

Totobola: «jackpot» na próxima semana

O Totobola (resultados definitivos) não teve esta semana nenhum jogador com as treze apostas certas, pelo que para a próxima edição está previsto um «jackpot» de cerca de 60 mil contos. No que se refere aos dois outros prémios houve 22 apostadores com doze apostas certas (1.110 contos) e 375 com onze (65.129 escudos). Quanto ao Totoloto, os escrutina-

Continua na pag. 24



ACORDOS PRÉ OU PÓS-ELEITORAIS? AINDA É CEDO PARA FALAR...

PCP aceita pelouros na Câmara de Lisboa a pensar nas eleições autárquicas de 89

Os vereadores do PCP (apoiantes da CDU) na Câmara de Lisboa dispuseram-se esta manhã a integrar pelouros na Câmara de Lisboa pensando que, assim, «Lisboa poderá ver uma expressão de trabalho diferente, que a sua população o poderá julgar eleitoralmente em 1989 nas eleições que se avizinham». Quanto à abertura a acordos pré ou pós-eleitorais que possibilitem uma frente às ambições hegemónicas do PSD, o porta-voz afirmou que ainda é muito cedo para falar sobre o assunto.

Pag. 1

Diário de Lisboa

ANO 67

N.º 22 578

Segunda-feira, 1 de Fevereiro de 1988

Preço 50\$00

Em causa o dinheiro gasto em alternativos

SINDICATO QUER QUE PROVEDOR INQUIRA CARRIS

*CGTP desce propostas de aumentos
(quase) ao nível das da UGT*

O SITRA, um sindicato da UGT, resolveu levar ao Provedor de Justiça um pedido de inquérito à transparência dos dinheiros gastos pela Carris com os transportes alternativos, face às greves verificadas nas duas últimas semanas. Entretanto, os trabalhadores sindicalizados na FESTRU aprovaram esta manhã, em plenários descentralizados efectuados durante o período de greve, uma proposta de revisão salarial de 10,2 por cento, baseada na média dos valores já acordados para 1988 noutros sectores e empresas.

Continua na pag. 24



Vitória na Póvoa não foi totalmente pacífica

FREITAS DO AMARAL Assento no Caldas coração em S.Bento

A eleição de Freitas do Amaral no termo dos três dias de Congresso do CDS, na Póvoa de Varzim, significa que aquele partido resolveu arriscar: legitimado, o novo líder voltou-se de imediato para o exterior apostando fortemente na sua apresentação como candidato a Primeiro-Ministro. O actual chefe do Governo, Cavaco Silva, foi, aliás, o principal ponto de referência no discurso com que Freitas do Amaral encerrou os trabalhos e no qual o acusou de não ter cumprido «quase nenhuma das suas promessas eleitorais» e de ter cometido «numerosos e clamorosos erros políticos».

Pag. 2

Empate no ninho da Águia: Porto mais soberano

O F.C. do Porto fechou a primeira volta do Nacional invicto e com vantagem de sete pontos sobre o Benfica, seu mais directo competidor. Enquanto o Sporting se atrasa irremediavelmente (agora a 13 pontos de distância) o «Dragão» fica a um passo do trono.

Págs. 11, 13 e 14



Garantimos
Rapididade e
Eficiência

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

**SOS
CTC**

OS PROFISSIONAIS DO
SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

A
MELHOR
ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
AO SEU
TELEVISOR
E VÍDEO

ESTACIÃO DE SERVIÇO
PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

22 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º - LISBOA

FREITAS DE VOLTA AO CALDAS A PENSAR EM S. BENTO

Áurea Sampaio
Enviada especial

Com um ataque frontal ao executivo e com a exigência de uma remodelação governamental, encerraram ontem os trabalhos do VIII Congresso do CDS que, durante três dias se reuniu na Póvoa de Varzim. Foi um tanto inesperado o tom e o conteúdo do discurso que Freitas do Amaral então proferiu, não só porque tal não correspondem à natureza do debate político que entretanto ocorreu, mas também porque o Congresso viveu no permanente sobressalto da contestação ao líder que era necessário entronizar. O que, sem surpresa nem emoção, acabou por acontecer. Só que este não é exactamente o CDS que Diogo Freitas do Amaral abandonou há 5 anos.

Com efeito, por mais estranho que pareça, a eleição de Freitas do Amaral não resolveu o conflito que este mantém com o partido. As bases (ainda) não lhe perdoaram. Daí o sentimento de desconfiança que carregou este Congresso de uma atomosfera contraditória. Os militantes oscilaram entre as mais irracionais manifestações de hostilidade e a incontornável necessidade de aproveitarem um capital político que somou 49 por cento dos votos nas eleições presidenciais. Neste choque de emoções, teve papel preponderante Adriano Moreira. Na verdade, foi ele, sobretudo ele, quem depositou o CDS nas mãos de Freitas do Amaral: refreou os ânimos ao apelar várias vezes à calma; travou um abaixo-assinado que poderia ser a rampa de lançamento para a sua recandidatura, ou, pelo menos, um trapolim para a presidência bicéfala que Freitas do Amaral tanto temia; neutralizou, de certa forma, os ímpetus dema-

siadamente independentistas da JC, cuja abstenção na moção de estratégia de Freitas do Amaral o teria fragilizado irremediavelmente. Em suma, Adriano entregou a Freitas o «seu» CDS — «organizado», «sem dívidas», «coeso» (ou não fosse este o primeiro Congresso centrista em que não houve disputa de liderança).

Complexos perdidos

Mas aqui surge um outro facto curioso e, também ele, contraditório: Freitas do Amaral recebeu das mãos de um ex-ministro de Salazar um partido que interiorizou o gosto democrático pela liberdade de expressão e regressou num tempo em que as bases centristas perderam o complexo edipiano, permitindo-se contestar, sem reservas, aquele que foi, durante anos, a sua figura tutelar.

Não é, pois, de estranhar que a tribuna do Congresso apenas tivessem subido, para

fazerem discursos de fundo, cinco grandes figuras nacionais do CDS: Adriano Moreira, Lucas Pires, Freitas do Amaral, Moraes Leitão e Manuel Monteiro. Pelo contrário, o militante anónimo ocupou-a sucessivamente interpellando, inquirindo, acusando, pedindo explicações a Freitas: sobre as dívidas da campanha presidencial e a subalternização do partido que então ocorreu; as razões do abandono; a não aceitação do convite do CDS para integrar listas de deputados nas eleições de 19 de Julho; a sua permanência ou não na Fundação Século XXI; sobre as razões deste regresso — «será para sempre?» Ou também para aconselhar, como fez aquele delegado pela Europa que, a exemplo da direcção anterior, esperava de Freitas «a hombridade, o punção de não aceitar remunerações do partido».

E é também neste exercício da liberdade interna que deve ser entendido o surgimento de duas listas para o Conselho Nacional do CDS, à revelia daquela que Freitas do Amaral acertou com Adriano Moreira e Lucas Pires. E os resultados falam por si: a lista da Direcção fez eleger 15 conselheiros; a lista, que se autoqualifica «de projecto», apoiada pela JC e que integra jovens quadros dirigentes nacionais do partido, obteve 8 lugares; finalmente, uma outra afecta à federação dos trabalhadores democratas-cristãos, que averbou 2.

Só aparentemente o novo líder centrista domina este órgão. Isto porque, dos 15 que fez eleger, uma parte substan-

cial está ligada quer a Adriano quer a Lucas Pires, os quais poderão formar maioria contra Freitas quando associados aos elementos das restantes listas, sobretudo à tutelada por Manuel Monteiro, cuja independência de «facções» e «tendências» foi bem vinculada pelo dirigente juvenil numa conferência de Imprensa dada ontem à tarde.

Justificações

Consciente da contestação basista, Freitas do Amaral ocupou os dois primeiros dias do Congresso a justificar a própria existência do CDS. Existência que, subtilmente, colocou em perigo caso a sua liderança, e tudo o que ela envolve — e a exigência da unidade e a adopção de uma estratégia —, não merecesse o apoio dos congressistas.

Foi um discurso que decepcionou, este que o recém-eleito líder então apresentou, até porque nem sequer foi ao âmago da sua própria moção de estratégia. E decepcionou sobretudo se comparado com o de Lucas Pires — que saiu do conclave com acrescido prestígio, ou não tivesse a mesa do Congresso, da qual é presidente, sido o órgão mais votado —, ele sim, a definir um autêntico projecto de partido popular de inspiração democrata-cristã para o Portugal do futuro — 1992.

Seja como for, talvez Freitas do Amaral esteja ciente de que, para já, as grandes estratégias nacionais por si elaboradas não encontrem suficiente eco dentro do seu próprio partido. Daí o empenho em evitar que a sua entronização projec-

tasse para o exterior as feridas de 5 anos de indiferença. Ao partido pediu, então, um estado de graça — até às próximas eleições autárquicas — condição sem a qual perderá credibilidade o discurso que ele pretende transmitir ao País.

Freitas candidato a primeiro-ministro

A eleição de Freitas do Amaral significa que o CDS resolveu arriscar. Legitimado, o novo líder voltou-se de imediato para o exterior, apostando fortemente na sua apresentação como candidato a primeiro-ministro. O actual chefe de governo foi, de resto, o principal ponto de referência do seu discurso de encerramento, no qual foi acusado de não ter cumprido «quase nenhuma das suas promessas eleitorais e de ter cometido numerosos e clamorosos erros políticos».

O novo líder do CDS demarcou-se pela afirmativa e, em vez de apresentar apenas um panorama sombrio da actividade governamental, «ensinou» como tudo seria diferente se em vez de Cavaco fosse ele o primeiro-ministro. Nesse caso, teria feito uma coligação de partidos identificados com um projecto de sociedade, escolheria os mais competentes e não ministros como o dos Negócios Estrangeiros que «nunca se interessou por questões internacionais», ou o da Defesa que «nunca lidou com assuntos estratégicos e militares» ou, ainda, o da Justiça «que, simultaneamente, foi incumbido de tarefas políticas menores». Freitas teria forma-

do um governo dialogante que, entre outras coisas, ampliaria os direitos da oposição e dignificaria o Parlamento no qual comparecia pelo menos uma vez por semana para responder a questões. Combateria a corrupção.

Uma ajuda do PSD

Esmiuçados foram também os aspectos mais controversos da actividade do actual Governo — da candidatura «portuguesa» à UNESCO à política africana, passando pela política social e pela gestão económica e financeira —, numa evidente reafirmação do papel que ao CDS cabe enquanto partido de oposição, ao qual, de resto, o PSD tem dado uma preciosa ajuda.

A última — que Freitas aproveitou de imediato ao anunciar a apresentação de uma queixa ao Conselho de Comunicação Social — prende-se com o Telejornal de sábado à noite. A televisão dedicou 7 minutos ao Congresso centrista e ofereceu 10 minutos ao secretário-geral do PSD «para dizer mal do CDS».

Exibindo numa mão as recentes sondagens que retiram ao Governo «40 por cento da sua base social de apoio» e na outra o seu projecto, Freitas do Amaral dispôs-se a receber de volta os democratas-cristãos «que deram o seu voto útil ao PSD». Será, talvez, com estes que Freitas pretende consolidar a sua posição no partido. Porque ontem, nem na hora da aclamação, as vozes não se levantaram para gritar, ao menos por uma vez, o seu nome.



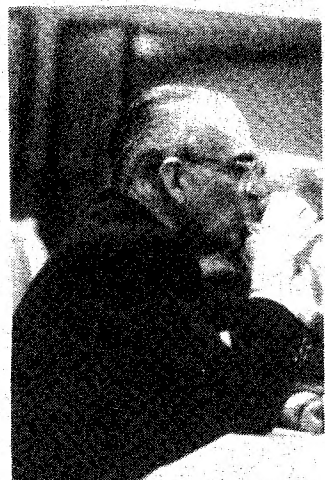
Entre Basílio Horta e Moraes Leitão
Dois grandes apoios na Comissão Directiva



Manuel Monteiro
Uma JC crítica



Lucas Pires e Nogueira de Brito
O Presidente da Mesa do Congresso com o nº 3 da Comissão Directiva



Adriano Moreira
Pôr água na fervura



Freitas do Amaral
Que fazer com esta vitória?

A NOVA DIRECÇÃO DO CDS

Presidente do partido, da Comissão Directiva e da Comissão Política:

Diogo Freitas do Amaral

Comissão Directiva:

Basílio Horta, Morais Leitão, Nogueira de Brito (vice-presidentes), Luís Beiroco (secretário-geral), Paulo Marques, Andrade Pereira, Henrique Morais, Lobo Xavier, Elisete Carvalhas e Ferreira Lemos.

Comissão Política:

Krus Abecasis, Gomes de Almeida, Cavaleiro Brandão, Celeste Cardona, Manuel Cardoso, Carvalho Cardoso, Gomes de Castro, Narana Coissoró, Neiva Correia, Pamplona Corte-Real, Pedro Feist, Adão da Fonseca, José Gama, Maria da Guia Lencastre, Ana Maria Ricou, Manuel Machado, Gentil Martins, António Moita, Hernani Moutinho, Pereira Neto, João Porto, Gomes de Pinho, Ferreira Pimentel, Manuel Queiró e Fernando Seara.

Conselho Nacional:

Martins Canaverde (presidente), Raquel Macedo, José Luís Seixas (vice-presidentes), Girão Pereira, José Maria Guilherme, Domingos Pereira, José Segarra, Maria Dazin, Avelino Ferreira Torres, Maria Valentina Machado, Joaquim Abreu Lima, Manuel Oliveira, Manuel Gomes de Almeida, Correia de Freitas, Teresa Brandão, Fernando Pinto de Moura, Tenreiro da Cruz, Maria Celeste Capelo, Manuel Monteiro, Ricardo Vieira, Fernando Paes Afonso, Miguel Roquete, Margarida Lima Mayer, Rui Horta Carneiro, João Vieira, Filipe Barbosa, Manuel Almeida Damasio, Maria Zélia Bilhoto.

Mesa do Congresso:

Lucas Pires (presidente), José Sarmiento Moniz, José Mariz, Fernando Meira Ramos (vice-presidentes), Carlos Nunes da Silva, Nuno Lopes Tavares, Maria Alpoim Pereira, Isabel Homem e Manuel Doutel.

Comissão Nacional de Jurisdição:

Canuto Fausto Quadros (presidente), Maria Alice Rocha (vice-presidente), Fernão Fernandes Tomás, Amadeu Leal, Maximino Alves, Gonçalo Meireles e Pedro Sam-paio.

Comissão Nacional de Fiscalização:

João Coelho dos Santos (presidente), João Borges de Pinho (vice-presidente), Manuel Couto Azevedo, Alberto Rocha Quintos, Maria Teresa Faria, Carlos Losa Magalhães e Carlos Santos Cunha.

Decidido em reunião de Quadros, em Lisboa

PCP VAI PROMOVER EM ABRIL UM ENCONTRO-REFLEXÃO SOBRE REVISÃO DA CONSTITUIÇÃO

O PCP vai levar a cabo em 2 de Abril próximo, por ocasião do 12º aniversário da Constituição, um encontro de reflexão sobre a revisão da Lei Fundamental, aberto a «outras forças e personalidades democráticas», anunciou o líder parlamentar comunista, Carlos Brito, no final de uma reunião nacional de Quadros do seu partido, realizada sábado passado em Lisboa.

A reunião, dirigida por Carlos Brito, José Casanova, José Vitoriano, Luís de Sá e Jerónimo de Sousa, teve a participação de cerca de 250 Quadros do PCP, incluindo deputados e numerosos autarcas e destinou-se a debater a «participação popular no processo da revisão da Constituição».

«Não temos dúvidas — considerou no final Carlos Brito — que a Constituição terá tanto mais força e a direita terá tanto mais dificuldades de fazer triunfar a revisão subversiva da Lei Fundamental quanto mais transparentes forem os trabalhos da revisão, quanto maior for a participação popular na revisão da Constituição».

Os projectos do PSD e do CDS e as recentes declarações de Cavaco e de outros dirigentes de direita foram debatidos pelos participantes, tendo-se concluído, declarou aquele dirigente comunista, que «o que pretendem

não é a revisão da Constituição mas a sua completa subversão, num verdadeiro processo de ruptura constitucional».

Quanto ao projecto do PS, foi assinalado haver nele «aspectos positivos» a par de outros «particularmente negativos, cedências e coincidências com a direita», nomeadamente no tocante à organização económica, nacionalizações e reforma agrária. Declarações recentes de dirigentes socialistas, admitindo cedências para além do próprio projecto apresentado, foram igualmente salientadas e consideradas preocupantes.

Cunhal nas Beiras: «Renovar a direcção mas não a liderança»

Álvaro Cunhal, que viajou sábado e domingo pelas Beiras, para sessões de esclarecimento com militantes co-

munistas sobre a situação política e sobre questões do partido, declarou, num encontro com jornalistas, no novo centro de trabalho do PCP, em Seia, que haverá «seguramente uma renovação na direcção do partido, mas não na liderança».

«Continuaremos como até aqui — disse Cunhal — a defender o marxismo-leninismo e as conquistas democráticas do nosso país. O PCP vai continuar a contrariar os projectos do Governo de comprometer o regime democrático».

O líder comunista falou também nas Rádios livres, sublinhando que «desempenham um papel importante na Comunicação Social portuguesa» e criticou os objectivos neste domínio do Governo de pretender que elas «sejam a sua voz».

Defendeu, por outro lado, uma regionalização que tenha como base os actuais distritos, criticou os critérios de atribuição de fundos comunitários para as autarquias e considerou ser possível realizar na região da Guarda e noutras zonas do norte do país uma reforma agrária que «garanta os direitos dos pequenos e médios proprietários».

MDP avança com projecto de revisão constitucional

A comissão política do MDP/CDE, reunida este fim-de-semana, em Lisboa, com representantes da sua organização regional, decidiu avançar no projecto de revisão constitucional que o partido pretende «sujeitar a subscrição para efeitos de petição» à Assembleia da República.

Igualmente foi decidido, no encontro, «desencadear a preparação imediata para as eleições autárquicas».

Num documento de «análise da situação política» distribuído no final, o MDP caracteriza a política económi-

ca do Governo como «bloqueadora do desenvolvimento das forças produtivas nacionais» e responsável por «alimentar a dependência externa» do País «em todos os domínios, e de forma especial nas relações com os países da CEE».

As propostas de lei sobre privatizações e a Reforma Agrária são, na óptica, do MDP/CDE, «claramente inaceitáveis por inconstitucionais, para além de revelarem do propósito de abrir caminho a um processo incontrolado e indiscriminado de reconstituição

do poder económico e político do grande capital financeiro e latifundiário».

Noutro passo do documento, a comissão política reclama do Governo português que «interdite de forma inequívoca as acções contra os governos legítimos de Angola e Moçambique conduzidas a partir do território português» e que desenvolva «uma acção diplomática consequente contra a violência a que está submetido o povo maubere (Timor) e pelo respeito à sua autodeterminação».

Constâncio acusa Cavaco: revisão constitucional é um álibi

O secretário-geral do PS, Vítor Constâncio, está preocupado com o modo como o Primeiro-Ministro «encara a revisão constitucional». Cavaco Silva «parece encarar a revisão constitucional com um álibi ou um pretexto, só sabe governar com álibis», afirmou Constâncio, em entrevista concedida no sábado ao programa «Nem Mais Nem Menos» da Antena Um da RDP.

«Para se aprovarem certas leis — disse — tem de haver um consenso. Ele (Cavaco Silva)

quer fazer aprovar a Lei Orgânica e Regimental da AR de forma a criar uma hegemonização por parte do PSD da vida política e da vida partidária».

O líder do PS anunciou, noutro passo, estar nos planos do partido «fazer um pedido de declaração de inconstitucionalidade de alguns pontos da lei orçamental» por considerar «necessário corrigir irregularidades» nela detectadas e que «não são próprias de um Estado de direito».

Inquirido sobre a legislação

laboral, observou que os socialistas são «a favor de uma alteração mais global» daquela, não aceitando «uma flexibilização por baixo, que crie precariedade de emprego».

«O que é necessário — salientou — é flexibilizar com mecanismos sociais, sem arbitrariedades».

Em seu entender, a intenção do PSD, neste capítulo, é «reforçar o autoritarismo, criar facilidades de despedimento individual, criar insegurança e perseguições».

Renovadores de Lisboa propõem Convenção Nacional até Abril

O presidente em exercício do PRD, Hermínio Martinho, enviou uma mensagem à Convenção Concelhia de Lisboa do Partido em que declara ser «necessário e urgente» um «amplo debate interno» sobre «o papel e a posição» dos renovadores democráticos no «actual contexto político».

Impossibilitado, por «impedimento imprevisto», de comparecer, Hermínio Martinho havia sido incumbido pela Comissão Permanente dos Renovadores de, na Terceira Convenção Concelhia, que decorre sábado em Lisboa, divulgar a posição do PRD sobre «a acção governativa do actual executivo».

Uma moção aprovada durante a Convenção aponta no sentido de pedir aos órgãos nacionais do partido que «até Abril» promovam e realizem a Convenção Nacional.

A Convenção Nacional «deve ser, sublinha Martinho na mensagem, um espaço fundamental de diálogo e confronto aberto de todas as ideias, desta feita sem quaisquer restrições ou limitações(...)».

Apresentou-se às eleições nesta Convenção apenas uma lista, votada por 60 por cento dos inscritos, que tem como lema «Recomeçar diferente: por um PRD mais participado e melhor organizado».

Pegado Liz é presidente da Comissão Directiva e Teresa Barata Salgueiro presidente da mesa.

A par da votação, a concelhia consagrou os seus trabalhos à análise da situação no interior do PRD e da conjuntura política nacional.

O Congresso do PS — outro dos temas da entrevista — «é muito importante» — reconheceu — mas os seus objectivos «transcendem a liderança do partido».

«No último congresso — assinalou — houve uma renovação importante (...). Não temos que renovar o programa, porque o que temos é válido. Não há que mudar a linha política. Somos fiéis ao posicionamento político do último congresso — o PS é a única alternativa às forças conservadoras».

UM MAR DE QUEIXAS NA "ESQUERDA VENCERÁ"

A visita do Presidente da República à UCP «Esquerda Vencerá», em Pias, assinalou de um modo muito particular a sua deslocação aos concelhos de Serpa e Moura, cumprindo assim a parte do programa que, por motivo de doença, fora obrigado a cancelar quando instalou a Presidência em Beja. Esta visita, observada por uns como um gesto de simpatia para com os trabalhadores daquela cooperativa, e por outros como uma espécie de «requiem» à sua experiência de trabalho comunitário, revelou contudo, sem margem para dúvidas, o estado de alta ansiedade que ali se vive.

A situação não passou despercebida ao Chefe do Estado, que às queixas dos trabalhadores procurava responder com a pedagogia democrática, lembrar-lhes que vivem agora em democracia, que a solução dos problemas passa pelo diálogo.

Mas que responder quando lhe dizem que, «mesmo em democracia» já ali mesmo tinham sido violentamente espancados?

Na verdade, a democracia não tem resposta para estas coisas, tal como nenhum órgão de soberania de um Estado democrático a pode ter.

A visita de Mário Soares à «Esquerda Vencerá» ocorre no momento em que o Governo se prepara para enviar à Assembleia da República um pacote legislativo sobre a agricultura no qual, tudo leva a crer, a Reforma Agrária e as formas de exploração da terra adoptadas depois do 25 de Abril, terão os dias contados.

Mário Soares afirma que a sua presença ali nada tem a ver com esse pacote legislativo e sublinha que, «por razões óbvias» não tem neste momento que pronunciar-se sobre questões que vão ser discutidas. «Não é neste momento que o vou fazer», observa.

A simpatia com que centenas de trabalhadores o recebem não esconde porém a enorme expectativa pela visita e a esperança de que, uma simples palavra do Presidente da República possa ser interpretada como um gesto de apoio.

Soares não abandona, porém, um posicionamento equidistante, nesta matéria quente que tem sido a Reforma Agrária. Inteira-se da situação económica da Cooperativa. Fica a saber que ela emprega 340 trabalhadores permanentes, que paga todos os salários pelas tabelas sindicais em vigor, que não tem dívidas nem à Previdência e mesmo assim tem lucros, o que o leva a perguntar se a «Esquerda Vencerá» é uma cooperativa rica e se distribuem lucros aos trabalhadores. Informam-no de que não, porque, de contrário, se tornaria inviável. Os lucros são para investir.

Ameaçados

Soares percorre as instalações da cooperativa. No parque de máquinas e alfaias agrícolas, multiplicam-se as queixas dos trabalhadores, enquanto o Presidente da Re-

pública lhes lembra que o Governo foi eleito por uma maioria, tem toda a legitimidade. «Se o Governo tem uma teoria que não vos é agradável, a única forma é dialogar».

Tenta fazer a pedagogia do regime democrático. Diz-lhes que vivem agora em democracia e que o passado não volta, mas os trabalhadores queixam-se de que, «em democracia» ali mesmo tinham sido violentamente espancados pela GNR.

Não há democracia, nem Estado de Direito que tenha resposta para estas coisas. O Presidente da República também a não pode ter. Só lhe resta, como elemento moderador, pôr água na fervura e dizer que «quanto ao futuro vamos ver se nos entendemos».

Os trabalhadores dizem-se satisfeitos com a cooperativa e por nela trabalharem mas dizem também que se sentem «ameaçados».

Cá fora as mulheres juntam-se ao grupo. Muitas são velhas, com rostos marcados por anos de sofrimento e fome; outras são precocemente envelhecidas.

«Deviam entender a gente. O que a gente trabalhou, de pé, cheias de lama e de barro».

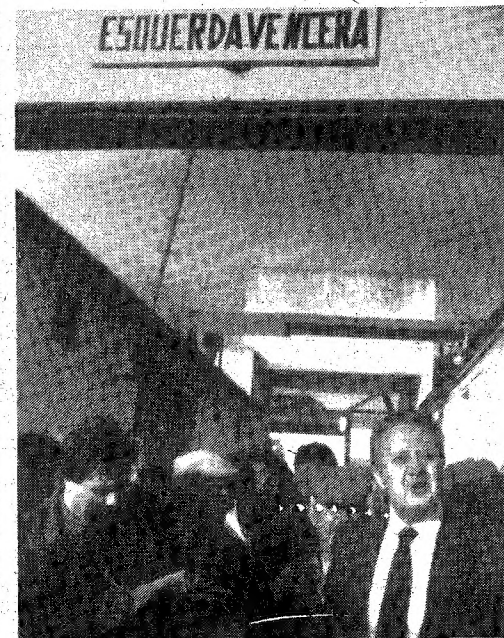
Entre a indignação e a resignação de quem sente impotência perante os factos, falam também de espancamentos pela GNR, tentam dar uma ideia da amplitude desses acontecimentos.

«As ambulâncias e os carros de praça, não davam vazão para levar as pessoas para o hospital».

Não nestas pessoas ideologias escondidas, ou complicadas estratégias políticas. Apenas um receio muito grande de que tudo volte ao passado, de perder o trabalho, um subconsciente já cheio de fantasmas.

«A gente só quer é trabalhar», é a expressão sempre presente, com que sublinham todas as suas lamentações.

A UCP «Esquerda Vencerá», foi criada em Novembro de 1975, com 11 628 hectares. Mas tarde foram voluntariamente entregues duas herdades, reduzindo assim a área de exploração. Segundo os responsáveis da cooperativa, antes de 25 de Abril de 1974, trabalhavam ali 95 pessoas com salários de 70 escudos diários, sem contrato de trabalho. Hoje a UCP «Esquerda Vencerá» dá em-



prego permanente a 250 trabalhadores que recebem os salários estabelecidos nos contratos colectivos. Não tem dívidas à Previdência nem à banca e possui reservas financeiras. Os lucros não são distribuídos, destinando-se a investimentos, que neste momento totalizam já mais de 100 mil contos.

A visita de Soares ocorre no momento em que o Governo se prepara para fazer discutir na Assembleia da República um pacote legislativo agrícola que, tudo leva a crer, afectará de morte a Reforma Agrária. Mário Soares salientou logo no início, respondendo a perguntas de um jornalista, que a sua presença não tinha nada a ver com o pacote legislativo.

«Por razões que são óbvias, sublinhou, não tenho que neste momento me pronunciar sobre questões que vão ser discutidas. Não é neste momento que o vou fazer».

Ainda em Pias, Soares fez uma visita ao Cine-Teatro, uma excelente sala de espectáculos com cerca de 300 lugares, que vai servir para dinamizar culturalmente aquela aldeia alentejana.

Desenvolvimento

Moura e Serpa acolheram o Presidente da República com o calor que tinha já caracterizado a sua passagem pelas terras alentejanas em Novembro último.

O desenvolvimento é a palavra de ordem dos autarcas alentejanos. A fase crítica da falta de infra-estruturas básicas está mais ou menos resolvida no essencial.

Agora é a necessidade de desenvolver, aproveitar os recursos da região, evitar que a população jovem tenha que emigrar e não volte a acontecer, como revelou o presidente da Câmara Municipal

de Serpa, um fenómeno social como este que fez reduzir a população para cerca de metade entre 1950 e 1981.

Este autarca disse preocupar-se com a situação que se vive actualmente nos campos do Alentejo salientando que a nova forma de exploração da terra permitida pelo 25 de Abril garantiu emprego para centenas de homens e mulheres do concelho, mas que a situação hoje tende a regredir.

Disse ainda que a permanência do Presidente da República na região proporcionara em certa medida ao comum dos portugueses a oportunidade de conhecer a realidade, «deixando marcas de optimismo nas gentes que, com alegria, lutam por dias melhores».

Um tanto contraditoriamente, criticou «certos órgãos de informação» lamentando que, sobre a deslocação do Presidente da Repú-

blica, «mais não fizessem do que a difusão de pormenores e algum cerimonial iminentes à visita».

É uma crítica injusta para a generalidade dos órgãos de comunicação social e dos seus enviados. Seria lamentável que os autarcas tomassem agora o lugar dos treinadores de futebol e dos presidentes dos clubes, que atiram as culpas aos jornalistas quando os seus jogadores não marcam golos, ou quando esses jornalistas não exaltam devidamente as suas declarações no final dos prélios.

A Mário Soares, não passou despercebida essa observação. No seu discurso na sessão solene realizada naquela Câmara, realçou o trabalho feito pelos meios de comunicação social durante a sua permanência no Alentejo.

Augusto Vilela

Na proporção dos resultados das últimas eleições

PCP QUER PELOUROS NA CML A PENSAR NAS AUTÁRQUICAS

É ainda cedo para tirar conclusões quanto a acordos pré ou pós eleitorais, disse hoje de manhã o vereador da Câmara de Lisboa, Rui Godinho, em resposta à pergunta do «DL» sobre a disponibilidade do PCP para integrar um acordo de oposição ao PSD. Os vereadores eleitos pela ex-APU, revelaram, por outro lado, que a taxa de realização dos investimentos previstos no plano camarário foi inferior a 50 por cento nos anos de 1986 e 1987, durante a conferência de imprensa em que explicaram as razões do seu novo oferecimento para gerir pelouros no município.

Os quatro vereadores do PCP não conhecem, ainda, oficialmente a decisão do presidente da câmara quanto à disponibilidade por eles manifestada de aceitar competências na gestão de Lisboa. Como condições, os vereadores do PCP põem apenas a não marginalização de outras forças (no dizer de Anselmo Aníbal, «não aceitamos entrar para outros saírem»), a conformidade com a sua representatividade eleitoral (a segunda força política na capital depois do PSD), o trabalho em áreas significativas com recursos disponibilizados e a conservação da autonomia de julgamento face ao âmbito geral de actuação do município.

Os vereadores da ex-APU consideram que ao aceitar integrar pelouros «não estamos a avalizar uma política», acrescentando que «integramos um executivo e procuraremos, sectorialmente, desenvolver e enquadrar uma nova política», salva-

guardando a sua liberdade de acção nos outros sectores. Ou, como sintetizou Anselmo Aníbal, «não iremos formar uma câmara dentro da câmara».

Por outro lado, «há áreas em que encontrar denominações comuns é fácil e outras em que é difícil». Nas áreas onde as soluções preconizadas não são muito diversas ou podem ser compatibilizadas, nos pelouros a distribuir, eventualmente, aos vereadores comunistas será possível levar a cabo uma «política sectorialmente definida e personalizada», segundo Anselmo Aníbal.

Como exemplo de área de «grande dificuldade de entendimento» Vítor Alves apontou «a gestão e (ausência) de planeamento urbanístico» e Vítor Costa os abastecimentos, gestão financeira, pessoal. Mas já no desporto, saneamento, iluminação, gabinete de Alfama e Mouraria e, «em certa medida a cultu-

ra», pode haver entendimento.

De acordo com Vítor Costa, a distribuição dos pelouros poderia passar ou pela sua redistribuição ou pelo reequacionamento da definição dos pelouros. Mas necessariamente pela revisão da distribuição dos vereadores a tempo inteiro ou a meio tempo, cujo máximo legal está preenchido na Câmara de Lisboa.

Rui Godinho, pelo seu lado, sublinhou que este oferecimento do PCP é apenas «o reavivar de algo que tem sido a posição desde as eleições de 1985: é que os problemas são tantos e tão graves que implicam o empenhamento de todos independentemente do quadrante político». Contudo, como referiu Anselmo Aníbal, os vereadores do PCP pensam «que Lisboa poderá ver uma expressão de trabalho diferente, que a sua população poderá julgar eleitoralmente em 1989».

Em 1985, segundo Rui Godinho, «nós manifestamos uma grande abertura que não foi entendida pelo presidente nem pelo PS, que afastou a então APU dos pelouros com o protocolo que assinou». Aliás, a crítica às posições dos socialistas esteve bem presente nas declarações dos vereadores do PCP, tendo Rui Godinho afirmado que o PS «se sente agora na necessidade de fazer

certas afirmações públicas que temos o dever de rectificar»: assim, segundo a sua versão, «quando no princípio propusemos a discussão sem condições, o PS respondeu com o acordo com o presidente»; em meados de 87 houve novas conversações sobre pelouros mas o PS disse que queria manter o «status quo»; posteriormente, uma iniciativa de diálogo do PCP entre as direcções de Lisboa dos dois partidos não teve seguimento por parte do PS.

«Resta saber — acrescentou Rui Godinho — se o sentimento agora manifestado pelo PS de abertura à distribuição de pelouros aos vereadores eleitos pela ex-APU é verdadeiro ou uma mera postura de oportunidade».

Acerca do plano e do orçamento municipais aprovados na passada semana, Vítor Alves diria que «confirma as linhas de força da política seguida pelo município». As receitas «indicam um aumento dos impostos directos, nomeadamente da «tarifa de saneamento» (que nós consideramos ilegal) que vai aumentar em cerca de meio milhão de contos, e a desacceleração das transferências correntes da Administração Central, do Fundo de Equilíbrio Financeiro que aumenta de 1.5 por cento».

Quanto ao capítulo despe-

sas, Vítor Alves frisou a «incapacidade de cumprir o plano de investimentos que sofre este ano um acentuado crescimento de 14700 mil contos». Os vereadores comunistas apresentaram, e foi aprovado, um aumento das transferências de verbas para as freguesias de mais 70 por cento. Recusada, foi uma proposta aprovada no ano passado e rerepresentada agora, para aquisição de um parque de máquinas que permitisse a intervenção rápida da câmara ou das freguesias nos casos mais urgentes, como o é presentemente o estado das ruas, que o vereador classificou de «picadas».

Vítor Costa referiu o caso do plano de intervenção a médio prazo no domínio da habitação, para o qual devia haver 4.5 milhões de contos, dos quais o orçamento não preenche mais de 28 por cento e que, quando muito, poderá ir até aos 59 por cento. Aliás, neste caso, «parte das verbas orçamentadas vão para coisas que já deviam ter sido pagas no ano passado».

Os vereadores do PCP reafirmaram as grandes linhas das suas propostas e sublinharam que a situação da cidade constitui «prova de que a exclusão dos vereadores da «CDU» da gestão dos pelouros piorou» os problemas da cidade.

Segundo números de Silva Peneda

Distrito do Porto tem mais de 600 mil pensionistas

São mais de 600 mil os pensionistas / beneficiários dos diferentes regimes de segurança social no distrito do Porto aos quais foram pagos mais de 40,5 milhões de contos por essa situação, no ano findo — revelou o ministro do Emprego e Segurança na capital do Norte.

Acompanhado dos secretários de Estado do Emprego e da Formação Profissional e da Segurança Social, Silva Peneda presidiu à inauguração da nova sede do Centro Regional de Segurança Social do Porto, cerimónia a que assistiram ainda o bispo do Porto, o governador civil e outras individualidades. Na ocasião, o ministro informou terem sido celebrados 416 acordos de cooperação com vista ao apoio a várias Instituições Privadas de Solidariedade Social (IPSS) correspondendo a 5,8 milhões de contos.

«A evolução verificada nos últimos anos — acrescentou — indica que todos estes valores tiveram aumentos substanciais». A este propósito precisou que os acordos com as IPSS para a infância e juventude consignaram em 1984 o total de 704 mil contos, e em 1987 este valor ascendeu a mais de 4,2 milhões de contos, ou seja, mais de 510 por cento.

Na área da família e comunidade — prosseguiu —, o valor de 32 mil contos atribuído em 1984 passou para 230 mil contos em 1987, correspondendo a um aumento de 627 por cento.

Para a população idosa, e ainda segundo Silva Peneda, foram consignados 127 mil contos em 1984, valor que ascendeu a 1,2 milhões de contos no ano transacto, ou seja, mais 549 por cento.

«Perante esta realidade, que nos impõe novos desafios — observou o ministro —, e perante a melhoria de condições de trabalho proporcionada por estas instalações, somos ambiciosos na programação das actividades para o distrito do Porto em 1988».

Passando a referir-se ao plano de actividades para este ano, Silva Peneda anunciou a criação de um serviço de emergência social que se concretizará através da prestação de serviços de apoio individual, familiar ou comunitário, «imediato e eficaz em situações de emergência».

Anunciou também o desenvolvimento de «formas de intervenção e de luta contra a pobreza», designadamente de apoio aos idosos da freguesia da Sé e às populações que vivem em zonas urbanas desfavorecidas. «Apoio dos jovens e para os jovens» é outro programa a desenvolver este ano — disse Silva Peneda —, pretendendo «dinamizar os jovens a tomarem iniciativas susceptíveis de criar o seu próprio emprego, envolvendo ou não outras entidades».

O ministro do Emprego e Segurança Social observou que «é orientação do Governo a prestação de uma atenção especial aos mais desfavorecidos

«Aviso» de Valente de Oliveira aos algarvios

"Economia de uma região não deve assentar numa única actividade"

As relações existentes entre a prosperidade do turismo, o correcto ordenamento do espaço e a salvaguarda dos valores ambientais, paisagísticos do espaço e a salvaguarda dos valores ambientais, paisagísticos e monumentais, foram sublinhadas pelo ministro do Plano e Administração do Território na sessão de encerramento de um seminário promovido pelo PSD de Faro sobre «Ordenamento, Urbanismo e Património Arquitectónico», no qual Valente de Oliveira afirmou não ser aconselhável que toda a economia de uma região assente numa única actividade.

O ministro insistiu, em relação ao Algarve, nas vantagens em fazer conciliar o desenvolvimento da actividade turística com o reforço de outros secto-

res produtivos, porque «é muito inconveniente fazer repousar toda a economia da região numa única actividade». Valente de Oliveira defendeu também — em Loulé — a necessidade de se «criar uma consciência crítica em relação ao uso do espaço e do que se constrói numa perspectiva de utilização ordenada e racional dos recursos naturais».

Depois de realçar a necessidade de determinar «um movimento de fundo em defesa da qualidade», o titular do Plano e Administração do Território sublinhou que, para correcção de erros do passado, «ainda vamos muito a tempo». Mas advertiu: «Não é sensato continuar a tentar o diabo, pois este voltar-se-á contra quem o provocou, semeando a pobre-

za, quando, com inteligência, e paciência e aplicação, se poderia ter o desenvolvimento, o desafio e a prosperidade».

Em ligação com a preocupação de garantir a viabilidade de cada uma das actividades que animam o Algarve, deve também haver a preocupação, segundo o ministro, de «compor um mosaico que não se desarticule todo, quando numa das peças componentes porventura se instabilize».

Gestão do litoral vai ter normas

Por seu turno, o secretário de Estado da Administração Local adiantou que o Governo tem em preparação um conjunto de diplomas com o objectivo de rever a legislação actual sobre ordenamento do território.

Nunes Liberato, um dos intervenientes no seminário acima referido, explicou que a nova legislação «visa proporcionar simultaneamente um equilíbrio de repartição das pessoas e das actividades e uma gestão adequada do património natural».

Entre a legislação referida, o secretário de Estado destacou que «está em fase final de apreciação um projecto de diploma relativo ao Plano Regional de Ordenamento», bem como um novo código de expropriações.

Anunciou ainda nova legislação referente aos planos directores municipais, salientando que estão em discussão os projectos de revisão da reserva ecológica nacional, reserva agrícola e o código de expropriações.

Disse ainda que está a ser preparada uma resolução do Conselho de Ministros relativamente às normas sobre a gestão do litoral, sendo também introduzidas alterações nas «orientações referentes a operações de reabilitação urbana».

No mesmo seminário, o dirigente social-democrata algarvio Mendes Bota revelou que o PSD «irá interpelar mensalmente o Governo e a Comissão de Coordenação Regional do Algarve (CCRA)» para saber quais as medidas tomadas quanto ao ordenamento do território.

Adiantou ainda que «esta acção de fiscalização política será estendida às autarquias no sentido de ver avançar planos directores municipais em todos os municípios do Algarve».

ISCA's E ISE's DIZEM NÃO AO MINISTRO

Os alunos do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa debateram esta manhã em reunião geral a anunciada intenção do Ministério da Educação de integrar aqueles Institutos no Ensino Superior Politécnico. A Reunião Geral de Alunos repetir-se-á esta tarde, às 18 horas, para os alunos dos cursos nocturnos.

No sábado, reuniram-se também pais e encarregados de educação dos alunos e amigos do ISEL tendo sido constituída uma Associação de Pais e uma Associação de Amigos do ISEL que, juntamente com os alunos, se propõem dialogar com o ministério da tutela no sentido de o Instituto não ser integrado no Ensino Politécnico e manter o estatuto universitário.

Também os alunos dos Institutos Superiores de Contabilidade e Administração cuja situação é semelhante, estiveram activos no fim-de-semana.

Reunidas em Coimbra, as respectivas Associações de Estudantes protestaram ontem em comunicado contra o comportamento do ministro da Educação, que, em vez de receber, como os estudantes esperavam as suas estruturas representativas, se deslocou ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, onde se avistou com os seus órgãos máximos, assistindo as Associações de Estudantes com estatuto de observadores.

Na sexta-feira, as Associações de Estudantes dos ISCA's defenderam a criação da licenciatura e de uma faculdade própria que a possa garantir.

A faculdade deverá abranger as áreas de gestão financeira, contra o controlo financeiro, crédito e seguros, informática e gestão, administração, auditoria e contabilidade de custos.

No entanto, nada disso está garantido, enquanto se mantém a «indefinição nos serviços sociais, designadamente em matéria de cantinas, bolsas e residências universitárias».

As Associações de Estudantes dos ISCA's solicitaram nova audiência ao ministro da Educação e enviaram um telex ao Primeiro-Ministro, solicitando a sua intervenção.

«O desprestígio desta classe abrange o nome

do professor Cavaco Silva, que se conta como um dos ilustres alunos formados pelo ISCAL» — afirmam no telegrama.

JS vence primeira volta das eleições da A.A. de Coimbra

Por uma diferença de três votos, a Juventude Socialista venceu a primeira volta das eleições para os órgãos dirigentes da Associação Académica de Coimbra, devendo a segunda volta realizar-se esta semana. Inicialmente derrotada por 39 votos a favor da lista da JSD, a JS venceu devido ao escrutínio de 219 votos selados em subscritos que pertenciam a estudantes não inscritos nos cadernos eleitorais. A comissão eleitoral decidiu favoravelmente o escrutínio, que alterou os resultados: JS, 1942 votos e JSD, 1939.

Encontro Nacional de Professores

Os professores reunidos no Encontro Nacional promovido pela FNSP declararam, nas conclusões finais, «imperativo» para a concretização da reforma do sistema educativo um «investimento determinado na formação dos professores». Para isso é preciso «não só dotações orçamentais relevantes mas também a definição de um regime jurídico de formação inicial e a formação contínua dos docentes».

CM da Amadora combate o insucesso

A Câmara Municipal da Amadora promoveu um encontro sobre sucesso escolar na escola primária 3 da Reboleira. Do encontro, em que participaram 300 pessoas, desde educadores a psicólogos, técnicos de educação, o presidente da autarquia e o vereador da educação, saíram duas decisões: a realização de dois encontros anuais, um no princípio, outro no fim de cada ano lectivo, para analisar o ano escolar e preparar o seguinte, e constituição de uma Comissão Municipal de Educação que defina a prática de educação certa para a realidade do município e a estratégia a adoptar.

Filósofos contestam supressão da Filosofia

A Sociedade Portuguesa de Filosofia contestou a «eventual quase supressão» da disciplina de Filosofia no ensino secundário, proposta pelo projecto de reestruturação curricular da comissão de reforma educativa. «Quebra-se uma tradição de décadas», afirma a SPF, acrescentando que, a concretizar-se, o projecto porá em causa «uma ideia de educação no sentido de formação global do cidadão livre e apto à crítica e à decisão responsável». «Com programas adequados e uma cuidada preparação dos docentes — declaram também — seria possível garantir o papel intelectualmente estimulante e eficaz do ponto de vista interdisciplinar do ensino da filosofia.»

«República» de Coimbra atribui título ao PR

A República do Bota Abaixo, de Coimbra, comemora, no próximo dia 6, 38 anos de existência, pelo que atribuirá ao Presidente da República e ao reitor da Universidade coimbrã o título de «Republicos honoris». Não se sabe ainda se Soares estará presente, mas Rui Alarcão confirmou a sua presença. Exposições de pintura e fotografia, «mostra viva» dos novos valores de literatura universitária, um jantar e saraus culturais constituem o programa das comemorações.

Dia Nacional da Universidade Católica

Por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, comemora-se no próximo dia 7 o Dia Nacional da Universidade Católica. O Centro Regional de Viseu associa-se às comemorações com um programa específico que inclui um peditório regional. Motivo: o défice de 11 mil contos previsto no orçamento deste ano lectivo, relativamente às despesas que rondam os 67 mil contos.

Mário Castrim



*Fujo à vulgaridade
que me infesta
transito da cidade
para a floresta
a fim de, sem puxar
pelo bestunto,
achar assunto
para enfabular.
Andando em frente
entre gente
bruta
encontrei de repente
uma disputa
brava
que estalava
danosa
desde o fundo
e punha o mundo
em polvorosa.
(Por nada, às vezes, acho
que afinal
se arranja um berbicacho
bestial)
Estava de um lado
o tigre de olhos frios
rios
de Sol incendiado.
Em frente dele:
esplendorosa pele
talvez não,
mas real maneira
juba altaneira,
o leão.*

*Dizia o tigre: Meu,
como se arranja
no cartório,
é este céu
é esta franja
de território.
Ai de ti!
Só eu
só eu
posso caçar aqui!*

*O leão se atravessa
quando passa:
— Essa
tem muita graça!
Aqui só manda
a minha voz
ganha a demanda
por meus avós!*

*Ambos se consideram
de alta pelagem.
Por isso resolveram
(tigrina sugestão!)
recorrer à arbitragem.*

*Foram então
ao tribunal
como se combinou
e quando lá chegou
viu o leão real
que era o tigre quem
vestia além
a toga funesta
de Juiz!*

*...Agora eu não sei bem
se isto foi na floresta
ou na Carris*

Ministério da Educação não paga subsídio de itinerância no ensino especial

O Ministério da Educação não paga o subsídio de itinerância aos professores especializados que acompanham alunos portadores de deficiência e que frequentam o ensino regular.

A denúncia é feita pelo sector do ensino especial do Sindicato dos Professores da Região Centro que frisa que, além de não cumprir a lei, o ME «desmente na prática o que os seus responsáveis afirmam repetidamente no discurso público, pondo em risco o apoio especializado a centenas de jovens com dificuldades de aprendizagem».

Acusando o Ministério da Educação de se ter esquecido das escolas e instituições do ensino especial, pois não lhes enviou os projectos de reforma educativa em discussão. O SPRC contesta a iniciativa ministerial de lançar um grande debate em todas as escolas do País no dia 9 sobre alguns documentos produzidos pelos grupos de trabalho de reforma educativa.

«Medida sem sentido e imatura», considera o Sindicato da Região Centro, pois em sua opinião a discussão dos documentos «profundamente contraditórios entre si, implicaria uma prévia informação do ME quanto à sua posição nesta matéria e ao que verdadeiramente está em causa».

"Bartolomeu Dias" chega quarta-feira a Mossel Bay

A caravela «Bartolomeu Dias», construída segundo os modelos quinhentistas dos Descobrimentos e que desde Novembro rumou em direcção à África do Sul, chegará a Mossel Bay na próxima quarta-feira de manhã, esperando-a alguns milhares de portugueses residentes naquele país e também sul-africanos, entre os quais Pieter Botha.

Durante a aproximação à costa de Mossel Bay, a caravela será escoltada por 18 navios da marinha sul-africana, onde, numa corveta, estará o presidente Botha, que dará as boas-vindas à tripulação do navio português que fez o descobrimento da rota marítima para a Índia. Assim que chegar a réplica da caravela quinhentista (que alguns historiadores asseguram ter-se chamado OS.

Cristóvão *), têm início as celebrações oficiais do quinto centenário da passagem do cabo da Boa Esperança por Bartolomeu Dias. Para receber e acomodar as

mais de 200 mil pessoas que acorrerão a Mossel Bay, cidade situada cerca de 1500 quilómetros a sul de Joanesburgo, foi reforçado o abastecimento de água, ampliadas as áreas de estacionamento de veículos, mudado o sentido do tráfego em muitas ruas, aumentado o número de linhas de telecomunicações e também de polícias, além de terem sido montados postos de vigilância médica.

Dois comboios especiais, fretados pela comunidade portuguesa, um para jovens e o outro para adultos, com cerca de 600 passageiros, partiram ontem de Joanesburgo, chegando amanhã a Mossel Bay.

Bojador quer padrão

A cidade marroquina do Bojador está interessada na colocação por Portugal de um padrão assinalando a passagem em 1434 do navegador português Gil Eanes na região.

Revelou-o Mohamed Rachid Dhoughiri, governador daquela província, quando falava por ocasião da partida para Lisboa, sábado, do secretário-geral do Instituto Luso-Arabe para a Cooperação, Manuel Pechirra.

Pechirra efectuara uma visita ao Sara Ocidental na companhia de alguns jornalistas, tendo Rachid Dhoughiri destacado na cerimónia o que entendia ser o seu duplo significado: o reforço dos laços históricos entre Portugal e Marrocos e o testemunho português da marroquinidade do Sara (em evidente operação diplomática contra os saraus independentistas). Manuel Pechirra frisou, por seu turno, que tudo fará ao nível do seu instituto para desenvolver uma estreita cooperação com a província do Bojador, a qual Portugal está ligado desde o século XV.

O governador marroquino solicitou mesmo a geminação de Bojador com uma cidade portuguesa.

ARTIGO DE FUNDO

Segundo o professor José Conde

CURA DA SIDA SURGIRÁ ANTES DA DO CANCRO

O cancro e a Sida são para o professor José Conde os dois problemas de saúde de maior relevância, mas a cura da segunda virá mais cedo do que a primeira, que em Portugal constitui a segunda causa de mortalidade.

Em entrevista a um jornal de medicina que agora lançou o seu primeiro número — «Tribuna Médica» — o perito português da Comissão de Oncologia da CEE, numa panorâmica sobre o cancro em Portugal refere que em 1984, «a mortalidade relativa a uma população estimada de 10 128 000, a que correspondem 4 887 300 homens e 5 241 000 mulheres, foi em números absolutos de 15 654 casos».

Nesse ano, as localizações neoplásicas responsáveis por maior mortalidade foram, por ordem decrescente, o cancro do estômago, colon e recto, pulmão e brônquios e mama feminina.

«Em 1982, em cada 38 minutos morreu um português por cancro», afirma José Conde, professor catedrático de Oncologia na Universidade Nova de Lisboa.

O especialista salienta que

«enquanto a mortalidade por cancro do estômago, em ambos os sexos, apresenta uma tendência para diminuir, pelo contrário, o cancro do pulmão, também em ambos os sexos, tende fortemente a aumentar».

A mortalidade por cancro do pulmão — que está a aumentar — é mais acentuada nas áreas do Porto, Lisboa e Setúbal.

José Conde, salienta que estão em curso a nível da CEE, estudos para fundamentar planos de acção e inerentes directivas para ampliar e reforçar a luta da Europa contra o cancro.

A prevenção e educação do público são os princípios básicos para minimizar a doença.

Ações relacionadas com o tabaco, o cancro ocupacional, o registo de cancro, detecção precoce, nutrição e colaboração internacional, inserem-se nessa prevenção a par da neces-

sidade de uma divulgação apropriada das formas de minimizar o risco, são apontadas pelo especialista.

Partidário da «verdade ao doente», mas «progressivamente revelada, de acordo com o grau de cultura do doente, com a sua idade e com o seu psiquismo», José Conde diz

«nunca a verdade dita frontalmente, de uma só vez.»

Em relação à cura do cancro, o perito português para a CEE, salienta que se têm feito muitos progressos, sobretudo em casos onde se conseguiu reduzir a mortalidade de 70 por cento. Alguns são já curáveis e outros controláveis.

Reconhecendo serem o cancro e a Sida dois problemas de saúde de actualidade, com componentes sociais muito graves, José Conde salienta que «a cura da Sida virá incomparavelmente mais cedo. A solução final do cancro está muito mais distante. Ao contrário da Sida, não se conhecem agente ou

agentes específicos como se conhece o vírus HTLVIII».

Acrescenta que «um ponto de contacto entre a Sida e o cancro, reside no facto do vírus provocar uma imunodeficiência, o que favorece o aparecimento de certos tumores malignos na evolução da doença.»

Apifarma responde à "guerra" de Beleza

Sector farmacêutico não quer ser "mero entreposto comercial"

A indústria farmacêutica portuguesa quer saber o papel que o Estado lhe reserva, negando-se desde já a assumir aquele que a controversa ministra da Saúde lhe parece destinar no futuro: um escritório de representações que sirva meros entrepostos comerciais. É um assunto a seguir com interesse, agora ainda no segundo folhetim.

Com efeito, a direcção da Apifarma (Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica), em mensagem enviada à ministra da Saúde, solicitou «uma posição clara do Governo quanto às directivas que irão balizar a actividade das empresas do sector».

A mensagem, por telex, foi também enviada ao ministro das Finanças, Comércio e Turismo e Indústria e Energia, na sequência da conferência de imprensa dada por Leonor Beleza na passada sexta-feira, em que anunciou que as participações dos medicamentos vão ser revistas.

No documento, a Apifarma pergunta se «interessa ou não ao País ter um sector produtivo e transformador gerador de emprego e fonte de receita, para o Estado, ou prefere ter um

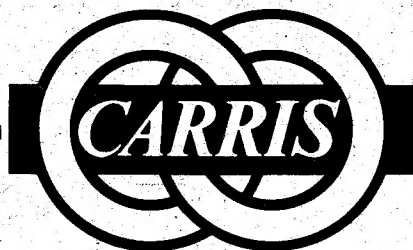
sector constituído por escritórios de representação que sirvam de meros entrepostos comerciais».

A direcção da Apifarma refere ter colocado ao dispor do Ministério da Saúde todos os meios técnicos e humanos, para «em conjunto se chegar a uma solução equilibrada».

Entretanto contactada pela Lusa, a Direcção da Apifarma acentuou, a propósito: «Não negamos que o sistema de participações ou reembolsos tenha que ser revisto, mas pensamos que ele não pode ser desligado de uma visão integrada da política do medicamento, nomeadamente da autorização do seu lançamento no mercado».

Acrescentou ainda que «as possíveis alterações não devem ser feitas por razões essencialmente orçamentais, mas tendo como objectivo o progresso dos cuidados de saúde a que os portugueses têm acesso».

Referiu ainda, no que diz respeito a preços de medicamentos e segundo o «bureau» da Comunidade Europeia, um valor 100 corresponde à Espanha, 107 a Portugal, 113 à França, 118 à Itália, contra os 201 da Inglaterra e 250 da Alemanha.



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

SERVIÇO ALTERNATIVO DE TRANSPORTES, POR MOTIVO DE PARALISAÇÕES DA REDE DA CARRIS, EM PERÍODOS DIÁRIOS DE 4 HORAS, NO DECURSO DA SEMANA DE 1 A 5 DE FEVEREIRO

Como é do conhecimento público, estão anunciadas para a semana de 1 a 5 de Fevereiro novas paralisações do serviço da CARRIS, por períodos diários de 4 horas — diversificados ao longo da semana —, que afectarão fortemente o sistema de transportes explorado pela empresa.

No sentido de minimizar os efeitos resultantes das referidas paralisações, e tendo em conta os custos sociais da sua persistência, a Carris manterá o serviço alternativo que tem vindo a prestar ultimamente.

LINHAS ALTERNATIVAS PRESVISTAS

- A — Moscavide-Praça do Comércio
- B — Moscavide-Areeiro
- C — Calçada de Carriche-Entrecampos
- D — Pontinha-Sete Rios
- E — Portas de Benfica-Sete Rios
- F — Algés-Praça do Comércio
- G — Alcântara-Praça do Chile
- H — Algés-Rot. Cabo Ruivo
- I — Sete Rios-Entrecampos
- J — Galinheiras-P. Alvalade
- L — Calvário-Areeiro

HORÁRIOS

O serviço alternativo será assegurado nos seguintes períodos de paralisação de serviço:

1/2/88 (2.ª feira)	das 05.00H às 09.00H
2/2/88 (3.ª feira)	das 16.00H às 20.00H
3/2/88 (4.ª feira)	das 05.00H às 09.00H
4/2/88 (5.ª feira)	das 10.00H às 14.00H
5/2/88 (6.ª feira)	das 16.00H às 20.00H

Espera-se garantir um intervalo máximo de 10 minutos.

PARAGENS

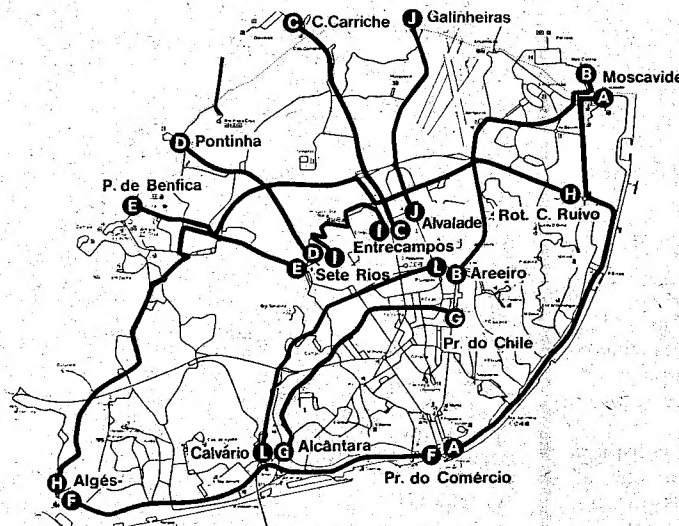
As paragens serão as habituais das carreiras da CARRIS nos mesmos percursos.

TÍTULOS DE TRANSPORTE

Serão aceites os títulos de transporte habituais da CARRIS (passes e bilhetes pré-comprados), mas não haverá venda de bilhetes nos veículos.

IDENTIFICAÇÃO DOS VEÍCULOS

Os veículos serão identificados por letreiros bem visíveis, com indicação de «AO SERVIÇO DA CARRIS» e da linha em que operam.



CARRIS
COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA



Seixal vai melhorar a circulação rodoviária

A Câmara Municipal do Seixal acaba de tomar várias decisões destinadas a melhorar a circulação rodoviária no concelho, sendo de realçar os trabalhos já em curso da colocação de semáforos no cruzamento da Estrada Nacional N.º 10, em Casal do Marco.

Por outro lado, vão ser instalados semáforos no cruzamento da Avenida do Movimento das Forças Armadas, junto à Escola Preparatória Paulo da Gama, tendo a edilidade deliberado a abertura de concurso limitado para a execução do projecto de sinais.

Encontra-se também em estudo o projecto para a sinalização luminosa da Estrada Nacional N.º 10, entre o Foguetiro e a Cruz de Pau.

Trata-se, ao que afirma um comunicado do Município dirigido por Eufrazio Filipe, «de uma obra que o Poder Central não assumiu e que a Câmara do Seixal só agora foi autorizada a realizar».

A Divisão de Trânsito da PSP informa que, cerca de duas horas da madrugada de ontem, um comerciante com estabelecimento na Rua da Imprensa Nacional, em Lisboa, foi atropelado mortalmente na Avenida Padre Cruz, ao Lumiar. Trata-se de Francisco dos Santos Rodrigues, de 41 anos, casado, que residia na Urbanização Codivel, em Odivelas, para onde na altura se dirigia.

O atropelamento ocorreu no cruzamento da Avenida Padre Cruz com o desvio para Benfca, a algumas dezenas de metros da estação de combustíveis da Mobil, no momento em que Francisco dos Santos Rodrigues seguia a pé, certamente à procura de auxílio após a viatura comercial que conduzia se ter avariado.

O causador do acidente, ainda não identificado, pôs-se em fuga, abandonando Francisco Rodrigues bastante ferido no meio da estrada. Conduzido ao Hospital de Santa Maria, o malgrado comerciante acabou por subumbrir pouco depois de ali ter dado entrada.

Casal e criança mortos em despiste

A Brigada de Trânsito da GNR revelou que, nas últimas 24 horas, nas estradas sob o seu controlo tiveram lugar 77 acidentes de que resultaram quatro mortes e 48 feridos, 19 dos quais em estado grave.

De referir que num destes acidentes perderam a vida um casal e uma criança, quando a motorizada em que seguiam se despistou nas proximidades de Águas Férreas, na estrada que liga o Porto à Póvoa de Varzim, indo embater na parte de trás de um camião que estava estacionado numa das bermas.

Até agora apenas foi identificado, por trazer consigo documentos, o condutor da motorizada. Trata-se de Manuel Fernando Maria da Silva, de 30 anos, casado, natural da Moreira da Maia. Os três corpos foram trasladados para a casa mortuária do Hospital de S. João, no Porto.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

A serem decretadas por "organismos sem legitimidade"

FUNCIONÁRIOS JUDICIAIS ALERTAM PARA A MARCAÇÃO DE GREVES ILEGAIS

Os funcionários judiciais que, no mês passado, levaram a cabo uma greve geral de três dias que paralisou praticamente em todo o País os Tribunais Judiciais, com adesões de 97 por cento, alertam, através da sua comissão executiva nacional, para a possibilidade da marcação de «greves de zelo ilegais a serem decretadas por organismos sem legitimidade para o fazer, numa altura em que estão a decorrer negociações com o ministro da Justiça»

Entre esses organismos encontra-se, ao que o «DL» apurou, a Associação dos Oficiais de Justiça que recentemente patrocinou em Espinho o chamado II Congresso Nacional dos Oficiais de Justiça, a cuja sessão de encerramento presidiu o secretário de Estado adjunto do ministro da Justiça, Borges Soeiro, que na altura em que era director-geral dos Serviços Judiciais integrou a comissão responsável pela elaboração do projecto de estatuto, posteriormente alterado por Fernando Nogueira.

Mas na sequência da sua última reunião de trabalho com o ministro da Justiça, e face à posição assumida pelo titular da pasta sobre vários dos pontos em análise, a Comissão Executiva Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores Judiciais acaba de enviar a Fernando Nogueira a sua contraproposta sobre a Lei Orgânica das Secretarias Judiciais e Estatuto dos Funcionários de

Justiça.

Assim, e no que se refere à contagem de 320 por cento do tempo de serviço, os funcionários judiciais afirmam «não poder aceitar que lhes seja recusado um direito que, em simultâneo, está consagrado nos exactos termos em que o reivindicam, a outros funcionários sem razão aparente que justifique a dualidade de critérios».

Quanto à indexação de pensões, dizem aceitar a 2.ª hipótese colocada por Fernando Nogueira, isto é, que «a indexação das aposentações se faça através da constituição de um fundo de pensões no âmbito dos Serviços Sociais do Ministério da Justiça e destinado a todos os beneficiários, com um fundo inicial assegurado por esses serviços e mantido pelas contribuições a garantir pelos beneficiários».

No que respeita à tabela de vencimentos, os funcionários judiciais frisam não poder aceitar a desculpa da impossibili-

dade de concretizar a tabela acordada com os sindicatos na comissão que elaborou o anteprojecto com o argumento da existência de uma comissão encarregada da análise do sistema retributivo, já que tal comissão só pode ter como funções as de órgão consultivo do Governo e nunca como órgão substitutivo e muito menos impeditivo da sua capacidade de decisão.

Relativamente ao ponto mais polémico em discussão (admissão directa de licenciados em Direito aos cursos de secretário judicial), os funcionários da Comissão Executiva Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores Judiciais manifesta a sua «total discordância, exigindo que sejam assegurados os seguintes princípios: requisito de tempo de serviço mínimo correspondente à duração normal de um curso de licenciatura em Direito (o que afastaria oportunistas); exigência de classificação mínima de «bom com distinção» — o que obstará a que a licenciatura fosse obtida à custa de um maior sacrifício dos colegas; e garantia do próprio estatuto, de que tal regalia seria apenas extensiva a funcionários judiciais, numa percentagem não superior a 10 por cento».

Telegrama à Assembleia da República

Por outro lado, em telegrama enviado ao presidente da Assembleia da República, a comissão executiva nacional afirma que «tendo sido publicado em 11 de Dezembro de 1987 o Decreto-Lei n.º 376/87 — Lei Orgânica das Secretarias Judiciais e Estatuto dos Funcionários de Justiça — que suscitou viva contestação entre os funcionários, em aspectos fundamentais, e no seguimento dos contactos já havidos com todos os grupos parlamentares» solicita a Vitor Crespo «a melhor compreensão no sentido de, urgentemente, ser agendado o seu pedido de recusa de rectificação do citado diploma, já formulado por alguns grupos parlamentares».

Entretanto, e ao que soube- mos, a comissão já marcou para os dias 25, 26 e 27 de Março próximo, em Coimbra, o 1.º Congresso Nacional dos Trabalhadores Judiciais, tendo um seu porta-voz afirmado ao «DL» que «sendo como é um congresso aberto a todos os trabalhadores judiciais não é reconhecida autoridade moral àqueles que se auto-excluem criticá-lo, tanto mais quanto o presente regulamento consagra todas as garantias de democraticidade».

Dois gémeos afogados em Vila da Feira

Dois gémeos de três anos (Joaquim António e Vitor Manuel da Silva Ferreira) morreram anteontem afogados no rio Lima, no lugar de Castanheiros, concelho de Vila da Feira. Os dois irmãos encontravam-se sozinhos a brincar junto a uma das margens do rio, quando, por razões ainda desconhecidas, caíram à água, sendo arastados pela corrente.

Sismo de quatro graus alarmou população nortenha

Um sismo de três a quatro graus de intensidade na escala de Richter (num máximo de dez) foi ontem à tarde sentido em várias regiões do Norte do País, pelas 15 horas, nove minutos e 18,7 segundos, de acordo com o Instituto de Meteorologia e Geofísica.

O abalo tornou-se perceptível sobretudo no Porto. Penafiel, Ponte de Lima, Gondomar, Baltar, Paços de Ferreira e Guimarães, onde centenas de pessoas abandonaram o estádio local no decorrer do encontro de futebol entre o Guimarães e o Boavista.

Na capital nortenha, por exemplo, foram ouvidos ruídos subterrâneos e a energia ficou cortada durante alguns minutos.

Movimento para amnistia a Otelo e outros detidos do "caso FP-25"

A formação de um movimento para que o coronel Otelo Saraiva de Carvalho e outros detidos no processo do «Caso FP-25» venham a ser amnistiados foi anteontem decidida pelas cerca de 200 pessoas que passaram pelo Teatro da Cornucópia, em Lisboa.

Os patrocinadores da iniciativa decidiram ainda formar grupos de trabalho que reunirão periodicamente, e organizar «a curto prazo», em Lisboa, um encontro internacional destinado a estudar «formas de acção com vista a conseguir-se a amnistia».

Um porta-voz dos patrocinadores salientou que o movimento vai «exigir uma solução política para o problema de Otelo e companheiros, que será a amnistia» e denunciar «o escândalo da actual situação, sob o ponto de vista jurídico». «A amnistia — adiantou a mesma fonte — deve ser entendida não como o perdão, mas sim como o apagamento dos factos, como é emitida em toda a parte».

Foi ainda feito um apelo às rádios livres para que, numa data a escolher, de preferência

a de 25 de Abril, dediquem um programa a Otelo Saraiva de Carvalho, a iniciar à mesma hora em todas elas.

No Cornucópia estiveram presentes vários militares, políticos, artistas e escritores, entre os quais o brigadeiro Pezarat Correia, o coronel Artur Baptista (antigo chefe do Estado-Maior do COPCON), o major Mário Tomé, Baptista-Bastos, Francisco Louçã, Carlos Avilez, António Vitorino de Almeida, Carlos Antunes, Fernando Dacosta e José Mário Branco.

Incêndio em porta-contentores ao largo de Porto Santo

O porta-contentores «Pico do Castelo», da Empresa de Navegação da Madeira (ENM), chegou esta manhã ao porto do Funchal ao largo de Porto Santo, depois de ter sido assolado por um incêndio, quando, no sábado à noite, se dirigia para

Leixões, transportando bananas e automóveis. Não se registaram vítimas e a carga saiu praticamente ilesa, não sendo até ao momento conhecidas as causas do sinistro, iniciado na casa das máquinas.

De referir que no espaço de quinze dias este foi o segundo incêndio a bordo de uma unidade da ENM, empresa de gestão deficitária que está a ser subsidiada pelo Executivo de Alberto João Jardim.

"BISPO E GOVERNADOR CIVIL DENUNCIAM 'GUERRA' DE UM PADRE CONTRA A IGREJA"

O padre António Nogueira Afonso, de Bragança, cujo nome apareceu recentemente envolvido em polémica pública desencadeada a partir de uma homilia do bispo de Bragança, enviou-nos a carta que a seguir publicamos. Trata-se de uma resposta a um texto publicado no «DL» do dia 18 do mês corrente.

Bragança, 24 de Janeiro, de 1988

Ex.mo senhor director do «Diário de Lisboa»

Lisboa: António Nogueira Afonso, sacerdote, residente em Bragança, na Rua Alexandre Herculano, s/n, vem exercer o direito de resposta, nos termos do Artigo 16 do Decreto-Lei n.º 85-C/75, de 26 de Fevereiro, por se considerar prejudicado pela publicação, no «Diário de Lisboa», de um artigo intitulado: «O Dedo na 'Chaga de Bragança' — Bispo e Governador Civil Denunciam 'Guerra' de um Padre Contra a Igreja» o qual contém ofensas directas e referências a factos que põem em causa a reputação e boa fama do signatário e por a mesma conter factos inverídicos e erróneos.

Desmentido e repulsa

No «Diário de Lisboa» de segunda-feira, 18 de Janeiro de 1988, a páginas 4, tendo sido anunciado já no ângulo superior esquerdo da primeira página do jornal, com a chamada: «Bispo e governador tomam posição — padre rebelde agita distrito de Bragança», vem publicado um artigo com o título: «O Dedo na 'Chaga de Bragança' — Bispo e Governador Civil Denunciam 'Guerra' de um Padre Contra a Igreja». Porque nesse artigo me vejo grave e injustamente ofendido, venho, por este meio, apresentar o devido esclarecimento e a minha viva repulsa.

Começarei por dizer que nunca fui esse «padre rebelde», nem nunca fui considerado tal, nem pelos superiores hierárquicos, nem pelos colegas, nem pelos cristãos.

Contesto o título do artigo, em que se diz: «Um Padre Contra a Igreja». No que me diz respeito, nunca fui contra a Igreja. Tenho-a servido, como cristão e como sacerdote, o melhor que sei e posso, e nela quero morrer, pela graça de Deus.

Diz-se no «lead» do referido artigo: «O pároco da diocese de Bragança que há anos traz a região em 'polvorosa'...» Não sou esse pároco. Se é certo que a região (diocese) está em «polvorosa», creio bem que a causa é outra. Também não sou «titular de uma das seis paróquias...» Nunca fui pároco de qualquer paróquia da cidade.

Passando ao corpo do artigo, não comentarei a expressão com que abre: «O 'Diário de Lisboa' foi mais longe que as notícias...»

Fala-se, em seguida, em «cartas anónimas que têm surgido na região contra a pastoral do bispo e contra personalidades por diversos organismos do distrito». Tenho conhecimento de cartas anónimas contra o bispo e a sua pastoral, pois me vêm ter à mão, como a qualquer outro destinatário. Nunca recebi qualquer carta anónima referente a outras «personalidades do distrito», embora se fale na existência de tais cartas, bem como também de telefonemas anónimos. Não

sei se tais existem. A ser isto verdade, tenho sérias dúvidas de que o alvo a atingir pelos senhores bispo e governador civil seja o mesmo, como mostra o título do artigo em questão.

Segundo, diz-se, citando D. António José Rafael: «A fábrica artesanal desta bomba terrorista de chantagem e assassinato é a máquina de escrever manseada (sic) por um clérigo tresloucado e ressentido. Clérigo que deu em remeter as vergonhosas cartas de um hotel do Porto...» Nada sei dessa «fábrica» mais do que aquilo que vai produzido e fazendo chegar aos seus leitores. Não sei se é «um clérigo tresloucado e ressentido», pois não acho que haja na diocese qualquer «clérigo tresloucado», embora os possa haver «ressentidos». Sei que nada tenho a ver com a origem de tais cartas.

Diz-se, mais adiante que o «clérigo ressentido enviou algumas das cartas, uma delas para a Santa Sé, como verificou um dos envolvidos nesta 'guerra' entre esse pároco e a Igreja de Bragança, representada pelo bispo D. António José Rafael. Para sua grande surpresa, esse visado, numa visita recente ao Vaticano, viu a carta na mesa de um superior-geral de uma congregação». Nunca escrevi nem enviei qualquer carta para a Santa Sé. Não sou «esse pároco» envolvido em «guerra» com «a Igreja de Bragança, representada pelo bispo...» Sempre procurei ser fiel à Igreja, como sempre respeitei o bispo da minha diocese, qualquer que ele seja, embora me permita discordar, respeitosa, construtiva e frontalmente, quando, em boa consciência, entendo que o devo fazer. Diz-se ainda que «esse visado, numa visita recente ao Vaticano, viu a carta na mesa do superior-geral de uma congregação». Se assim foi, «esse vi-

sado» poderia ter visto qual o subscritor dessa mesma carta. Decerto não via nela o meu nome.

A seguir, refere-se: «O que se diz, em meios eclesiais de Bragança, como esta manhã apurou o 'DL', é que o autor dessas cartas será o padre António Nogueira Afonso, do Mogadouro, que nesta cruzada tem alguns padres a seu lado». Repilo energicamente a afronta. Nada sei da origem de tais cartas, repito. Recebo-as, não sei se todas, porque mas enviam, como a tantos outros. Não tenho «alguns padres» a meu lado, pois não se trata de qualquer partidismo. O que sei é que o descontentamento é geral e público pela maneira como está a ser conduzida a pastoral nesta diocese.

Nunca fui «coadjutor (oficial) da paróquia da Sé Velha (São João Baptista)», como se lê no referido artigo do «Diário de Lisboa». Auxílio o seu pároco em tudo o que posso.

Nunca me bati por «mais regalias», prebendas ou benesses, na mira de mais «lucros» ou «dividendos». Tenho dado até, bem concretamente, provas do contrário. Exerci, é certo, o ensino de Religião e Moral, «nas escolas secundárias», mas a convite e por proposta do meu bispo, como exerci também o ensino de Português.

Se hoje estão leigos a ministrar a disciplina de Religião e Moral, «— um dos quais esta manhã contactado pelo 'DL'» — decerto é por vontade expressa do bispo da diocese, ou de alguém que o representa, dado que, segundo creio, é o bispo quem apresenta tais docentes ao ministério.

Quanto à «chaga de Bragança», de facto, já demasiado purulenta e fétida, bom seria que Deus nos concedesse a graça de a vermos curada radicalmente e quanto antes.

PSD e independentes vencem eleições para assembleias de freguesia

A lista de independentes União do Peso ganhou ontem as eleições para aquela Assembleia da Freguesia, no concelho da Covilhã. Ao escrutínio concorreram ainda o PSD e a CDU.

A União do Peso obteve 169 votos, o PSD 154 e a CDU 23. Dos 630 eleitores inscritos votaram 458 e registaram-se quatro brancos e oito nulos.

O novo presidente da Junta é José dos Santos Batista.

Por outro lado, a lista do PSD, encabeçada por Maria Teresa Martins Falcão, conquistou a Assembleia de Freguesia de Areias de Vilar,

no concelho de Barcelos, ao CDS.

O PSD obteve 259 votos, o CDS, liderado pelo anterior presidente da Junta, 191, o PS 159 e a CDU 69.

O PSD venceu ainda as eleições para a Assembleia de Freguesia de Bouça, no concelho de Mirandela, com 181 votos. O CDS, que apoiava a outra lista concorrente, obteve 129 votos.

A Junta anterior, dominada pelo CDS, caiu em Setembro do ano passado, por falta de quorum. O novo presidente da Assembleia de Freguesia é Jorge Manuel Vieira Andrade, de 39 anos, professor do Ensino Secundário.

PS de Setúbal contra Governo por causa da radiodifusão...

A Federação Distrital de Setúbal do PS acusa o Governo de ao fazer aprovar, na generalidade, a proposta de lei sobre radiodifusão, pretender «distribuir alvarás às estações que lhe são afectas e manter clientelas políticas».

Em comunicado, os socialistas de Setúbal lembram que «a maioria chumbou todas as propostas dos restantes partidos» e adianta que «a cegueira que se apoderou do PSD em não querer ouvir ninguém deixa clara a intenção de que nada será modificado, quando da aprovação na especialidade».

Salientando que no distrito de Setúbal existem 30 estações de rádio, que «a partir de ago-

ra, ficam com o credo na boca», o documento acrescenta que esta atitude do Governo é uma «autêntica vergonha».

«A maioria governamental acha-se com o direito a tudo e ao rejeitar a proposta do PS para que existisse um conselho de rádio (composto por representantes do Governo, Assembleia da República, sindicatos, municípios, autarcas consumidores, etc.) que atribuisse os alvarás de forma independente com critérios claros, transparentes e rigorosos, o Governo prefere ficar para si com o poder discricionário, privilegiando as que lhe são afectas» — afirmam os socialistas, que frisam:

...e contra Irene Aleixo por «incapacidade»

O líder da Juventude Socialista do distrito de Setúbal acusa a governadora civil de «manifestar incapacidade para tratar dos assuntos públicos», sem ser «numa visão matriarcal, do mais retrógrado que se tem conhecido nos últimos anos neste país», pelo que a convida a demitir-se.

Num texto publicado no primeiro número do boletim «Diálogos», órgão informativo do PS no Lavradio, que acaba de sair a público, Mário Cristóvão, secretário coordenador da Federação Distrital de Setúbal da JS, refere-se de forma crítica à actuação de Irene Aleixo, como governadora, nomeadamente quanto à decisão de fazer encerrar mais cedo, do que no resto do País, os recintos nocturnos de diversão e à aplicação dos fundos estruturais da CEE naquela região.

No artigo em questão, sob o título «Ainda a Noite É Uma Criança — Notas Para Uma Carta à Governadora Civil do Distrito de Setúbal», o dirigente socialista manifesta-se pre-

go numa complexa definição de termos, também eles, ainda não aceites por todos, na forma e substância que são usados na sua declaração pública».

Salientando que seria bom que a governadora civil olhasse para «os indicadores de criminalidade» e verificasse «em que locais eles mais se dão», Mário Cristóvão aconselha Irene Aleixo a preocupar-se «com as redes de traficantes» e a ter perante os consumidores de droga uma atitude pedagógica que lhes permita a sua completa reinserção social».

Depois de dizer que a governadora civil devia estar atenta ao que se «está a passar» em Setúbal, «com a aplicação dos fundos estruturais da CEE e, nomeadamente, com os cursos de formação que são realizados através de apoio conseguido no âmbito do Fundo Social Europeu», o líder da Juventude Socialista afirma que seria bom que Irene Aleixo pensasse nas declarações do bispo daquela diocese «sobre as grandes carências que a população do distrito enfrenta».

Após manifestar a opinião que «era bom» que Irene Aleixo «dignificasse o cargo que exerce, demitindo-se», o líder da JS declara que «o problema da marginalidade não é um problema exclusivo da noite», mas da «sociedade, a toda e qualquer hora».

Presos do processo das "FP-25"

Do dr. Romeu Francês, advogado de Otel, Mouta Liz e Pedro Goulart, recebemos a carta que a seguir se transcreve.

Compreendemos, naturalmente, a atitude e a situação do dr. Romeu Francês, mas o texto publicado no «DL», se não é processualmente exacto como alega o ilustre causidico, é jornalisticamente correcto ressaltada a alínea d) da carta que nos enviou e que todavia não acusa que se tenha verificado infidelidade quanto ao seu pensamento. Leia-se a alínea e). A alínea f) refere uma distinção de natureza jurídica a que se reconhece interesse processual, mas somente interessa para efeitos do processo em julgamento de recurso. No texto do nosso jornal escreveu-se: «A maior parte dos réus do primeiro julgamento do caso FP-25...» Não se adiantaram juízos sobre a participação orgânica dos réus. Descreveu-se, sim, uma situação.

«Na qualidade de advogado

dos cidadãos OTELO SARAI-VA DE CARVALHO, JOSÉ MARTINHO DA MOUTA LIZ e PEDRO GOULART DA SILVA, venho expor a V. Ex.ª o seguinte:

1 — Na sua edição de 23.1.88, publicou o «Diário de Lisboa», na pág. 8, um artigo intitulado «Presos das FP.25 Entregam Pedidos de Habeas Corpus», no qual me são atribuídas algumas afirmações.

2 — Sobre esse artigo e o teor de tais afirmações compre-me observar o seguinte:

a) A expressão do título «Presos das FP.25» não se afigura processualmente exacta na medida em que se tem como resolvido aquilo que constitui um problema processual inerente à questão básica que se discute, na área do mandato que me compete: se Otel, Goulart e Mouta Liz têm ou não condutas no âmbito das FP.25 e se estas fazem ou não parte integrante do Projecto Global; b) A natureza provisória das

decisões contidas nos acórdãos finais da 1.ª e da 2.ª instâncias não permite dar esse facto como assente;

c) A presunção de inocência de que gozam todos os cidadãos — e por isso também os meus clientes — até ao trânsito em julgado das decisões penais condenatórias, assenta em base jurídico-constitucional e também em princípios e valores culturais das sociedades democráticas e do pensamento moderno, crítico e humanista;

d) Além disso, não produzi as afirmações que me são atribuídas, não tendo sequer produzido quaisquer afirmações ao «Diário de Lisboa»;

e) É certo que perfilho a cessação da actividade de quaisquer organizações de violência armada e nomeadamente das FP.25, pois considero que as práticas delas emergentes provocam distorções e desequilíbrios na sociedade portuguesa, não sendo defensáveis, jurídica e politicamente modos de

funcionamento de «justiça» de grupo, não obstante as intenções e os ideais dos seus agentes;

f) Mas isso não significa que empreste validade e/ou legitimidade à expressão «políticos operacionais do Projecto Global» por mim amplamente criticada no âmbito de intervenções públicas, no processo judicial em questão.

3 — Na medida em que o «Diário de Lisboa» é um jornal prestigiado e dado que os leitores têm direito ao conhecimento dos factos, sem prejuízo do nobre valor da crítica no natural confronto de ideias que as problemáticas que o processo coloca, além das que o motivaram e as novas que dele ainda irão emergir, e o elevado respeito e consideração que V. Ex.ª me merece, solicitava a publicação desta carta numa das próximas edições do «Diário de Lisboa», no caso do seu público conhecimento ser considerado de alguma utilidade.»

IVA: taxa de 17% hoje em vigor

A taxa geral do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) passa a ser de 17 por cento, a partir de hoje, para as transmissões de bens e prestações de serviços no continente. Nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira, a taxa geral será de 12 por cento. O Governo pensa obter em 1988 cerca de 355 milhões de contos com a cobrança do IVA, contra apenas cerca de 308 milhões em 1987 (estavam previstos 348,5 milhões). Para tanto, o Governo tem em conta um crescimento nominal do consumo da ordem dos 9 por cento, face a 1987, um acréscimo de 2,5 milhões de contos, provenientes da integração na taxa agravada (30 por cento) de bens de consumo duradouro até agora taxados em 16 por cento e o acréscimo de 3 milhões de contos decorrentes da tributação em 8 por cento de tractores e outras alfaías agrícolas. Para esse aumento de receitas provenientes do IVA, o Governo tem também em conta um acréscimo de 800 mil contos decorrentes da inclusão na taxa normal do exercício da advocacia, e mais 13 milhões de contos pela elevação em 1 por cento da taxa normal.

Que fazer com a cortiça?

A esmagadora maioria dos portugueses não faz a mínima ideia dos modos como pode aplicar a cortiça na sua residência, isto apesar de o nosso país ser o maior produtor mundial deste produto natural, conclui uma sondagem encomendada por uma empresa do ramo presente na «SIMAC/88», a decorrer na FIL até amanhã. A sondagem, mandada realizar com vista a obter dados que permitissem delinear uma estratégia de «marketing» para o mercado nacional, veio surpreender a empresa pelo grau de desconhecimento das potencialidades da cortiça, revelado pelos portugueses. Tal facto acabou por demonstrar que, antes de mais, é absolutamente necessário publicitar a cortiça sob o aspecto da sua qualidade enquanto matéria-prima natural capaz de mil e uma aplicações dentro de uma habitação.

Solvay facturou 13 milhões

As empresas do Grupo Solvay, em Portugal, facturaram, em 1987, 12 milhões de contos, cabendo, desse montante, 9,4 milhões à Solvay Portugal SA, actual designação da Soda Póvoa, que, nesse período, registou um «cash-flow» de 2,4 milhões de contos. A revelação foi feita pelo respectivo administrador-delegado, Serge Thibaut de Maisières, que esclareceu representarem esses números um acréscimo de 10 por cento, em relação ao ano anterior. Ainda de acordo com Thibaut de Maisières, a Solvay Portugal, que, nos últimos cinco anos, investiu um total de 2,9 milhões de contos (cerca de 700 mil contos anuais), tenciona efectuar, até 1990, investimentos da ordem de 3 milhões de contos. Actualmente, o Grupo Solvay assegura, entre nós, 1000 postos de trabalho, dos quais 856 nas suas unidades de produção.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54\$50	60\$50
ALEMANHA FED. (marco)	80\$80	82\$00
ÁUSTRIA (xelim)	11\$45	11\$65
BÉLGICA (franco)	3\$669	3\$919
BRASIL (cruzado)	\$902	1\$502
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)	107\$10	109\$60
(notas de 5 a 1000)	107\$60	110\$10
DINAMARCA (coroa)	21\$10	21\$50
ESPAÑA (peseta)	1\$159	1\$279
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	136\$55	140\$05
(notas de 5 a 1000)	137\$05	140\$55
FINLÂNDIA (marka)	33\$25	33\$85
FRANÇA (franco)	23\$95	24\$65
HOLANDA (florim)	71\$90	73\$00
IRLÂNDIA (libra)	21\$570	21\$970
ITALIA (lira)	1\$000	\$115
JAPÃO (iene)	1\$020	1\$075
NORUEGA (coroa)	21\$25	21\$75
REINO UNIDO (libra)	241\$05	245\$55
SUÉCIA (coroa)	22\$55	23\$00
SUIÇA (franco)	99\$15	100\$65
VENEZUELA (bolívar)	4\$673	5\$673

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

RECUPERAÇÃO DAS BOLSAS DESEJADA NESTE MÊS

As Bolsas de Valores de Lisboa e Porto encerraram o mês de Janeiro em forte clima depressivo. Fevereiro anuncia-se como o mês da recuperação... ou, pelo menos, como o mês da concretização das medidas em que os responsáveis do mercado apostam para o recuperarem. Amanhã, as cotações dos títulos já não poderão oscilar livremente, ficando sujeitas a uma variação diária máxima de 15%, na subida como na descida.

Na última semana do primeiro mês do ano, a conjuntura negativa vivida nas duas bolsas não deu sinais de abrandar. Os montantes movimentados conheceram mesmo novos recuos, face aos níveis já de si modestos em que se vinham situando. A maior parte dos títulos accionistas, incluindo alguns blue-chips tradicionais, desvalorizaram-se, enquanto diariamente um grande número de espécies se mantinha sem cotação, por desencon-

tro entre os preços de compra e de venda.

Por outro lado, a generalidade das variações diárias nos preços dos títulos não foi de grande amplitude, ao mesmo tempo que se animava o segmento obrigacionista do mercado. Estes dois factores são susceptíveis de serem encarados como sinais positivos, indicadores de que nem tudo vai mal. De qualquer modo, a ideia que fica é que o mercado não pode recuar mais. Não pode, en-

tenda-se, sob pena de ficar comprometidas as suas possibilidades de recuperação a curto prazo.

Pequeno investidor procura-se

A regra dos 15% terá o seu arranque amanhã, passando a limitar a variação diária das cotações. Também a formação de um segundo preço se anuncia para breve, nomeadamente no que diz respeito à Bolsa do Porto. As próximas sessões do mercado deverão permitir esclarecer até que ponto a tendência actual constitui uma conjuntura baixa ou uma crise estrutural.

Um pequeno investidor assume especial relevância: na grande maioria dos casos de títulos não efectuados — títulos cuja cotação não é estabelecida — por desencontro entre os preços de compra e de venda, verifica-se que os valores adiantados pelas duas posições se situam

dentro do limite de 15% face à cotação do dia anterior. Assim, é óbvio que o objectivo da nova regra não é corrigir as posições dos investidores que neste momento dão as suas ordens, mas sim atrair outros, nomeadamente do lado da procura de títulos.

Em todo este processo, irá caber um papel fundamental ao investidor particular — geralmente apelidado *pequeno investidor*. É, aliás, natural que assim seja, até porque a sua presença no mercado poderá vir a ser um precioso auxílio ao programa de privatizações de Cavaco Silva.

Até que ponto estes aforadores estarão dispostos a apostar na Bolsa, apesar da insegurança causada por constantes alterações nas regras do mercado e malgrado a memória recente dos dias negros de Outubro (e Novembro e Dezembro) é a pergunta que fica — ainda — sem resposta.

Oliveira e Costa à Antena Um

Governo preocupado com evasão das alfândegas

O secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Oliveira e Costa, reconheceu aos microfones da Antena Um que as entidades oficiais têm tido «motivos de alguma preocupação com as evasões fiscais alfandegárias».

Considerando-as, contudo, como fenómeno do passado, Oliveira e Costa frisou que se têm verificado aumentos das receitas tributárias, mesmo em períodos em que, disse, se registar desagravamentos fiscais. «Quer isto dizer» — concluiu — «que os mecanismos que temos vindo a introduzir são eficazes no combate à fuga na área aduaneira».

Através das alfândegas, como lembrou, cobram-se receitas apreciáveis, avaliadas em cerca de 500 milhões de contos anuais o que é representativo de metade das receitas tributárias ao longo do ano.

Ainda relativo a possíveis evasões, o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais abordou a questão da imputação do IVA aos serviços prestados pelos advogados e

médicos, duas das profissões liberais cuja fuga aos impostos o Governo se afirma empenhado em combater.

Questionado sobre a eficácia de tal medida proposta inicialmente para a lei do Orçamento para 1988 e posteriormente retirada sob o fogo crítico da sua eficácia, Oliveira e Costa apenas apresentou como «medida» a «contribuição de todos os portugueses» e do seu «sentido cívico». «Ao não exigirem o respectivo recibo estão a prejudicar-se a si próprios e ao país», reconhecendo tratar-se de um dos maiores problemas uma vez que, como disse, «depende do sentido cívico» dos profissionais e não parece haver forma de o combater.

Reforma em 1989

O secretário de Estado dos Assuntos Fiscais prometeu, ontem no mesmo programa que — «sem a mais pequena dúvida» — a reforma fiscal e o imposto único sobre o rendimento entrariam em vigor no ano que vem.

As dúvidas que se levantam

estão ligadas ao atraso com que se têm desenrolado os trabalhos da equipa encarregada da revisão da legislação em vigor. Com efeito, tendo a Comissão de Reforma Fiscal iniciado os seus trabalhos no verão de 1984, só agora se apresentou uma proposta de construção do imposto único a incidir sobre o rendimento, sem que, contudo, se conheçam as taxas respectivas — importante falta, segundo os especialistas, dado se tratar do ponto básico de comparação com o actual sistema tributário.

O próprio secretário de Estado Oliveira e Costa que ocupara já a pasta os Assuntos Fiscais no Governo minoritário PSD, afirmou no 1986 que se a reforma do imposto único sobre o rendimento não entrasse em vigor em 1987 seria considerado como «uma derrota do Governo».

Passados cerca de dois anos sobre essa altura, Oliveira e Costa afirma que «estão ainda a decorrer estudos no quadro normativo» relacionados com a reforma

da administração fiscal e que por certo que tudo se encaminhará para funcionar em 1989. Relacionado com esta questão está a tributação incidente sobre as remunerações dos funcionários públicos, considerada como um «imperativo social» e que, este ano ficará na estaca zero sem repercussões no seu rendimento real. Contudo, e como o «DL» noticiou há dias, têm-se gerado perturbações nos serviços quanto à adaptação ao novo regime, verificando-se inclusivamente o desconto de rendimentos de funcionários relativos a Dezembro, sobre os quais se aplicaram, antes do prazo, as

majorações compensatórias da introdução do imposto.

Os maiores descontos de que se gozavam então os funcionários — calculados nalgumas centenas de escudos — foram justificados por Oliveira e Costa como os resultantes de um rendimento acrescido com a diminuição de descontos sobre os subsídios de Natal e férias, inferiores aos dos vencimentos dos restantes meses.

Ministros dos Doze reúnem-se sob o signo do pessimismo

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos doze voltam a reunir-se, hoje e amanhã, para preparar a Cimeira extraordinária de Bruxelas de Chefes de Estado e de Governo a realizar-se dentro de

dez dias.

Marcada depois das dificuldades encontradas na anterior Cimeira de Dezembro para a obtenção de um acordo sobre as grandes reformas da Comunidade Europeia

contidas no pacote Delors, o adiamento, todavia, não parece ter resolvido as várias divergências de fundo que causaram esta situação de impasse.

Em causa estão as diferen-

tes opiniões sobre a Política Agrícola Comum, recusando-se os britânicos a aceitar o pacote de medidas proposto pela presidência alemã, enquanto os holandeses manifestam reservas sobre a eficácia das medidas.



Ninguém as agarrou
Pág. 15

MAIS UMA VERGONHA EM GUIMARÃES

Faltava esta: presidente do Vitória atira as culpas sobre a Polícia

Manuel Neto

Um golo anulado ao Vitória de Guimarães — que restabeleceria a igualdade a uma bola —, por deslocação de N'Kama, foi o «rastilho» que fez deflagrar mais uma «bomba» de violência no Municipal vimaranense, a qual impediu

que o encontro entre a equipa local e o Boavista chegasse ao seu termo. Faltavam apenas 18 minutos para se completar o período regulamentar, mas o árbitro Vítor Correia, em face do clima hostil que se gerou em redor do relvado, com

o arremessar constante de pedras para o rectângulo de jogo que punham em perigo a integridade física dos jogadores, entendeu, por bem, dar o jogo por terminado e regressar aos balneários, dos quais só logrou sair pelas 20.30 horas, «camuflado» por agentes de autoridade.

Mais um caso triste (não serão já casos a mais?) que nasceu na Cidade-Berço da nacionalidade, o qual foi de novo protagonizado por um punhado de adeptos vimaranenses que bem precisam de um puxão de orelhas, já que há muito vêm pisando o risco,

Continua na pág. 12



Nacional de futebol

NOVO KO DO LEÃO DEIXA A SELVA PARA OUTROS REIS

Neves de Sousa

Pela 5ª vez no historial das visitas portistas a terreno da água, o mesmo desfecho: mas o nulo a um golo saltitou sempre sobre brasas, porque tanto o «dragão» (na faze de abertura) como os rubros (no período final) poderiam ter desfeito essa igualdade que, para conceituados analistas da nossa praça, reflecte já a tendência da escolha de campeão. Real e verdadeiramente, não parece possível que o titular de Inverno, com sete pontos à maior da oposição mais directa, fraqueje no virar de página para o único trono que lhe poderia escapar de quantos estão passando pela sua fronteira.

Mas, se me perdoam, a nota espectacular da ronda diz respeito ao completar de queda abismal de um irreconhecível Sporting que, como muito «doutoralmente» proclamou um seu responsável (por sinal ainda bem autorizado para esse devaneio) prossegue «perfeitamente normal dentro da anormalidade». Enquanto o Penafiel jogou aquilo que sabe e pode, bas-

tando e sobrando para colocar o mais soberano colete de forças ao «leão», assistiu-se à cabal demonstração de que, pelo reino do Lumiar, a desorientação que vem do alto semeia todos os ventos e as piores tempestades. E, para os verde-brancos, nada mais haverá agora a fazer que deixar cair a máscara de bem aceitar o fracasso e, ao mesmo tempo que é forçoso varrer a casa, encarar o amanhã como se todo o imediato futuro se circunscrevesse na necessidade absoluta de manter o símbolo entre os maiores. Foi em consequência de uma crise semelhante que o Belenenses andou com a borda sob a água: fundamental se torna para os «leões», em tempo de reflexão sobre a atitude a tomar na escolha de nova gente para o leme, reparar em quem (adornando com o barco) vai esbracejando num mar onde não sabe dar qualquer bráçada.

E, com os parabéns ao Penafiel, legitimamente alargados a um Portimonense que (entregue a Cajuda, técnico português sem rótulo de cinco estrelas) foi à roleta espinhense e de um só golpe fez um «pleno», terá de saudar-se a bela réplica covilhanense à beira do esbelto Mondego, com a Académica cedendo o 5º empate intermuros. Já agora, se o permittem, saude-se o Vitória de Setúbal (de Fernando Oliveira) que foi ao palco de farenenses de outro Fernando (Barata) fazer a vida cara a algarvios em grande dificuldade para se manterem no tambadilho da caravela.

Natural, quase comum, o empate varzinista fora do comando logístico da sua bandeira: espanta ainda menos sabendo-se dos erros da defensiva belenense, acumulados beatificamente ao longo da maratona. No Restelo (pe-se embora o valor de Jorge Martins) mora uma das mais franqueáveis cortinas de «backs» de todo o campeonato: e sem ovos, com a pouca meia dúzia que fica ao dispor esbatendo-se na frigideira, não se conseguem omeletas.

Não pode deixar de se evidenciar o Marítimo, pela obrigatoriedade a que sujeitou o Rio Ave na paritária divisão de pecúlio oscilante na balança: já fica menos valorizada essa colheita ao ver-se que Mário Julliato não conseguiu, até ao momento, justificar a sua vinda



Jaime Magalhães: a bola vai sobrar para ele, depois do despique entre João Pinto e Pacheco



Penafiel: a bola entre Djão e João Luís com Alder Dante supervisionando

até este lado dos continentes e, muito menos, da valia de uma extensa legião de não portugueses que desaguaram em Vila do Conde e (também até esta altura do campeonato) pouco ainda mereceram valer na Bolsa de Valores.

Naturais, perfeitamente antecipados, os êxitos do Chaves no atendimento a um Braga onde Manuel José não consegue inocular centelha de vivacidade ou expressão como do Salgueiros, no desesperado «sprint» à lanterna vermelha. Flavienses foram determinados e continuam inteiramente virados para a Europa. Em Paranhos, sacudido o mau tempo, os fidalgos de Fidalgo ultrapassaram a barreira elvense e, em desespero de causa, conseguem não perder o comboio que passava pelas redondezas carregado de conquistadores. Foi por um triz, mas valeu.

Em Guimarães, depois do triste e infeliz episódio escamoteado à justiça pela fraqueza do juiz Francisco Silva, aconteceram outros desmandos: só que, desta vez, confirmando o péssimo ambiente criado por um presidente que dá um passo em frente e logo outro atrás, o Vitória fica com graves pecados para dar contas. Não interessa aqui saber se aconteceu qualquer erro arbitral: também outro dia foi o «internacional» de Portimão que, deliberada ou ocasionalmente, virou o bico ao prego não contando a verdade inteira. O fundamental é (finalmente, parece-me) confirmar-se que os vimaranenses (por força ou impulsãoamento

de alguém que os vai mal comandando) começam a fazer jus ao ostracismo a que estão sendo votados pela fatia da Comunicação Social que não está enfeudada ao machado sobre a cabeça ou à pimenta na língua. O Boavista foi a gota de água que fez desaparecer o que poderia restar de verniz. De lá, do berço da nacionalidade, chega o exemplo de como não pode ser encarado o espectáculo desportivo.

Chega ao fim o folhear de uma página, linda (quando 120 mil aplaudiram o abraço final dos intérpretes, no soberbo solar da água) e nebulosa (face aos acontecimentos, uma vez mais, vívidos no parque municipal de uma cidade que empresta a um clube o palco para receber as visitas). Ficará lá mais para diante, na história do futebol português, a tremenda «debacle» de um leão de papel e (simultaneamente) a saudação (integral, perfeitamente justa) à réplica que um Benfica de pescoço activo deu a dragões que dominam (invictamente) o mundo do futebol. Entretanto (e como aviso à navegação) espero saber as reais consequências do relatório (que tenho a certeza será carimbado pela honestidade) do juiz internacional Vítor Correia.

Não pode mais, esta justiça da minha terra, fazer como a avestruz perante o perigo: enterrar a cabeça na areia do deserto, só porque um filhote, desavindo do cortejo familiar, anda aos pinotes sem conta nem medida.



Fase do encontro Sporting-Pareda em que os «leões» triunfaram por marca confortável (8-5), garantindo a liderança do «nacional»

Hóquei em patins

Porto "patinou" nas Antas

A nota mais dominante da 16.ª ronda foi a derrota do FC Porto no seu recinto frente ao Paço de Arcos, que teima em ser o mais sério concorrente dos «leões» ao lugar cimeiro. Normais foram os triunfos do Sporting (em casa) frente ao Pareda, da Juventude perante o Barcelos e da Sanjoanense ante o Turquel e sem surpresa se poderão considerar os triunfos da Sanjoanense (6-5 à Juventude Salesiana) a vitória (5-1) do Sporting de Tomar no recinto do Cucujães (recorde-se que esta equipa ainda não conseguiu «saborear» um triunfo). Anormal foi o «nulo» averbado pelo Benfica (agora liderado por Vítor Pinheiro) no campo do Ferpinta.

Vejam os resultados, classificação e lista dos melhores atiradores:

Resultados da 16.ª jornada do Nacional: Cucujães-Sporting de Tomar, 1-5; Sporting-Pareda, 8-5; Juventude de Viana-Barcelos, 3-2; FC Porto-

Paço de Arcos, 2-3; Ferpinta-Benfica, 5-5; Salesiana-Oliveirense, 5-6; Sanjoanense-Turquel, 4-1.

Classificação

	J	V	E	D	B	P
Sporting	16	13	0	3	70	58 42
P. Arcos	16	9	4	3	72	44 38
FC Porto	15	9	3	3	74	42 36
Oliveirense ...	15	8	4	3	68	49 35
Benfica	16	8	3	5	84	67 35
OC Barcelos ..	16	8	2	6	67	51 34
HC Turquel ...	16	8	1	7	64	70 33
Pareda	16	8	1	7	69	75 32
Sp. Tomar	16	8	0	8	74	92 32
Juv. Viana ...	16	6	3	7	60	47 31
Sanjoanense ...	16	7	1	8	80	70 31
Ferpinta	16	5	3	8	69	68 29
Cucujães	16	0	2	14	41	115 18
J. Salesiana ...	16	0	1	15	51	132 17

Melhores marcadores: Quim (Sporting Tomar), 38 golos; Pedro Alves (Sporting), 34; Luís Ferreira (Paço de Arcos), 29; Jorge Conceição (Juventude de Viana), 27; Rui Baptista (Oliveirense), 26.

PONTA ESQUERDA

Valentim Loureiro prossegue ao leme



O major Valentim Loureiro foi, muito naturalmente, reeleito como líder (incontestado) do Boavista, com cerca de 12% dos associados a assistirem ao acto eleitoral ocorrido nas instalações do Bessa.

Como presidente adjunto foi eleito Sebastião Fernandes, enquanto João Mexia Alves e Olímpio Magalhães presidem, respectivamente, ao Conselho Geral e Assembleia Geral. O deputado socialista João Lello ocupa o cargo de presidente do Conselho Fiscal.

Ao major Valentim Loureiro e demais parceiros, desejamos os maiores êxitos para o contínuo engrandecimento do Boavista Futebol Clube.

Boxe: o combate dos milhões

Londres - Dois promotores ingleses de combates de boxe oferecem ao norte-americano Mike Tyson, campeão mundial (unificado) da categoria de pesados, 12,4 milhões de dólares (674 000 contos) para defender o título em Londres ao inglês Frank Bruno.

Os promotores Vince Heckman e Kiernon Murphy têm já uma entrevista marcada com o treinador de Tyson (Jim Jacobs) para formalizar a proposta, enquanto o técnico de Bruno (Terry Lawless) aceitou a realização do combate.

Bruno é apontado como o melhor pugilista, depois de Tyson, nas classificações mundiais do Conselho e da Associação. No entanto Mike Tyson parece estar mais interessado em combater com o seu compatriota e antigo campeão Michael Spinks, num combate que iria envolver também muitos milhões.

Guimarães: novo escândalo no "Muni"

Continuação da pág. 11

num claro desafio às autoridades.

Algumas culpas caberão também aos jogadores do Vitória, já que, ao rodearem o árbitro e o fiscal-de-linha (Carlos Matos), responsável pela anulação do golo de Kipulu, deram, por assim dizer, o «mote» que viria a ser «glorioso» de todas as maneiras e feitos por um número reduzido de adeptos afectos à equipa da «casa», postados atrás da baliza norte, defendida, na ocasião, pelo guarda-redes Alfredo, do Boavista.

Durante 20 minutos e não obstante a presença do presidente vitoriano no relvado, as pedras jamais deixaram de cair sobre o rectângulo de jogo e o seu arremesso intensificava-se sempre que o guarda-boavista esboçava uma tentativa para reocupar o seu posto. É evidente que em tais circunstâncias era absolutamente impossível prosseguir, já que não estavam reunidas as condições mínimas de segurança, conforme, aliás, preceituam os regulamentos. Assim sendo, Vítor Correia seguiu o caminho que tinha de seguir, tomando uma decisão que, naturalmente, vai sair muito cara ao Vitória de Guimarães.

Basquetebol

"Dragões" trepam na tabela

O FC Porto, com uma equipa excelentemente orientada pelo professor Jorge Araújo, aumentou o seu avanço em relação ao Sporting e Benfica (igualmente sérios candidatos à conquista do título), sendo notória a subida de forma de todos os seus elementos. Outros factos relevantes, quanto ao grupo A: a derrota da turma da Luz, em Ovar, depois de aos 5 minutos do segundo tempo estarem a vencer pela significativa marca de 61-42; Em Ilhavo houve lugar a prolongamento e a dado momento houve certa confusão na mesa e, com este resultado, verifica-se que a Ovarense mantém a invencibilidade no seu recinto, enquanto o Sporting com a segunda derrota consecutiva parece ter entrado em «queda livre»; outra nota a registar: nas Antas verificaram-se desaguisados entre um sector do público e o «banco» da turma do Restelo.

No grupo B a surpresa consistiu na derrota do Esgueira (ainda líder) no recinto do Beira Mar.

Resultados da 2ª jornada — 2.ª fase: Grupo A: — Illiabum - Sporting, 79-74 (70-70, no final do tempo regulamentar), FC Porto - Belenenses, 85-52 e Ovarense - Benfica, 81-79. Grupo B —

Para Guimarães só árbitros por encomenda?

Como dissemos, logo que estalou o conflito, o presidente do Vitória, desceu ao relvado e fez tudo o que estava ao seu alcance, não só para serenar os ânimos, mas também para conseguir que o encontro chegasse ao seu termo. Os seus esforços resultaram, no entanto, infrutíferos, já que nem a PSP logrou afastar os apedrejadores, nem o árbitro Vítor Correia aceitou em prosseguir o jogo em tais circunstâncias.

Por isso, no final, já nos balneários, Pimenta Machado exprimiu assim a sua revolta:

— É lamentável a passividade da PSP face aos acontecimentos. Os agentes mantiveram-se impávidos e não foram capazes de tomar qualquer atitude preventiva para pôr termo à situação, como, aliás, lhes competia. Deixaram que tudo corresse e que o espectáculo ficasse seriamente prejudicado.

Mas nem só a PSP mereceu a crítica do líder vitoriano. Também o presidente do Conselho Nacional de Arbitragem, José António Pinto de Sousa, foi «contemplado».

Assim:

— Na presença de Fernando Roriz e Gil Mesquita, dirigentes da Associação de Futebol de Braga, alertei o presidente do CNA para a pouca conveniência em nomear Vítor Correia para este jogo. Fiz-lhe ver que já o ano passado nos tinha prejudicado seriamente no jogo com o Boavista, no Estádio do Bessa, ao sancionar um golo precedido de fora de jogo, conforme foi reconhecido por toda a crítica, e já esta temporada, no Boavista-Chaves também assinalou um «penalty» na sequência de uma falta cometida fora da área.

Depois de salientar que não pretendia pôr em causa a seriedade das pessoas, Pimenta Machado considerou que o seu protesto visava pôr termo às perseguições de que o Vitória vem sendo vítima e para que «a verdade desportiva continue como barómetro nos campos de futebol».

Valentim Loureiro só fala amanhã

Instado também a pronunciar-se sobre os acontecimentos, o presidente do Boavista, major Valentim Loureiro, não só se recusou a falar como terá dado ordens para que ninguém do Boavista o fizesse.

Daí o mutismo geral das hostes axadrezadas, pese embora as diligências feitas pelos jornalistas para obterem alguns depoimentos.

Ficou, no entanto, a garantia, de que amanhã será tudo devidamente escalpelizado no decorrer de uma conferência de imprensa no Estádio do Bessa.

Refira-se, a propósito, que na sequência da anulação do golo vimaranesse, o boavista-teiro Barny e o vimaranesse Kipulu receberam ordem de expulsão, sob o pretexto de se terem agredido mutuamente, mas a verdade é que ninguém viu qualquer agressão, admitindo-se que tenha havido apenas um contacto físico, motivado pela fuga desordenada que se verificou, quando as pedras começaram a «chover» sobre o relvado. Ora, como Vítor Correia também não quis falar...

O que diz o regulamento

O Regulamento Disciplinar da FPF, no seu Artigo 106, referente a distúrbios, diz textualmente o seguinte:

3.º — Quando o árbitro não dê início ao jogo ou lhe ponha termo antes do tempo regula-



Benfica: campeão nacional de 1987 entregue ao «capitão» D. (justamente orgulhoso) à mar em palcos desportivos portu-

À atenção do Benfica

Anderlecht: mais

O Anderlecht, adversário do Benfica nos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus, empatou (0-0) com o FC Liège no encontro da 21.ª jornada do campeonato belga de futebol disputado no seu estádio.

Depois deste empate, o 7.º da temporada no torneio, o Anderlecht mantém o 6.º lugar, a sete pontos do líder Antuérpia, que sábado à noite, proporcionou a surpresa da jornada, ao perder em casa por 2-0 com o Charleroi, 11.º classificado.

Espanha: Atlético de Madrid «perde terreno»

O Atlético de Madrid perdeu terreno na sua perseguição ao líder Real Madrid, ao empatar (1-1) no terreno do Sabadell, lanterna vermelha do campeonato espanhol de futebol.

Com este empate, o Atlético de Madrid ficou com 28 pontos, tendo agora menos seis pontos que o Real Madrid, que goleou (em casa) o Cadiz por 4-0, com golos da autoria de Sanchis (11 minutos), Hugo Sanchez (26 de grande penalti).

Imortal - Queluz, 97-75, Esgueira - Beira Mar, 86-88 e Sangalhos - Estrelas da Avenida, 87-83.

Após a 2ª jornada a classificação está assim ordenada:

Grupo A:

FC Porto	24	20	4	44
Ovarense	24	17	7	41
Sporting	24	17	7	41
Benfica	24	16	8	40
Illiabum	24	12	12	36
Belenenses	24	10	14	34

Grupo B:

Esgueira	24	10	14	34
Beira Mar	24	9	15	33
Imortal	24	9	15	33
Queluz	24	9	15	32
Sangalhos	24	8	16	32
Estrelas	24	7	17	31

No próximo fim-de-semana, disputa-se a 3ª jornada que engloba os seguintes encontros: Grupo A: Belenenses - Illiabum, Sporting - Benfica e Ovarense - FC Porto, Grupo B: Estrelas da Avenida - Esgueira, Beira Mar - Queluz e Imortal - Sangalhos.

Divisão 2

Zona Norte: Série A: (1.º ao 6.º lugar): Sanjoanense - Arca, 97-68; Ginásio Figueirense - Sporting Figueirense, 94-65; Guifões - Académica de Coim-

bra, 107-89.

Série B: (7.º ao 12.º lugar): Sport Conimbricense - Gaia, 84-85; Vasco da Gama - Olivais, 76-73; Salesianos - Desportivo de Leça, 67-71.

Comandam: Ginásio/Recheio (Série A) e Desportivo de Leça (Série B).

Zona Sul: Série A: (1.º ao 6.º lugar): União de Santarém - Palmeiras, 84-71; Barreirense - Estoril, 110-83.

Série B: (7.º ao 12.º lugar): Cruz Quebradense - TAP, 71-94; Scalipus - Alges, 81-73; Quimigal - Luso, 87-57.

Comandam: Iophil/Estoril (Série A) e Alges (Série B.)

Elas

Proseguiu o Campeonato Nacional Feminino, da I Divisão, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Estrelas da Avenida/Mito - CIC, 71-51; Desportivo da Póvoa - Olhanense/Vila Mirage, 53-60; Bolacesto - CDUL, 35-62; Escola da Amadora - Alges, 34-51; Académico do Porto - Sanjoanense/Indace, 61-33; CIF/Akai - Independente do Porto, 74-49.

A competição é liderada pelo CIF/Akai, em igualdade de pontos com o Alges.

com as pretas, venceu António Fróis na quarta das seis partidas do «match» para o título nacional de xadrez.

Com este triunfo, Fernando Silva somou 2,5 pontos, contra 1,5 de Fróis, e hoje, se ganhar a quinta partida, alcança o título.

Em caso de igualdade pontual final, o título pertencerá a António Fróis.

deve-se às irregularidades registadas no controlo antidoping

* efectuado em 12 de Setembro, quando a tricampeã mundial tentou melhorar as marcas dos 3 km e da hora na pista de Colorado Springs (EUA).

Xadrez: Fernando Silva com título à vista

Fernando Silva, jogando

Microscópio

Recordes de Longo não foram homologados

A União Ciclista Internacional decidiu não homologar os recordes mundiais dos três quilómetros e da hora, obtidos pela francesa Jeannie Longo em 1987.

A decisão da UCI foi tomada na reunião realizada sexta-feira em Haegendorf, e

mentar, será instaurado processo disciplinar contra os autores dos distúrbios.

4.º — Se, em face de tal, se provar que os distúrbios foram praticados por associados ou adeptos de um clube, a este será aplicada a pena de derrota (...)

5.º — Se se vier a provar que não foi justificada a decisão do árbitro de não dar início ao jogo ou de lhe pôr termo antes do tempo regulamentar, aplicar-se-ão aos clubes as sanções previstas (que poderão ir de uma multa de 5 contos até 50 contos e interdição de quatro a oito jogos, conforme os casos) e mandar-se-á repetir o jogo.

6.º — Se não se provar, com segurança, por quem os distúrbios foram provocados, deverá: a) repetir-se o jogo se o resultado favorecer as pretensões do clube visitado; b) homologar-se o resultado que se verificar no momento da sua suspensão, se aquele favorecer as pretensões do clube visitante.

Para já vai ser levantado um processo disciplinar e, em face do conteúdo dos relatórios do árbitro e do comandante da PSP em serviço no Estádio, assim o Conselho de Disciplina da FPF dirá de sua justiça.



al de futebol. O troféu foi o-
» Diamantino que o apresenta
maior plateia até hoje reunida
riugueses.

fica

is um empate

dade e 44) e de Maqueda (85).
O Valência, a subir de forma com o ingresso do argelino e ex-portista Madjer, não conseguiu mesmo assim somar nenhum ponto na sua deslocação ao campo do Logroñes, perdendo por tangencial 2-1.

Resultados:

Betis - Sevilha, 0-1; Real Madrid - Cadiz, 4-0; Sabadell - Atlético de Madrid, 1-1; Maiorca - Atlético de Bilbao, 0-1; Barcelona - Las Palmas, 1-1; Celta - Español, 3-0; Logroñes - Valência, 2-1; Múrcia - Osasuna, 1-0, e Valladolid - Gijon, 2-0.

Benfica joga no sábado

Naturalmente que outros encontros poderão vir a ser antecipados, no entanto, sabe-se que o Benfica-Covilhã a contar para a 20.ª Jornada será disputado na tarde do próximo sábado. Com esta alteração tudo indica que iremos ter farta plateia no Restelo para assistir ao «clássico» Belenenses-Porto.



Celso (5) e Lima Pereira: impotência perante o golo de Diamantino

Benfica, 1 - Porto, 1

FIRMEZA DO IMPÉRIO PORTISTA

Neves de Sousa

Antes do mais: fica imponente o Estádio do Benfica, com aquela belíssima moldura de 120 mil espreitando (sempre com o coração aos pulos) o que vai acontecendo nas pineladas de artistas de primeira, sobre uma relva tratada até ao pormenor e perante a fina flor dos entusiastas pelo jogo-rei, desta e muitas paragens.

Demais que o Benfica-Porto tudo prometia: e bem acabou por fixar para a posterioridade, naquele tremendo respeito que Ivic mostrou pela águia (ao colocar três defesas centrais em duelo com a vanguarda lisboeta) e serviu para, neste momento, refastelado em boa poltrona, o técnico jugoslavo ficar apenas esperando que o marfim corra, pois o título muito dificilmente fugirá do trono das Antas.

O empate (contudo) foi também altamente benéfico para o Benfica: está encontrado o esqueleto da turma rubra, ontem (a partir da quebra de aceleração portista: no início de qualquer dos dois tempos) tornado um bloco de águia selvagens, com o bom sentido que se pode conferir a quem luta com toda a força e energia de que dispõe face a «campeões made in Portugal». Quando (aqui há pouco tempo, estava por cá um risinho sujeito dinamarquês) assistia-se à queda do império rubro e mal se poderia imaginar como aquele torvelinho podia levar uma volta completa: e fornecer o parceiro ideal para ombrear com os «dragões» no emotivo espectáculo que fechou (com prata fina) a volta inicial de um cortejo que já parece ter rei e roque.

O «show» foi de prata e não de ouro porque aconteceram casos que não permitiram catalogar de completamente disciplinada uma plateia de onde partem laranjas em turbilhão, uma delas jogada com tão vergonhosa pontaria que acertou em cheio na vista de Inácio, ainda os portistas estavam na

fase de aquecimento: o defesa «internacional» logo caiu como se tivesse apanhado um muro na ponta do queixo. Enquanto (legitimamente) se retardava o início do duelo futebolístico, Inácio lá se recompôs: mas está com uma conjuntivite e, ao mesmo tempo, quem o agrediu é bem capaz de andar a gabar-se da façanha nalguma taberna de bairro.

Os outros pontos, que colocaram sinais feios na esgrima tiveram como centro fulcral, a fraqueza de Rosa Santos, em instantes onde havia obrigação de fazer prevalecer a disciplina. E preferiu ficar impávido e sereno quando Mozer agrediu à cabeçada Jorge Plácido (67 minutos) bem dentro da área de rigor, quando do pontapé de Inácio em Diamantino, naquela troca de mimos, que teve como protagonistas o triângulo Celso-Rui Águas-Geraldão. Rosa Santos (que, no tempo restante, esteve impecável) falhou quando não expulsou o defesa benfiquista (com a complementar marcação de grande penalidade) e ao manter na algibeira o cartão icterícia que deveria ter sido apresentado ao triunvirato em desgastado quase permanente.

Mas, deixemos isto: tudo está já (sinteticamente) focado. O certo é que até estava gente pendurada nos candeeiros: na cabina da Imprensa não cabia uma mosca. E, só da RTP, estavam 23 funcionários acreditados, o que bem diz da importância que o jogo mereceu na 5 de Outubro.

Benfica que continua sem poder contar com Nunes e sem se saber o que espera esse pequeno genial que é (ainda) Fernando Chalana. Porto que desterro Juary mesmo para o nosso lado, numa casinha de vidro que ia rebentando com a dúzia de clientes que a tinham tomado de assalto. Benfica que (num ápice) verificou que podia ter toda a confiança na guarda ao extremo reduzido: em duas paradas monumentais (a pontapé livre de Celso, como



Carlos Pereira sai airoso do desarme

na intercepção de um centro de Rui Barros) Silvino voava para as alturas: e nem o golo de Jaime Magalhães (talvez facilitado porque o rapagão da camisola um escorregou quando o bôldo partiu) não mancha, em nada, a belíssima forma do guarda da Luz, o tal que a selecção nacional colocou na dispensa sem dizer «água vai».

Pois: aconteceu aquele espantoso disparo de Jaime Magalhães, dos que ficam (indelevelmente) marcando a carreira de um jogador. E o Porto empertigou-se, o dragão soltava labaredas só que Diamantino e esse prodigioso futuro que já se chama Pacheco desataram os cordões que seguravam os livros e deram recital, mesmo quando Rui Barros e Geraldão também apanhavam o avião para o zénite do aplauso, numa cercadura que tinha outras vedetas excelentes: Álvaro e Carlos Pereira, Magnusson e, sobretudo, aquele sereno e dominador Elzo, que vai reeditando a fama que o tornou estrelíssimo entre os «canarinhos».



Rosa Santos (entretido com Magnusson) talvez não tenha visto: foi o momento em que (Brasil, 2-Portugal, 1) Celso e Geraldão fazem sanduiche a Rui Águas

Inácio, pelo destro João Pinto e pela boa experiência de Sousa e Lima Pereira) ia travando os impetos, até que aconteceram aqueles casos de que se falou e, a partir daí, foi bem melhor o nulo para acalmar alguns ânimos que já dançavam à flor da pele.

No escalão portista, espantou a colocação de Gomes em exílio, na canhotia: seria para tentar explorar a ingenuidade de Carlos Pereira? Falhou: o «capitão», no centro da vanguarda, poderia já ontem ter arrumado no arquivo a questão da esgrima pelo título. Certo que a entrada de Jorge Plácido reflectiu o modo como Ivic (ponderada a equação) se resolveu a mais forçar a frente atacante. Só que, nessa altura, já Rui Barros perdera o fôlego que antes o fizera galopar e também Jaime Magalhães deixara de acompanhar André no centro do furacão.

Para o amanhã resta dizer que, quando o pano baixou, as duas companhias estavam abraçadas, esquecidas picardias e despiques: e o epílogo seria também vivido na sala da Imprensa, onde portistas e benfiquistas andavam de braço dado, mais ao cair da noite naquela soberba lição de bem respeitar o colega de trabalho que foi assinada (no «Domingo Desportivo», de Ribeiro Cristóvão) pelos presidentes João Santos e Jorge Nuno Pinto da Costa. Pena que este duplo exemplo de alto mérito não encontre total paralelo: também ontem se viu que continua sendo utopia querer comparar fórmulas um a carros eléctricos.

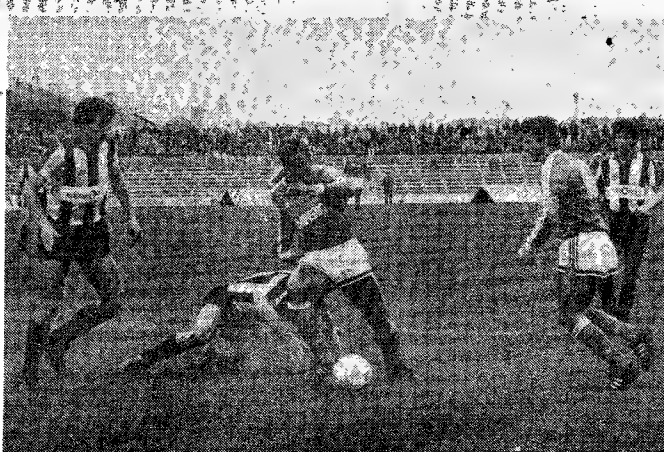
Arbitragem de Rosa Santos (Beja) que esteve ajudado por José Manuel e José Balsinha. As turmas: Benfica: Silvino; Dito; Carlos Pereira, Mozer e Álvaro; Elzo; Chiquinho, Diamantino e Pacheco; Magnusson e Rui Águas.

F.C. Porto: Mlynarczyk; Lima Pereira; João Pinto, Celso, Geraldão e Inácio; André; Jaime Magalhães, Rui Barros e Sousa (Jaime Pacheco, aos 72 minutos); Gomes (Jorge Plácido aos 67).

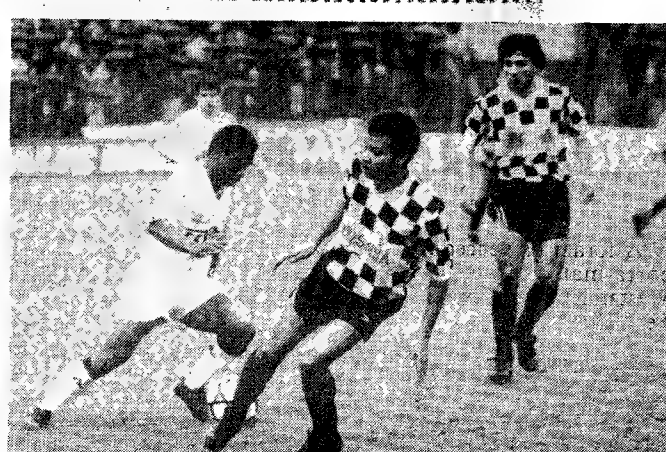
Golos: Jaime Magalhães (20m) e Diamantino (950). Cartão amarelo: André, Inácio, Lima Pereira, Pacheco e Elzo.



Penafiel durante o «escândalo»: Djão bate de cabeça João Luís perante Duílio



Restelo: Mapuata com a bola, Mladenov escoltando o ataque belenense



Guimarães antes do «sururu»: Kipulu ultrapassa Marcos António com uma finta

Futebol por aí fora

SISMO NO EIXO GUIMARÃES-PENAFIEL

Enquanto o jogo Vitória de Guimarães - Boavista era interrompido quando se registava um resultado favorável aos axadrezados (0-1) e decorriam 73 minutos de espectáculo, por aí fora encerrava-se a 1.ª volta do Campeonato Nacional de Futebol, com o seguinte «placard» de desfechos: Belenenses - Varzim, 2-2; Benfica - FC Porto, 1-1; Académica - Covilhã, 1-1; Farense - Setúbal, 0-0; Espinho - Portimonense, 2-3; Rio Ave - Marítimo, 1-1; Penafiel - Sporting, 4-0; Salgueiros - Elvas, 2-1 e Chaves - Braga, 2-0.

Marcadores

A lista dos melhores goleadores está assim: 1.º Radi (Chaves), 15 golos; 2.ºs Ademir (V. Guimarães), P. Cascael (Sporting), 11; 4.ºs Mladenov (Belenenses) e Madjer (FC Porto), 10.

A seguir

Próxima jornada na 1.ª volta: Salgueiros - Chaves (2-2); Penafiel - Elvas (0-0); Rio Ave - Sporting (1-4); Espinho - Marítimo (0-0); Farense - Portimonense (0-3); Académica - V. Setúbal (0-3); Benfica - Covilhã (3-0); Belenenses - FC Porto (1-7); V. Guimarães

- Varzim (2-2) e Boavista - Braga (3-1).

Divisão 2

Resultados da 19.ª jornada do campeonato da 2.ª divisão, Zona Norte: Gil Vicente-Tirsense, 1-0; Famalicão-Vianense, 3-0; Lourosa-Lixa, 1-0; Mac. Cavaleiros-Marco, 2-3; Ermesinde-Freamunde, 1-1; Paços Ferreira-Leixões, 1-0; Aves-Bragança, 3-1; Trofense-U. Lamas, 3-3; Felgueiras-Vizela, 1-0 e Moreirense-Fafe, 0-0.

	J	V	E	D	G	P
LEIXÕES	19	13	2	4	36-14	28
Fafe	19	9	7	3	21-8	25
Famalicão	19	10	4	5	30-12	24
Moreirense	19	10	4	5	24-21	24
Desp. Aves	19	10	3	6	28-26	23
Felgueiras	19	8	6	5	27-13	22
Tirsense	19	8	6	5	24-18	22
Marco	19	10	2	7	32-38	22
Vizela	19	9	3	7	32-21	21
Freamunde	19	5	10	4	25-14	20
Gil Vicente	19	7	5	7	21-22	19
U. Lamas	19	8	2	9	21-26	18
P. Ferreira	19	4	9	6	21-17	17
Trofense	19	7	3	9	27-26	17
Bragança	19	7	2	10	24-26	16
Ermesinde	19	5	6	8	20-22	16
Lourosa	19	5	5	9	17-26	15
Vianense	19	4	5	10	16-30	13
M. Cavaleiros	19	3	4	12	14-35	10
Lixa	19	2	4	13	10-40	8

Próxima jornada: Felgueiras-Moreirense; Trofense-Vizela; D. Aves-U. Lamas; P. Ferreira-Bragança; Ermesinde-Leixões; M. Cavaleiros-Freamunde; Lourosa-Marco; Famalicão-Lixa; Gil Vicente-Vianense e Tirsense-Fafe.

Zona Centro: Caldas-Marinhense, 1-0; Almeirim-Mangualde, 2-0; Mirense-Est. Portalegre, 3-2; Torreense-Águeda, 2-1; Feirense-Estarreja, 3-1; Beira-Mar-Vilafranquense, 0-1; Guarda-U. Coimbra, 4-2; Ol. Bairro-Marialvas, 1-2; Ac. Viseu-U. Santarém, 6-1 e U. Leiria-Peniche, 3-1.

	J	V	E	D	G	P
AC. VISEU	19	14	2	3	43-17	30
Beira Mar	19	10	6	3	28-10	26
U. Leiria	19	9	8	2	38-21	26
Torreense	19	10	5	4	30-17	25
Estarreja	19	9	4	6	28-22	22
Peniche	19	7	7	5	28-21	21
E. Portalegre	19	8	4	7	31-20	20
Caldas	19	7	6	6	15-21	20
Mirense	19	7	5	7	24-27	19
Feirense	19	7	5	7	29-23	19
Guarda	19	6	7	6	16-23	19
Marinhense	19	6	6	7	16-17	18
Mangualde	19	5	7	7	15-22	17
Águeda	19	5	5	9	12-22	15
U. Coimbra	19	5	5	9	17-22	15
Vilafranquense	19	4	7	8	11-24	15
Ol. Bairro	19	5	4	10	17-26	14
U. Santarém	19	4	5	10	17-31	13
U. Almeirim	19	4	5	10	15-37	13
Marialvas	19	6	1	12	16-24	13

A seguir: Ac. Viseu-U. Leiria; Ol. Bairro-U. Santarém; Guarda-Marialvas; Beira Mar-U. Coimbra; Feirense-Vilafranquense; Torreense-Estarreja; Mirense-Águeda; U. Almeirim-Est. Portalegre; Caldas-Mangualde e Marinhense-Peniche.

Zona Sul: Oriental-Lusitânia Açores, 2-0; Samora Correia-

U. Sant. Cacém, 2-1; Nacional-C. Piedade, 3-0; Silves-Olhansen, 1-1; Esp. Lagos-Louletano, 3-1; Montijo-Estoril, 1-5; Pescadores C. Caparica-Est. Amadora, 0-2; Amora-Atlético, 1-0; Barreirense-Sacavenense, 1-1 e União Madeira-Santa Clara (dia 3).

	J	V	E	D	G	P
NACIONAL	19	13	4	2	34-10	30
Est. Amadora	19	11	6	2	29-18	28
Barreirense	19	11	5	3	24-15	27
Louletano	19	11	3	5	43-25	25
Estoril	19	8	6	5	28-19	22
Olhansen	19	8	5	6	28-20	21
Sacavenense	18	5	10	3	20-15	20
Silves	19	5	9	5	21-22	19
Montijo	19	7	4	8	24-25	18
Esp. Lagos	19	7	4	8	17-23	18
U. Madeira	18	6	5	7	21-17	17
Oriental	19	5	7	7	21-17	17
Atlético	19	4	8	7	17-17	16
Amora	19	5	5	9	15-28	15
S. Correia	19	6	3	10	20-30	15
Lusitânia	18	4	6	8	15-27	14
C. Piedade	19	4	6	9	20-32	14
U. Sant. Cacém	19	4	6	9	15-28	14
S.ª Clara	18	3	7	8	12-22	13
Pescadores	19	5	3	11	20-34	13

Próxima ronda: Amora-Barreirense; Pescadores C. Caparica-Atlético; Montijo-Est. da Amadora; Esp. Lagos-Estoril Praia; Silves-Louletano; União Madeira-Olhansen; Nacional-Santa Clara; Samora Correia-Cova da Piedade; Oriental-U. Sant. Cacém e Lusitânia Açores-Sacavenense.

Divisão 3

Resultados da 19ª jornada do nacional da 3ª divisão na ÉRIE «A»: Merelinense - Valpaços, 1-1; Amares - Vieira, 1-0; Delães - Murça, 8-1; Oliveirense - P. Barca, 2-2; Vinhais - Monção, 6-0; Valenciano - Mirandela, 3-1;

TOTOBOLA a nossa aposta

Concurso n.º 06/88

07.02.88

Belenenses-Porto	2
Boavista-Braga	1
Salgueiros-Chaves	X
Penafiel-Elvas	1
Rio Ave-Sporting	2
Espinho-Marítimo	1
Farense-Portimonense	X
Académica-Setúbal	X
Guimarães-Varzim	X
Ermesinde-Leixões	2
Ac. Viseu-U. Leiria	1
Amora-Barreirense	X
Montijo-E. Amadora	2

Totobola O "treze"

Benfica-FC Porto x
V. Guimarães-Boavista 2
Belenenses-Varzim x

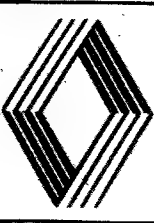
Académica-Covilhã x
Farense-V. Setúbal x
Espinho-Portimonense 2

Rio Ave-Marítimo x
Penafiel-Sporting 1
Salgueiros-Elvas 1

Chaves-Braga 1
P. Ferreira-Leixões 1
Esp. Lagos-Louletano 1
C. Caparica-E. Amadora 2

Totoloto

1, 3, 13, 16, 29 e 30 + 47



RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA

Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26

Sete Portais-Telha

Assistência - Peças - Sete Portais-Telha

2830 BARREIRO

Classificação

	CASA			FORA			TOTAL		
	V	E	D	G	V	E	D	G	P
FC PORTO	10	0	0	28-2	5	4	0	21-8	19 15 4 0 49-10 34
Benfica	5	3	2	12-5	6	2	1	14-5	19 11 5 3 26-10 27
Boavista	4	5	0	9-3	5	2	3	10-9	19 9 7 3 19-12 25
Chaves	7	2	1	27-8	3	2	4	11-10	19 10 4 5 38-18 24
V. Setúbal	5	2	2	18-12	3	5	2	15-11	19 8 7 4 33-23 23
Belenenses	7	2	1	19-8	2	2	5	7-16	19 9 4 6 26-24 22
Penafiel	6	3	1	19-7	0	6	3	4-12	19 6 9 4 23-19 21
Sporting	5	3	1	17-8	2	4	4	9-15	19 7 7 5 26-23 21
V. Guimarães	3	3	3	13-9	3	4	3	16-14	19 6 7 6 29-23 19
Marítimo	3	2	4	8-12	2	7	1	9-8	19 5 9 5 17-20 19
Varzim	3	5	1	7-5	2	3	5	10-16	19 5 8 6 17-21 18
Elvas	1	4	4	12-14	3	4	3	10-10	19 4 8 7 22-24 16
Sp. Espinho	4	3	3	11-10	0	5	4	4-10	19 4 8 7 15-20 16
Rio Ave	4	5	1	13-13	0	2	7	6-26	19 4 7 8 19-39 15
Académica	4	5	1	14-12	0	2	7	3-13	19 4 7 8 17-25 15
Braga	3	6	1	16-13	0	3	6	3-14	19 3 9 7 19-27 15
Portimonense	4	1	4	13-12	2	1	7	8-18	19 6 2 11 21-30 14
Farense	4	4	2	8-6	0	2	7	6-23	19 4 6 9 14-29 14
Salgueiros	3	4	2	8-9	0	2	8	8-23	19 3 6 10 16-32 12
Sp. Covilhã	3	2	4	11-13	0	2	8	7-22	19 3 4 12 18-35 10

verca - Estrela V. Novas, 2-1; Malveira - Cacém, 2-0; Odivelas - Marinhais, 0-0; Vialonga - Fut. Benfica, 1-1; Fronteirense - Vitória, 3-3; e Praiense - Lisboa e Olivais, 2-1; Líder: 1. Moscovide, 32 pontos. **Próxima jornada:** Fronteirense - Praiense; Vialonga - Vitória; Odivelas - Fut. Benfica; Malveira - Marinhais; Alverca - Cacém; Elétrico - Estrela V. Novas; Bombarralense, Sintrense; Campomaiorense - Santa Iria; Ol. Moscovide - Cartaxo; e Quimigal - Lisboa e Olivais.

SÉRIE «F»: Moura - Torralta, 2-2; Juventude - Seixal, 1-0; Sesimbra - Serpa, 5-2; Imortal - Pinhalnovense, 1-2; Campinense - «Leões» (Faro), 3-1; Alvorense - Quarteirense, 1-1; Palmelense - Lus. V. Real, 0-0; U. Montemor - Reg. Monsaraz, 3-0; Vasco da Gama - Lusitano, 2-0; e Aljustrelense - Piense, 0-0. Líder: Juventude, 32. **Próxima jornada:** Vasco da Gama - Aljustrelense; U. Montemor - Lusitano; Palmelense - Reg. Monsaraz; Alvorense - Lus. V. Real; Campinense - Quarteirense; Imortal - «Leões» (Faro); Sesimbra - Pinhalnovense; Juventude - Serpa; Moura - Seixal; e Torralta - Piense.

Sporting: Até em juniores perdeu!

O Sporting perdeu em Monsanto, e deixou o Benfica isolado no comando da Série «E» do Campeonato Nacional de Juniores, após a 12.ª jornada da primeira fase. Resultados na **ZONA NORTE** — (Série «A»): 100. Guimarães - Braga, 3-1; Mac. Cavaleiros - Merelinense, 1-4; Fafe - Gil Vicente (adiado para dia 16); Chaves - Monção, 3-0; e Dumense - Vianense, 0-1. Líder: V. Guimarães, 20 pontos. (Série «B»): Boavista - Salgueiros, 3-0; FC Porto - Tirsense, 7-0; Varzim - Bomb. Almeida, 7-0; Famalicão - Vila Real, 5-0; e Feirense - Leixões, 2-1. Líder: FC Porto, 0 pontos.

ZONA CENTRO (Série «C»): Ol. Hospital - Beira Mar, 0-3; Covilhã - Águeda, 2-1; Marialvas - Estação, 2-1; Mangualde - Anadia, 1-4; e Gafanha - Ac. Viseu, 1-2. Líder: Covilhã, 17 pontos. Série «D»): Nazarenos - Marrazes, 0-0; U. Coimbra - Torres Novas, 2-0; Peniche-Académica, 0-5; Est. Portalegre - U. Santarém, 1-1; e U. Leiria - Caldas, 0-0. Líder: U. Leiria, 21 pontos.

(Continua na pag. 16)

ALBERTINA DIAS VENCE O "WESTATHLETIC"

O espanhol Alejandro Gomez e a portuguesa Albertina Dias foram os vencedores do curta-matão internacional Westathletic-88, disputado em Felgueiras.

Por equipas, Portugal venceu a prova feminina e a Espanha a masculina.

A competição, que reuniu seleções de cerca de uma dezena de países, foi organizada pela Federação Portuguesa de Atletismo com o apoio da União Desportiva da Várzea e Município de Felgueiras.

As três provas disputaram-se sob chuva constante e por vezes com vento, prejudicando os atletas, principalmente os portugueses, que sentiram algumas dificuldades na adaptação ao piso, nalguns locais muito enlameado.

Apesar do mau tempo muito público assistiu à prova, tendo uma fonte da organização revelado que a assistência poderia ter sido maior ainda, se entretanto não tivesse sido anunciada a transmissão em directo pela Televisão, o que de facto não sucedeu, para surpresa da organização e da Câmara Municipal de Felgueiras.

O presidente da Federação Portuguesa de Atletismo mostrou-se bastante agastado

com a atitude da RTP, que alegou carência de material técnico para poder fazer a cobertura, tendo disso informado sexta-feira a organização.

Na principal prova feminina, o destaque principal vai para Albertina Dias, que cortou a meta com cerca de nove segundos de vantagem da segunda classificada, Mónica Gama, também da selecção «A», seguida de Ana Paula Oliveira, da equipa «B». A melhor estrangeira foi a espanhola Dolores Rizo, a 37 segundos da vencedora.

Por equipas venceu Portugal «A» com 9 pontos, seguida da «B» com 23, Espanha 24, Holanda 36 e Bélgica 38.

A anteceder as duas corridas internacionais, realizou-se uma prova aberta de 8000 metros, ganha por Joaquim Araújo, do Vizela, com 24,24 minutos, seguido de Pedro Cunha (Benfica) 24,49, Carlos Pinto (Benfica) 24,52, Baltasar Sousa (Benfica) 24,52 e Domingos Carvalho (Castelo de Paiva) 25,06 minutos.

Os cinco melhores da prova principal, foram:

Eles: 1.º, Alejandro Gomez, Espanha, 30,36 minutos; 2.º, Alberto Maravilha, Portugal

«A», 30,50; 3.º, António Perales, Espanha, 31,02; 4.º, Carlos Monteiro, Portugal «A», 31,04 e 5.º, José L. Grunero, Espanha, 31,06.

Elas: 1.ª, Albertina Dias, Portugal «A», 19,53 minutos; 2.ª, Mónica Gama, Portugal «A», 20,02; 3.ª, Ana Paula Oliveira, Port. «B», 20,14; 4.ª, Dolores Rizo, Espanha, 20,32 e 5.ª Tania Mechiers, Bélgica, 20,35.

Canário vence em França

Ezequiel Canário venceu o Crosse Internacional de Ronc, no Norte de França, aos cortar a meta com um avanço de cerca de 20 segundos sobre os seus mais directos perseguidores.

O atleta português, que efectuou uma corrida táctica, assumiu o comando da corrida na fase derradeira da prova, superando o belga Vicent Rosseau, que foi classificado, enquanto o francês Cirill Laurentine ficou em 3.º lugar, depois de se deixar bater ao «sprint» por Rosseau, tendo o 5.º posto pertencido ao francês Pranon.

João Campos, do Benfica, terminou na 10.ª posição, tendo os atletas portugueses (emigrantes em França) Luís

Soares, Lúcio Pereira e António Cordeiro terminado na 11.ª, 15.ª e 24.ª posições, respectivamente.

Rosa Mota: um «treino» em Ovar

António Godinho, de Ovar, e a campeã mundial Rosa Mota, do CAP, venceram a meia-maratona da Praia da Barra, em Ilhavo (Aveiro).

António Godinho, do CC Maceda de Ovar, cobriu a meia-maratona em uma hora e 7,16 minutos, seguido de José Teixeira, do Boavista, com 1,07,20, Vítor Gonçalo, do Ovarense, com 1,07,43; Joaquim Murraças, da AD Planalto, com 1,07,57, e António Branco, da AD Ovarense, com 1,08,17.

No escalão feminino Rosa Mota venceu com uma vantagem de 16 minutos e 34 segundos sobre a segunda classificada.

A campeã mundial da maratona venceu com 1,13,04 horas, seguida de Anabela Ferreira, do Recardães, com 1,29,38, e de Amélia Araújo, de Trofa, com 1,30,18.

Odivelas/Loures/Odivelas com 1300 concorrentes

Fernando Fernandes, do Centro de Desporto Popular de Odivelas, e Umbelina Nunes, do Casal Privilegio, venceram as provas masculina e feminina da XIII edição da corrida Odivelas/Loures/Odivelas, na distância de 18 quilómetros.

A prova, integrada no IV troféu das colectividades do concelho de Loures, teve a participação de cerca de 1300 atletas nos vários escalões, e foi organizada pelo Centro de Desporto Popular de Odivelas, com o apoio da Câmara Municipal de Loures e da Junta de Freguesia de Odivelas.

Fernando Fernandes venceu com o tempo de 54 minutos, 58 segundos, seguido por José Dias, do Monte Abraão, 55,02, e Cidário Caetano, do Benfica, com 55,03. Na 4ª e 5ª posições ficaram respectivamente Fer-

nando Reis, da Electrolfber, 55,08, e José Mestre, individual, 55,09.

Umbelina Nunes venceu a competição feminina em 1:07.13, seguida por Anabela Silva, A-dos-Bispos, 1:09.59, e Alice Viegas, da C.M. Cascais.

Em juniores as vitórias couberam a Jorge Costa, do Núcleo de Atletismo de Odivelas, com 59,02, e a Cristina Canas, do Pinhalnovenense.

A competição de veteranos foi ganha por Carlos Portela (veteranos 1), José Martins (vet. 2) e Armando Aldegalega (vet. 3).

Máximos

A norte-americana Joetta Clark bateu o máximo mundial dos 500 metros em pista coberta, ao percorrer a distância no tempo de um minuto e 8,82 segundos no decorrer de um torneio de atletismo em Boston.

Rosa Mota na maratona de Yokohama

Rosa Mota vai participar na maratona feminina de Yokohama, nos arredores de Tóquio, a disputar no dia 28 do corrente.

A prova terá a participação de atletas de 11 países, figurando entre as favoritas, além de Rosa Mota, as norueguesas Ingrid Kristiansen e Grete Waitz, a britânica Zola Budd e as norte-americanas Joan Benoit Samuelson e Ruth Wysocki.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA MARINHA GRANDE

ANÚNCIO

Faz-se saber que pelo 1.º Juízo da terceira Secção do Tribunal Judicial da Marinha Grande, correm editos de 20 dias, contados da publicação do último anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Unemóvel — Fabricação de Mobiliários, Lda., com sede em Burinhosa, Pataias, Alcobaça para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na Execução Ordinária n.º 13/86, movida por Lenhoplac-Indústria de Revestimentos, Lda. Sociedade Comercial, com sede em Travassô, Águeda, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Marinha Grande, 22 de Janeiro de 1988

O JUIZ DE DIREITO

Assinatura ilegível

O Escrivão de Direito

Assinatura ilegível

«DL» 1/2/88

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OIRAS ANÚNCIO

O Doutor Luís Flores Ribeiro, Juiz de Direito do 3.º Juízo — 1.ª Secção do Tribunal Judicial de Oirais:

FAZ SABER que por este Tribunal, 1.ª Secção, nos autos de Averiguação Oficiosa de Maternidade e Impugnação de Paternidade Presumida com o n.º 403/87 que o Ministério Público move contra JOAQUIM BERNARDO BRITO, divorciado, comerciante, com última residência conhecida em Póvoa da Raposeira — Unhais-o-Velho — Pampilhosa da Serra e actualmente residente em parte incerta, e outros, correm editos de TRINTA DIAS, contados a partir da data da 2.ª e última publicação do anúncio, citando o réu acima identificado, para, querendo, no prazo de 20 DIAS, contestar a acção com a advertência de que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pelo Autor.

Para constar se passou o presente edital e mais dois de igual teor, que vão ser devidamente afixados.

OIRAS, 19 de Janeiro de 1988

O JUIZ DE DIREITO,

Luís Flores Ribeiro

A ESCRIVÃ ADJUNTA,

M. Manuela B. Jerónimo

«DL» — 1/2/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VISEU ANÚNCIO

Proc. 97/87-C.P.

1.ª Sec.

1.º Juízo

O Tribunal Judicial da Comarca de Viseu faz saber que no dia 11 de Fevereiro próximo, por 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória vinda do Tribunal Judicial de Pombal e extraída dos autos de Exec. Sumária que Dimoceram, Sociedade de Telhas Cerâmicas, Lda., move contra Fiseu Industrial, Lda., com sede em Viseu, para se arrematar em 3.ª praça por qualquer preço, o seguinte bem móvel:

Uma betoneira da marca NOÉ, tipo BH-400, em bom estado de conservação e funcionamento.

Viseu, 18-1-988

O Juiz de Direito,

Flávio Cabral,

O Escrivão Adjunto,

Amândio S. Marinho

«DL» — 1/2/88 — 1.ª Pub.

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DO NOTÁRIO

LIC. MOISÉS DOS SANTOS MARTINS

ARTIGO 7.º

A sociedade poderá ser titular de acções e obrigações próprias, nos precisos termos previstos na lei;

ARTIGO 8.º

Os accionistas têm preferência na subscrição de novas acções representativas de aumentos do capital social;

Capítulo 3.º

Assembleias Gerais

ARTIGO 9.º

Compete à própria Assembleia Geral proceder à eleição da sua mesa, constituída por um presidente e um secretário, que exercerão o seu mandato, sem prejuízo de reeleição, durante quatro exercícios consecutivos;

ARTIGO 10.º

Sem prejuízo das demais reuniões que sejam convocadas a Assembleia Geral reúne em cada ano civil até trinta (30) de Março a fim de:

- deliberar sobre o relatório de gestão e as contas do ano anterior;
- deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;
- Proceder à apreciação geral da administração da sociedade;
- Proceder às eleições que legal ou estatutariamente lhe sejam atribuídas;

ARTIGO 11.º

- Terão direito a participar na Assembleia Geral, os accionistas que tenham direito a voto e cujas acções estejam averbadas ou depositadas numa instituição de crédito, ou registadas nos termos legais, até quinze dias antes da reunião;
- Cada cem acções concedem direito a um voto;

Capítulo 4.º

Administração e Fiscalização

ARTIGO 12.º

A administração da sociedade é exercida por um Conselho de Administração composto por três ou cinco membros, eleitos pela Assembleia Geral, para exercer o seu mandato durante três exercícios consecutivos;

ARTIGO 13.º

A sociedade fica obrigada perante terceiros pela assinatura conjunta de quaisquer dois administradores;

ARTIGO 14.º

A fiscalização da sociedade compete ao Conselho Fiscal, constituído por três membros efectivos e um suplente.

Capítulo 5.º

Disposições Finais e Transitórias

ARTIGO 15.º

Os lucros líquidos apurados, depois de deduzida a percentagem para o Fundo de Reserva Legal, terão a aplicação determinada pela Assembleia Geral.

Está conforme.

Lisboa, aos treze de Janeiro de mil novecentos e oitenta e oito.

«DL» 1/2/1988

O Ajudante,
Assin. ilegível



CONCURSO



nome da equipa

chefe da equipa

morada

localidade

telef.

2º elemento

morada

1º convidado

2º convidado

RECORTE PELO TRACADO

PREENCHA COM LETRAS MAIUSCULAS Cole num Postal dos CTT e envie para CONCURSO "SOBE e DESCE"

APARTADO 4.289 - 1.507 LISBOA - CODEX



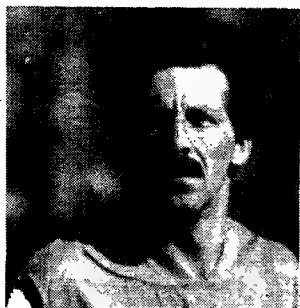
Futre e Carlos Manuel são notícia

Futre negou ter sido contactado por dirigentes do Roma ou da Juventus para se transferir para a Itália em entrevista publicada na edição de ontem do jornal «La Gazzetta Dello Sport».

Na entrevista, com títulos de chamada a toda a largura da primeira página do quotidiano desportivo, o jogador português manifesta espanto pelo interesse mostrado por alguns dos maiores clubes italianos na sua contratação. «Existe, realmente, tanto interesse por mim?», questionou Futre, que adiantou: de qualquer modo, os únicos italianos com quem falei até agora foram os jornalistas».

Segundo a Imprensa italiana, o Roma e o Juventus estão no encalço do avançado português, e o único obstáculo para a sua eventual transferência para a Itália seria o seu preço. De acordo com alguns jornais, o Atlético de Madrid está a pedir o equivalente a 1,7 milhões de contos pela sua cedência.

«Não é verdade que o meu presidente não tenha o dinheiro para pagar as prestações ao Porto», diz Futre, alegando que «isso não impede que eu interrompa o meu contrato de quatro anos com o clube madrileno».



Carlos Manuel arrasta portugueses

Carlos Manuel já arrastou 6000 espectadores a um simples treino do DC Sion, num país onde a média de assistência aos jogos de futebol é de 1800 pessoas, facto que tem sido destacado pela Imprensa suíça.

Entretanto, no primeiro jogo-treino da equipa de Sion, disputado quinta-feira em Neuchâtel contra a equipa local, actual campeão helvética, o FC Sion empatou, 3-3, e a actualização de Carlos Manuel, segundo os comentários da Imprensa suíça, justificou a designação que lhe tem sido dada de «patrão» da equipa.

Os treinos da equipa têm sido presenciados por milhares de espectadores, na sua grande maioria emigrantes portugueses, que até em excursões em autocarro se têm dirigido a Sion para ver o novo reforço do clube local.

África do Sul: «bota de ouro» é português

Um jovem futebolista português, Ricardo Custódio, conquistou a «Bota de Ouro» da Liga de Futebol da Cidade do Cabo. Pretende ser jogador profissional e gostaria de tentar a sua sorte no Benfica, segundo notícia o «Século» de Joanesburgo.

Ricardo (19 anos) descrito pelo jornal como «ponta-de-lança e goleador nato, homem de grande área, remate fácil com ambos os pés, oportuno, bom toque de cabeça», nasceu na Cidade do Cabo e é filho do antigo futebolista Fernando Custódio, natural de Lisboa e que representou, entre outras as equipas do Amora, Ferrovial da Beira (Moçambique), Hellenic e Cape Town, as duas principais equipas da Cidade do Cabo.

O jovem futebolista português iniciou-se na modalidade aos 12 anos na equipa do Paarl Soccer Club, transferindo-se depois para o Penns Goodwood e para o Vasco da Gama. Esta época conquistou a «Bota de Ouro» com 28 golos.

Ricardo Custódio, com 83 quilos e 1,88 metros, «pensa muito seriamente no profissionalismo, e já recebeu convites da Inglaterra e do Hellenic de Cape Town, mas o seu objectivo é Portugal e o Benfica».

Assim vai o futebol

Continuação da pág. 14

ZONA SUL — (Série «E»): Ol. Moscaide - Sporting, 1-0; Elvas - Est. Amadora, 1-2; Quimigal - Belenenses, 1-2; Estoril - Oriental, 4-3; e Torreense - Benfica, 0-2. Líder: **Benfica**, 20 pontos. **Série «F»:** Pescadores - V. Setúbal, 1-1; Silves - Ferreirense, 1-1; Lusitano V. Real - Olhanense, 0-0; Torralta - Seixal, 2-1; e Lus. Évora - Barreirense, 1-2. Líderes: **Pescadores e Barreirense**, 17.

Juvenis

Rodou-se a 17.ª jornada do «Nacional» de Juvenis, que forneceu os seguintes desfechos, na **Zona Norte, Série «A»:** Vizela - Salgueiros, 0-0; Guimarães - Leixões, 3-1; Braga - Chaves, 4-1; Ponte da Barca - Varzim, 0-4; Vianense - Famalicão, 2-2; e Mirandela - Paços de Ferreira, 0-1. Líder: **Varzim**, 30 pontos. **Série «B»:** Naval - Futebol Clube do Porto, 0-2; Oliveira do Hospital - Feirense, 1-3; União de Coimbra - Boavista, 1-2; Lourosa - Beira-Mar, 0-3; Lamego - Académica, 0-0; e Bombeiros de Almeida - Sanjoanense, 0-0. Líder: **Futebol Clube do Porto**, 34 pontos.

Zona Sul, Série «C»: Abrantes - Cebolense, 5-1; Estrela da Amadora - Marinhense, 6-1; Sporting - Olivais e Moscaide, 3-0; Caldas - Estrela de Portalegre, 2-0; Oriental - Torriense, 1-0; e Benfica - União de Santarém, 6-0. Líderes: **Sporting e Benfica**, 31 pontos. **Série «D»:** Casa Pia - Atlético, 2-1; Amora - Lusitano de Vila Real, 1-0; Setúbal - Farense, 1-2; Estoril - Torralta, 0-0; Lisboa e Évora - Aljustrelense, 2-0; e Olhanense - Belenenses, 0-3. Líder: **Belenenses**, 30 pontos.

Salão:

como vão as coisas

Quanto ao futebol de salão, decorrem os nacionais organizados pela Associação de Futebol de Salão de Lisboa, agora liderada pelo dr. Paulo Relógio (consultor jurídico do Sindicato Nacional dos Jogadores), e aqui deixamos o «ponto da situação» da 1.ª divisão.

Zona Sul

	J	V	E	D	P
GD Quintinha	9	8	—	1	16
GDP Alfaiinha	9	8	—	1	16
Movelmoda	9	6	1	2	13
Europeia AT	10	4	3	3	11
CREA	11	5	1	5	11
C. Manhã	10	5	1	4	11
D. Cafés «A»	10	5	1	4	11
CDM Olhanen.	11	3	3	5	9
GD Bepaliz	8	4	—	4	8

CC Arcos Íris	6	3	2	1	8
RC Dragões	9	3	—	6	6
GC Asteróides	9	1	2	6	4
O Sol Nasce	8	—	2	6	2
CC Lagos	9	—	2	7	2

Zona Norte

	J	V	E	D	P
Santa Eulália	13	9	1	3	19
Santa Cruz	13	8	4	3	18
Freixieiro	13	7	4	2	18
Centro	13	8	1	4	17
TCR/Lacle	13	8	—	5	16
G.D. 1.º Maio	13	7	1	5	15
Académicos	13	5	5	3	15
Massarelos	13	7	1	5	15
Carvalhido	13	5	3	5	13
Lasa/Filasa	13	5	2	6	12
ADR Gandra	13	3	2	8	8
C dos Fechos	13	2	3	8	7
Crecoir	13	2	2	9	6
Baganheira	13	1	1	11	3

Torneio dos publicitários

Organizados pelo Grupo Desportivo da RTC continua a decorrer o torneio de futebol de salão — no qual participa a equipa do «DL» que na ronda n.º 2 venceu de forma categórica a turma «A» da McCann/Hora por 3-1. Vejamos os resultados da última jornada e a ordenação na pauta classificativa.

Série A

Resultados: Antena 1-Desporto - Atila 1; Conc. Com Pés e Cabeça 4 - Jornal Expresso 1 e RTC 5 - Ogilvy 1.

Classificação

	J	V	E	D	P
RTC	2	2	—	—	6
Antena 1-Desporto	2	2	—	—	6
Conc. Com Pés e Cabeça	1	1	—	—	3
Jornal Expresso	2	—	2	—	2
Ogilvy	2	—	2	—	2
Atila	1	—	1	—	1

Série B

Resultados: McCann/Hora-A - Diário de Lisboa 3; J. Walter Thompson 5 - Lintas 4 e Antena BBDO 4 - Publirama 0.

Classificação

	J	V	E	D	P
Antena BBDO	2	2	—	—	6
J. Walter Thompson	2	2	—	—	6
Lintas	2	1	—	1	4
Diário de Lisboa	2	1	—	1	4
Publirama	2	—	2	—	2
McCann/Hora	2	—	2	—	2

Inter-Hotéis

Rodou-se a 3.ª jornada do Torneio Inter-Hotéis, que decorre no Porto. Resultados: Confeitaria Cunha, 1-D. Henrique, 5; Batalha, 7-Ipanema, 0; Castor, 2-Praia Golfe, 0; Porto, 2-Porto Atlântico, 3. Tabela: 1.º Castor, 3 jogos e 9 pontos; 2.º Batalha, 3-8; 3.º Porto Atlântico, 3-7; 4.º Meridien, 2-6; 5.º Praia Golfe, 3-6; 6.º D. Henrique, 2-4; 7.º Confeitaria Cunha e Ipanema, 3-3; 9.º Porto, 2-2.

Rallye Sopete

ANTÓNIO COUTINHO NO PÓDIO PELA PRIMEIRA VEZ

Contrariamente às previsões, foi o Toyota Corolla tripulado por António Coutinho, o vencedor do Rali Sopete/Póvoa de Varzim, jornada inicial do Campeonato Nacional da Especialidade.

Assim, António Coutinho subiu ao pódio, pela primeira vez como vencedor absoluto. E já o merecia tendo em conta a sua regularidade em épocas anteriores.

No entanto, esta jornada inicial permitiu tirar desde já algumas conclusões: o nosso parque automóvel desportivo continua e por certo irá continuar — a nível do «Terceiro Mundo».

Senão vejamos: como é possível, em teoria as «máquinas» da nova geração — Renault 11 Turbo da Fase 2, Lancia Delta e Ford Sierra Cosworth — deixarem-se ultrapassar por um Toyota Corolla que está prestes a abandonar as competições?

Não temos dúvidas que António Coutinho é um grande piloto e soube aproveitar o piso escorregadio, bem como os deslizos ou falhas dos seus opositores mais directos.

Mas, também não temos dúvidas que Joaquim Santos e Inverno Amaral, são o «supra sumo» do desporto automóvel.

Se assim é algo de anormal se passou nesta prova inaugural já que não queremos afirmar o velho ditado «Deus dá nozes a quem não tem dentes».

A Renault Portuguesa, apostada em revalidar o título, preparou — e de que maneira — o Renault 11 Turbo do piloto algarvio.

Com uma má escolha de pneus, Inverno Amaral nos troços iniciais perdeu desde logo terreno para António Coutinho. Depois foram problemas de travões e mais tarde um furo.

Furos e problemas mecânicos são factores normais neste tipo de desporto, não foram porém esses os moti-

vos do atraso do ainda campeão nacional, mas sim a escolha de pneus. Para uma equipa «profissional» é uma anomalia que não pode existir nas provas futuras.

Por outro lado, Joaquim Santos, um dos favoritos à primeira posição, teve algumas dificuldades em aguentar o segundo posto. Efectuou uma prova regular, teve problemas na segunda prova de classificação, partiu-se uma barra de torção e o motor falhava a altas rotações.

A primeira impressão o leitor dirá que houve azar de Joaquim Santos porque, caso nada de anormal tivesse acontecido, o piloto do Sierra Cosworth poderia vencer aquele Rali.

Não duvidamos da grande capacidade de condução desportiva de Joaquim Santos mas sim, do seu «team» que aposta no título é quase «profissional» já que, não fora a intervenção dos mecânicos da Ford que se encontram, no Buçaco a dar assistência aos Sierra, que efectuam testes, dado a proximidade do Rali de Portugal, se deslocaram ao Alto Minho para resolver aquelas «anomalias», e Joaquim Santos, que terminou em segundo lugar, poderia não chegar à Póvoa de Varzim.

É caso para perguntar: onde estão as peças da Ford inglesa e a preparação dos mecânicos da Diabolique Motorsport?

Quanto à Peugeot, marca apostada nas primeiras posições e com Pedro Sena e Jorge Pontes, no grupo de turismo, não foi capaz de demonstrar a evolução do 205 GTI, nomeadamente no sistema de travagem que segundo testes em asfalto já efectuados antes do Sopete, o Peugeot ganhava cerca de 1 segundo por quilómetro em relação à versão do ano transacto.

Jorge Pontes cedo desistiu uma vez que a correia de

ventoíinha se partiu e Pedro Sena teve uma saída de estrada.

Carlos Bica não foi capaz de seguir as pegadas da marca em Monte Carlo. Um terceiro lugar da geral e já não foi nada mau para quem tripulou um Lancia Delta, mais evoluído e equipado com peças fornecidas Abarth.

Como se pode verificar não foi muito difícil ao «velho» Toyota Corolla chegar em primeiro lugar à Póvoa de Varzim e razão tem o eng. Monteiro da Silva, um dos responsáveis pelo departamento de competição da Salvador Caetano quando diz que «o Corolla continua a ser um carro que garante à partida grande fiabilidade e robustez e é nesse campo que apostamos».

Na produção, José Miguel apesar de ter penalizado cerca de dois minutos — erro de contas do navegador — não teve qualquer oposição ao longo dos troços cronometrados o que prova que o Sierra Cosworth de José Miguel está «afinado» e pronto para competir dentro do mesmo agrupamento, com os «craques» do mundial no rali de Portugal.

Foi um início de época «cinzento» para as marcas que apostam no «nacional» da especialidade e, António Coutinho estreou-se como vencedor começando assim uma temporada da melhor forma enquanto aguarda a nova «máquina» nipónica.

1.º António Coutinho/Cândido Júnior (Toyota Corolla), 1h52m53s; 2.º Joaquim Santos/Miguel de Oliveira (Sierra Cosworth), a 49s; 3.º Carlos Bica/Fernando Prata (Lancia Delta), a 1m38s; 4.º António Rodrigues/Luís Nascimento (Toyota Corolla), a 2m37s; 5.º Inverno Amaral/Joaquim Neto (Renault 11 Turbo), a 4m09s; 6.º José Miguel/Ricardo Caldeira (Ford Sierra), a 5m12s;

Tiago Alexandre

Baviera distribuiu prémios

A Baviera, empresa importadora da BMW para Portugal, vai inscrever apenas um modelo BMW M3 do Agrupamento de Turismo no Campeonato Nacional de Velocidade na presente temporada, com o qual o piloto Pequêpe tentará renovar o título alcançado o ano passado.

Segundo Brito Jorge, engenheiro responsável pelo departamento de competição da Baviera, a estrutura actual da firma não permite um apoio eficaz a mais do que uma viatura. «Preferimos fazer menos, mas bem feito», explicou.

Como se sabe, o antigo piloto da Baviera competição, Jorge Petiz, formou o seu próprio Team, independentemente de continuar ligado à marca bávara.

O BMW M3será um carro completamente novo, com me-

nos de cerca de 30 quilos do que o anterior, uma vez que foi utilizado outro tipo de materiais mais leves nas suspensões — alumínio e magnésio, factor importante já que a nova regulamentação sobre as admissões «Orouba» ao M3 alguma potência, que agora não deverá chegar sequer aos 300 cavalos, quando na temporada passada rondava os 320.

Daí o natural receio de que os BMW M3venham a perder competitividade em relação aos Ford Sierra Cosworth, cuja evolução continua a ser significativa.

No entanto, apesar de só inscrever oficialmente uma viatura, os planos da Baviera vão mais longe.

«Iremos dar apoio, mão-de-obra com desconto e peças de origem — a todos os pilotos

que tripulem BMW, seja na velocidade ou em ralis para o que, instituímos um troféu, denominado Baviera cujos prémios pecuniários rondam os 3 mil contos» informou Brito Jorge.

Aproveitando a ocasião, a Salvador Caetano distribuiu os prémios aos que mais se distinguiram o ano passado, nos troféus Toyota-iniciados e consagrados, bem como aos pilotos que tripularam BMW.

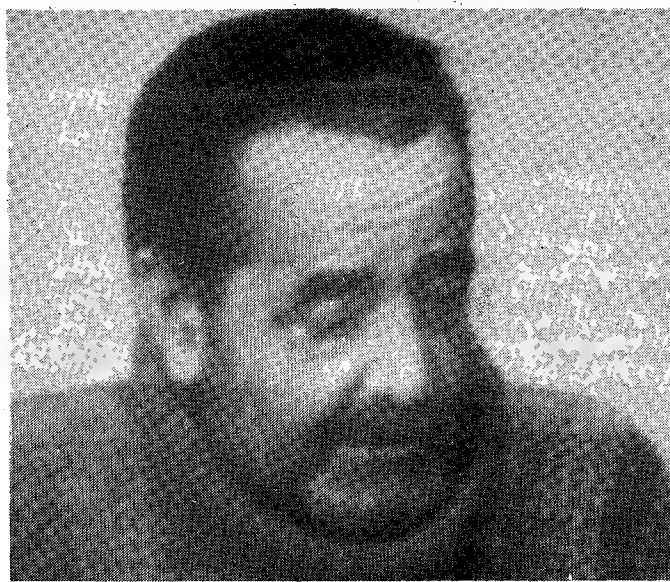
Foram também apresentados os novos regulamentos dos Troféus Toyota que irão sofrer algumas alterações em relação a 1987.

Os consagrados abandonarão os Corolla de 16 válvulas e passarão a tripular os novos Corolla GTI, mantendo-se os Startet para os pilotos de iniciação.



Uma criança junto de barracas destruídas por batalhas campais num bairro negro da Cidade do Cabo. Nos confrontos do fim-de-semana, que opuseram militantes da maior coligação anti-apartheid, a Frente Democrática Unida, a apoiantes do chefe tribal zulu Gatsisha Buthelezi, morreram 19 pessoas

Famílias das vítimas da queda, em 1985, de um jacto das linhas aéreas japonesas (JAL), em que morreram 520 pessoas, intentaram sábado uma acção judicial de 1,23 mil milhões de dólares contra a companhia norte-americana Boeing. O maior processo relacionado com o acidente de Agosto de 1985 deu entrada no tribunal distrital de Tóquio por iniciativa de cerca de 150 familiares de 58 vítimas da maior catástrofe aérea da história. A companhia Boeing aceitou a responsabilidade legal do desastre, ocorrido quando um Boeing 747 se despenhou na encosta de uma montanha após ter perdido peças na secção da cauda. A companhia, em conjunto com a JAL, concordou em participar nas indemnizações que o tribunal determinará, pagando a Boeing 80 por cento do montante.



O historiador jugoslavo Dusan Plenc que descobriu o documento publicado pela revista «Der Spiegel», que alegadamente prova que o presidente austriaco Kurt Waldheim ordenou a deportação de prisioneiros jugoslavos para campos de concentração nazis

Espanhóis não querem tréguas com a ETA

Quase um em cada dois espanhóis opõe-se a que o governo aceite uma oferta de 60 dias de tréguas da ETA em troca do reatamento das conversações sobre o fim da violência na conturbada região basca, indicava ontem uma sondagem.

Os resultados da sondagem de 800 pessoas, publicada pelo diário «El País», indicam que 49 por cento dos inquiridos não querem que o governo do primeiro-ministro Felipe Gonzalez aceite a oferta de tréguas dos separatistas bascos. Quarenta e dois por cento disseram pensar que a oferta deve ser aceite, e nove por cento afirmaram não ter opinião. A ETA, que assumiu responsabilidade pelos assassinios de mais de 600 pessoas desde que em 1968 iniciou a sua campanha de violência em prol da independência do País Basco, propôs em 29 de Janeiro suspender os atentados por 60 dias se o governo concordasse em retomar conversações interrompidas após a explosão de um carro armadilhado da ETA em que morreram 11 pessoas. O governo disse que só consideraria a oferta se a ETA acabasse primeiro com os seus actos e se a trégua fosse efectiva.

Outra sondagem, publicada pelo «Diário 16», assinala que 44 por cento dos espanhóis apoiam uma revisão da Constituição destinada a legalizar a pena de morte para os guerrilheiros. A sondagem revela também que 40,7 por cento dos inquiridos são contrários ao perdão ou indulto dos culpados por delitos de terrorismo, mesmo que estes abandonem a luta armada.

Finlândia: presidente cessante à frente nas eleições

Os finlandeses começaram ontem a votar em dois dias de eleições presidenciais, sendo quase certo que o presidente cessante Mauno Koivisto seja reconduzido num novo mandato de seis anos. Uma sondagem feita na véspera das eleições atribuía 52 por cento dos votos ao social-democrata Koivisto. O seu rival mais próximo, o primeiro-ministro conservador Harry Holkeri, teria 17 por cento, um ponto à frente de Paavo Vaeyrynen, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e chefe do Partido Centrista Agrário. Prevê-se que o socialista Kalevi Kivisto e o comunista Jouko Kajanoja obtenham entre eles menos de 10 por cento dos votos. Com a votação a começar sob temperaturas abaixo de zero, a principal questão é saber se Koivisto irá ganhar as eleições com maioria absoluta. Os resultados serão conhecidos segunda-feira à noite. Se Koivisto não chegar aos 50 por cento, a escolha do próximo presidente será decidida por um colégio eleitoral de 301 membros. Os membros deste colégio estão também a ser eleitos na votação. Koivisto, 64 anos, chegou ao poder em 1982 quando o seu antecessor Urho Kekkonen se retirou após 25 anos de presidência tumultuosa.

O seu estilo de liderança discreto e introvertido contrastou fortemente com o temperamento inflamado de Kekkonen e o seu primeiro mandato veio acalmar a cena política na Finlândia. Koivisto fez entrar tranquilamente o país numa era de prosperidade económica sem precedentes para os seus cidadãos e de estabilidade nas relações externas. Isto reflectiu-se numa campanha eleitoral morna em que poucas áreas de desacordo real surgiram entre os cinco candidatos.

Nas conversações com Chester Crocker

ANGOLA FAZ DEPENDER RETIRADA CUBANA DO FIM DO APOIO DOS EUA À UNITA

O governo angolano informou o subsecretário de Estado norte-americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, de que fará depender a retirada das tropas cubanas de Angola da cessação do apoio dos Estados Unidos e da África do Sul à UNITA, segundo revelou uma fonte diplomática à agência Lusa. A nova condição de Luanda foi apresentada durante as conversações realizadas quinta e sexta-feira na capital angolana e cujos resultados foram considerados positivos por diplomatas ocidentais e pelo governo angolano.

Nas conversações anteriores com os Estados Unidos, Angola condicionara apenas a retirada das tropas cubanas à independência da Namíbia.

A nova condição angolana para a retirada dos cubanos, acrescentou a fonte citada pela Lusa, é consequência do aumento do apoio militar prestado pelos Estados Unidos à UNITA através do território do Zaire e da intensificação das «acções de desestabilização» nas províncias fronteiriças do norte de Angola.

A fonte diplomática de Luanda sublinhou que a independência da Namíbia faria cessar as agressões directas da África do Sul contra Angola, mas não garantiria, só

por si, a interrupção do auxílio militar de Pretória à UNITA.

O fim do apoio de Washington à UNITA foi também defendido por um dos candidatos democratas à Casa Branca, Michael Dukakis. O candidato afirmou que os Estados Unidos devem terminar a sua «excêntrica ligação» com a UNITA, acrescentando: «nós estamos a fornecer armas a pretensos rebeldes patrocinados pela África do Sul».

Conversações positivas

Segundo a fonte citada pela Lusa, o governo angolano considerou positivas as conversações realizadas em

Luanda, quinta e sexta-feira, entre uma delegação dos Estados Unidos chefiada por Chester Crocker, e uma delegação angolana encabeçada pelo ministro das Relações Exteriores, Afonso Van-Dunem «Mbinda».

Luanda considera particularmente significativo o facto dos Estados Unidos terem aceite, pela primeira vez, discutir as condições para a retirada das tropas cubanas com um representante do governo de Havana, Jorge Risquet. Risquet, membro do bureau político do Partido Comunista Cubano, participou nas negociações integrado na delegação angolana.

A posição do governo angolano é partilhada por diplomatas ocidentais que consideraram, no sábado, positivos os resultados das negociações entre as delegações de Angola e dos Estados Unidos. A apresentação de novas propostas, o anúncio de que as conversações vão prosseguir e a inclusão de um representante de Cuba na delegação angolana foram considerados como indícios de aproximação das posições

de Luanda e de Washington.

Um comunicado do Ministério angolano das Relações Exteriores anunciou que foram apresentadas novas propostas, embora sem as especificar. Diplomatas ocidentais afirmaram que as novas propostas dizem provavelmente respeito aos prazos para a independência da Namíbia e para a retirada das tropas cubanas de Angola.

Numa entrevista concedida à agência Lusa em Dezembro, o vice-ministro das Relações Exteriores, Venâncio de Moura, revelou que Angola decidira reduzir de três para dois anos o prazo para a retirada das tropas cubanas, como ponto de partida para negociações, o que poderia permitir um compromisso com o prazo de um ano proposto pelos Estados Unidos.

Fontes oficiais angolanas disseram, entretanto, que Cuba não deseja prolongar a sua presença militar em Angola, pelo que não coloca qualquer obstáculo às negociações entre Angola e os Estados Unidos.

Sihanouk demite-se da presidência do governo cambojano no exílio

O príncipe Norodom Sihanouk anunciou sábado a sua demissão «definitiva, irrevogável e irreversível» da Presidência do governo cambojano no exílio e da chefia da coligação tripartida que há seis anos luta contra o governo pró-vietnamita de Phnom Penh. Em comunicado, Sihanouk alega que a hostilidade dos seus parceiros de coligação — os Kmeres Vermelhos e o movimento do ex-primeiro-ministro Son Sann — tornou impossível a sua permanência nos cargos que exercia. No entanto, a decisão não significa a desagregação imediata da coligação tripartida, uma vez que Sihanouk declarou que o seu filho, o príncipe Norodom Ranariddh, o substituirá na liderança da sua facção. Sihanouk participou recentemente em duas rondas de conversações com o governo do Camboja, nas quais exigiu a retirada das tropas do Vietname do país.



O príncipe Norodom Sihanouk (à direita) brinda com o primeiro-ministro do Camboja, Hun Sen (à esquerda), durante a primeira ronda de conversações sobre o conflito cambojano. Sihanouk não conseguiu convencer os seus parceiros da oposição a participarem nas negociações

URSS retira mísseis da Checoslováquia

A União Soviética começou a desmantelar os mísseis nucleares de médio alcance que instalou na Checoslováquia no final de 1983, afirmou o diário do Partido Comunista Checo «Rude Pravo». Em extensa reportagem ilustrada, o jornal declara que as primeiras ogivas nucleares dos mísseis soviéticos foram retiradas da região da Morávia, onde haviam sido instaladas em represália pela introdução dos congêneres norte-americanos em vários países da Europa Ocidental.

Brigadas Vermelhas planearam assassinio de De Mita

A prisão de um presumível membro da organização clandestina Brigadas Vermelhas revelou uma conspiração para o rapto ou assassinio de Ciriaco de Mita, líder da Democracia Cristã, o maior partido da Itália, afirmou a Imprensa italiana. A notícia, publicada na primeira página dos principais quotidianos do país e abrindo os noticiários da Televisão, não foi confirmada nem desmentida pela Polícia e surge no momento em que os políticos estão a debater a possibilidade de se comutar a pena de terroristas presos. O «Corriere della Sera», de Milão, afirma que havia também um plano para assassinar sexta-feira o ex-primeiro-ministro socialista Bettino Craxi, naquela cidade. De Mita, 59 anos, secretário-geral da Democracia Cristã, disse aos jornalistas ter-se apercebido de que um grupo de suspeitos terroristas rondava a zona perto da sua casa em Roma.

Índia: violência pré-eleitoral já fez 100 mortos

O candidato social-democrata Rodrigo Borja festejou o seu triunfo e a passagem à segunda volta das eleições presidenciais equatorianas realizadas domingo. Escrutinados mais de 50 por cento dos votos, Borja conserva o primeiro lugar com cerca de 20 por cento, seguido pelo populista Abdala Bucaram e pelo candidato da direita, Sixto Duran Ballen, com 15 por cento cada. Em declarações à Imprensa, Borja agradeceu ao povo equatoriano a confiança manifestada e anunciou que a estratégia para a segunda volta, a realizar a 8 de Maio, será a da «honestidade».

Grécia e Turquia normalizam relações

Os primeiros-ministros da Grécia e Turquia, os dois aliados da NATO que quase se envolveram numa guerra em 1987, concordaram ontem em empenhar-se no estabelecimento de «relações pacíficas e duradouras». Andreas Papandreu, da Grécia, e Turgut Ozal, da Turquia, divulgaram um comunicado conjunto após uma reunião de três horas e meia que decorreu numa estância de neve em Davos, na Suíça. No comunicado, os dois estadistas afirmam ter estabelecido uma linha telefónica directa entre ambos e criar uma Câmara de Comércio conjunta. Papandreu e Ozal estabeleceram ainda grupos de trabalho sobre questões de âmbito político e económico e decidiram reunir-se, pelo menos, uma vez por ano.

Cuba: manifestação contra violação dos direitos humanos

Um grupo de 40 opositores ao regime cubano concentrou-se domingo num edifício de Havana e acusou o governo de violar os direitos humanos. À reunião, que se prolongou por várias horas sem intervenção policial, assistiram correspondentes da Imprensa estrangeira. Durante o encontro, que alguns observadores dizem não ter precedentes, foi anunciada uma greve de fome de três dias «como forma de protesto pacífico».

Peru: assassinado dirigente da APRA

Um dirigente da Aliança Popular Revolucionária Americana (APRA), que actualmente integra o governo peruano, foi assassinado por um presumível comando do Sendero Luminoso, informou domingo o jornal «La República». José Luís Delgado, secretário-geral do Partido APRA, em Mollebamba, localidade do departamento de Libertad, morreu com dois tiros na cabeça, disparados por guerrilheiros que entraram em sua casa na noite de 29 de Janeiro.

ESTADOS UNIDOS DEFENDEM AUTODETERMINAÇÃO LIMITADA PARA TERRITÓRIOS ÁRABES OCUPADOS

Os Estados Unidos apresentaram novas propostas a Israel e à Jordânia sobre a autodeterminação palestina numa tentativa de ultrapassar o impasse na situação nos territórios árabes ocupados, disseram domingo fontes governamentais israelitas, precisamente na véspera de novo surto de violência na margem ocidental do Jordão, onde tropas israelitas mataram hoje mais dois palestinianos.

Fontes governamentais de Israel afirmaram que o plano norte-americano integra uma solução interina que concede uma autodeterminação limitada aos palestinianos que residem na margem ocidental do Jordão e na faixa de Gaza. Segundo o mesmo plano, as negociações entre Israel, representantes palestinianos, Jordânia e Egipto, para definir o estatuto final das áreas ocupadas, deverão iniciar-se dentro de um ano.

O executivo de Telavive, com profundas divergências no seu seio sobre o processo

de paz na região, parece ter acolhido a proposta norte-americana com prudência.

As novas propostas de Washington foram apresentadas na semana passada em conversações realizadas na capital norte-americana entre o secretário do governo israelita, Eliakim Rubinstein, e altos funcionários da administração Reagan.

No sábado, o primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, pediu aos Estados Unidos que pressionassem a Jordânia e o Egipto para negociações directas com Israel

sobre a autonomia árabe.

O bloco Likud de Yitzhak Shamir opõe-se à devolução dos territórios capturados durante a guerra dos seis dias em 1967, com base no argumento de que as fronteiras de Israel anteriores ao conflito eram indefensáveis e que as áreas em causa fazem parte da terra bíblica do Estado judaico.

Novo surto de violência

Tropas israelitas mataram hoje a tiro dois palestinianos e feriram outros três na aldeia de Anabta, na margem ocidental do Jordão. Estas mortes foram as primeiras registadas desde 15 de Janeiro, data em que entrou em vigor a política proposta pelo ministro da Defesa, Yitzhak Rabin, segundo a qual as tropas israelitas podem agredir os manifestantes, sem contudo usarem armas de fogo nos territórios ocupados.

Durante a noite de ontem, os militares israelitas prenderam dezenas de jovens palestinianos perto do mercado de Nablus, também na margem ocidental do Jordão, e decretaram o recolher obrigatório para a zona e para os campos de refugiados nas imediações. Foi a primeira vez em dois anos que o Exército colocou Nablus sob recolher obrigatório completo.

Segundo fontes palestinianas e israelitas, o novo surto de violência deveu-se ao desapontamento pelo aparente fracasso da visita do presidente egípcio, Hosni Mubarak, a Washington. Mubarak chegou ontem a Paris para apresentar o seu plano de paz para o Médio Oriente, que prevê a realização de uma conferência internacional e uma moratória à instalação de novos colonatos judaicos nos territórios ocupados.

Rebeldes afegãos querem formar governo

Dirigentes dos rebeldes afegãos anunciaram ontem no Paquistão a intenção de formar um governo que assuma o poder em Cabul depois da retirada das tropas soviéticas do Afeganistão.

Tal governo seria chefiado pelos rebeldes, mas integraria refugiados e muçulmanos do interior do Afeganistão, segundo se afirma num comunicado emitido pela «Unidade Islâmica dos Mojahedines Afegãos», uma aliança de sete grupos guerrilheiros.

O comunicado foi divulgado horas depois de o mediador das Nações Unidas, Diego Cordovez, ter deixado o Paquistão rumo a Cabul, na quarta etapa de uma iniciativa diplomática de paz que desde 20 de Janeiro o levou já duas vezes a Islamabad e uma à capital afegã.

Cordovez procura, desde 1982, negociar uma solução pacífica para o conflito afegão, mas até agora os dirigentes rebeldes têm-se recusado a reunir com ele.

Formalmente, a missão em curso tem por objectivo preparar a próxima ronda de conversações entre o Paquistão e o Afeganistão, que terá lugar em Genebra e será centrada na retirada das tropas soviéticas e no fim do abastecimento de armas aos rebeldes afegãos através do Paquistão.

Falando a jornalistas em Islamabad, o diplomata das Nações Unidas disse que as conversações poderiam ser retomadas em Fevereiro.



O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, posa com o primeiro-ministro sueco, Ingvar Carlsson, durante um jantar de trabalho

Ortega recebe apoio europeu para a paz na América Central

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, concluiu hoje uma digressão à Europa com promessas de apoio de quatro governos a um plano de paz para a América Central.

No domingo, a Suécia juntou-se à Noruega, Espanha e Itália ao concordar participar no supervisionamento do acordo assinado pelos cinco países centro-americanos e que prevê tréguas e conversações entre governos e rebeldes.

O primeiro-ministro sueco, Ingvar Carlsson, deu essa garantia depois de se encontrar com Ortega durante um jantar de trabalho, programado à última hora para caber na curta estada do presidente nicaraguense na capital sueca.

Ortega, que parte hoje de regresso ao seu país, disse em conferência de imprensa, após o encontro com Carlsson, que o apoio dos quatro países era vital para os esforços com vista à entrada em vigor de um cessar-fogo.

«O próximo passo do processo será uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da América Central, para decidir co-

mo verificar os termos de um acordo de paz», afirmou Ortega, sem apontar uma data para a reunião.

Ortega visitou quatro países europeus para conseguir apoio para o plano de paz apresentado em Agosto por Oscar Arias e assinado pelos presidentes da Costa Rica, Honduras, Nicarágua, El Salvador e Guatemala.

Aproveitou também esta deslocação para se manifestar contra o pedido do presidente Ronald Reagan ao Congresso norte-americano para aprovar mais 36 milhões de dólares de ajuda para os «contras» nicaraguenses.

O Congresso deverá votar quarta-feira o pedido de Reagan e os analistas políticos consideram que o resultado é ainda incerto.

A visita de Ortega à Europa coincidiu com a abertura das primeiras conversações directas entre o governo de Manágua e os rebeldes antisandinistas. As conversações, realizadas na capital da Costa Rica, terminaram sexta-feira com poucos progressos aparentes, mas as duas partes concordaram em voltar a encontrar-se proximamente na Guatemala.

Café: 2\$00 a chávena

A «nova bica» estreia-se amanhã. É igual à anterior, servida à chávena ou ao copo, mas custa mais 4 tostões (5 tostões «sentada»). Segue-se que o café ao balcão sobe para 1\$60, enquanto a mesma unidade, trazida à mesa, ficará agora por 2\$00. O aumento pedido há mais de um ano pelo Grémio dos Restaurantes e Cafés do Sul com base no progressivo encarecimento das matérias-primas e no aumento do custo de mão-de-obra, não deixará de surpreender muita gente. Adeus velho «café de Lapes», de saudosa memória. Sucessor de outro mais antigo ainda, o «cafetar», que os elegantes de setecentos vinham beber estancos do Chiado. São quatro tostões apenas. Duas moedas de vinte centavos, das de cobre. Mas dizem muita coisa.

Tempo de serviço militar pode atingir quatro anos

Atingirá um período máximo de quatro anos o tempo normal do serviço militar efectivo, segundo a nova Lei do Servi-

ço Militar agora submetida à Assembleia Nacional para apreciação e aprovação na especialidade.

Outro passo importante do articulado diz respeito às reinspecções que incidem nos indivíduos que ficaram isentos na inspecção obrigatória e visam fundamentalmente preencher certas necessidades das Forças Armadas em especialidades mais carecidas: médicos, veterinários e farmacêuticos, para citar três exemplos flagrantes.

Governos revolucionários foram constituídos em Saigão e Hué

A Rádio clandestina do Vietcong, ouvida em Singapura, diz que se estabeleceram Governos revolucionários em Saigão e Hué.

A emissora diz ainda que a luta continua feroz em Saigão e que as forças americanas e sul-vietnamitas estão «tomadas de pânico».

A emissora acrescenta que a bandeira da Frente de Libertação Nacional flutua sobre Hué, onde «muitos habitantes denunciaram abertamente a clique de Thieu e dos americanos».

Tudo leva a crer que a estratégia das operações vietcongs visa desorientar o inimigo, preparar o ataque à base dos fuzileiros navais americanos em Khe Sanh e ocupar as duas províncias setentrionais do território sul-vietnamiano.

Os ataques à Embaixada dos Estados Unidos em Saigão e ao quartel-general norte-americano e sul-vietnamiano, na base de Tan-Sun Bhut, revestem como é natural, não só um valor militar, mas, em particular, um valor simbólico e psicológico.

A população da capital refugiou-se em casa quando a luta começou na cidade. Mas hoje, apesar dos combates que prosseguem e do fogo de atiradores emboscados, o movimento das ruas voltou a intensificar-se, vendo-se o habitual cortejo de bicicletas e carrinhos de mão, e muita gente nas ruas.

Na batalha de Saigão, uns mil civis já foram mortos ou feridos. Estes continuam a chegar em ambulâncias e carros civis aos hospitais da cidade. Muitos afirmam que sofreram ferimentos nos ataques à metralhadora dos helicópteros americanos, nomeadamente ontem, ao anoitecer, no sector do alto da Rua Hai-Ba Trung, perto do quartel-general sul-vietnamiano.

EFEMÉRIDES

1717 A Inglaterra e a Espanha entram em guerra, depois deste último país ter cercado Gibraltar.

1890 É constituída a Liga Patriótica do Norte, de que é primeiro presidente o escritor Antero de Quental.

— É tocada, pela primeira vez, num sarau em Lisboa «A Portuguesa», viria a tornar-se o Hino Nacional Português.

1898 Morre o investigador histórico João Pedro da Costa Basco, colaborador de Alexandre Herculano na «Portugaliae Monumenta Histórica».

1908 Carlos I, de Portugal, e o seu filho primogénito Luís Filipe, são assassinados a tiro no Terreiro Paço em Lisboa.

1924 A Grã-Bretanha reconhece o Governo Comunista da União Soviética.

1951 Gertulio Vargas assume a presidência do Brasil.

1958 Constituição da República Árabe Unida, com a união do Egipto e do Sudão.

1959 Um referendo na Suíça rejeita o direito de voto às mulheres.

1971 É fundada a Universidade Católica Portuguesa.

1979 O Ayatollah Khomeiny regressa ao Irão ao cabo de 14 anos de exílio.

1981 O Presidente brasileiro, João Figueiredo, inicia uma visita oficial de quatro dias a Portugal.

1983 O dirigente soviético, Yuri Andropov, rejeita a proposta do Presidente norte-americano, Ronald Reagan para os dois se reunirem em Cimeira destinada a assinar um acordo banindo todos os mísseis de médio alcance dos dois países.

1984 O Tribunal de Sintra aplica penas, que totalizam 93 anos de prisão, aos sete implicados num conjunto de processos conhecidos como «O caso PRP».

— Sai o primeiro número do «África Journal», mensário inteiramente dedicado a questões africanas.

1985 O industrial alemão Ernst Zimmermann morre, em Munique, em consequência de um atentado a tiro reivindicado pelo grupo de guerrilha urbana «Fação Exército Vermelho».

1986 Angola rejeita uma sugestão do Presidente sul-africano envolvendo a possível libertação do líder nacionalista negro Nelson Mandela em troca de um capitão do exército da África do Sul detido em Angola.

— A cantora norte-americana Diana Ross casa com o milionário norueguês Arne Naess.

1987 O enviado especial da Igreja Anglicana ao Líbano, Terry Waite, desaparecido em Beirute há 12 dias, envia uma carta pedindo para que não seja pago qualquer resgate pela sua libertação se vier a ser sequestrado.

EM PORTUGAL

	1.6 h	Min	Max	As 13 h
Bragança	9	8	0,0	Chuva
V. Castelo	12	-12	0,0	Chuva
Vila Real	11	10	0,0	Encob.
Porto	12	12	0,0	Chuva
Coimbra	12	10	0,0	Encob.
C. Carvoeiro	14	13	0,0	Encob.
C. Branco	10	9	0,0	Chuva
Portalegre	8	8	0,0	Nevoeiro
Lisboa	12	12	0,0	Aguac.
Évora	10	8	0,0	Nevoeiro
Beja	10	10	0,0	Encob.
Faro	12	10	0,0	Encob.
Sagres	14	9	0,0	Encob.
P. Delgada	8	8	0,0	P. nub.
Funchal	13	13	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 16, Porto 15, Faro 17, Ponta Delgada 14, Funchal, 20.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

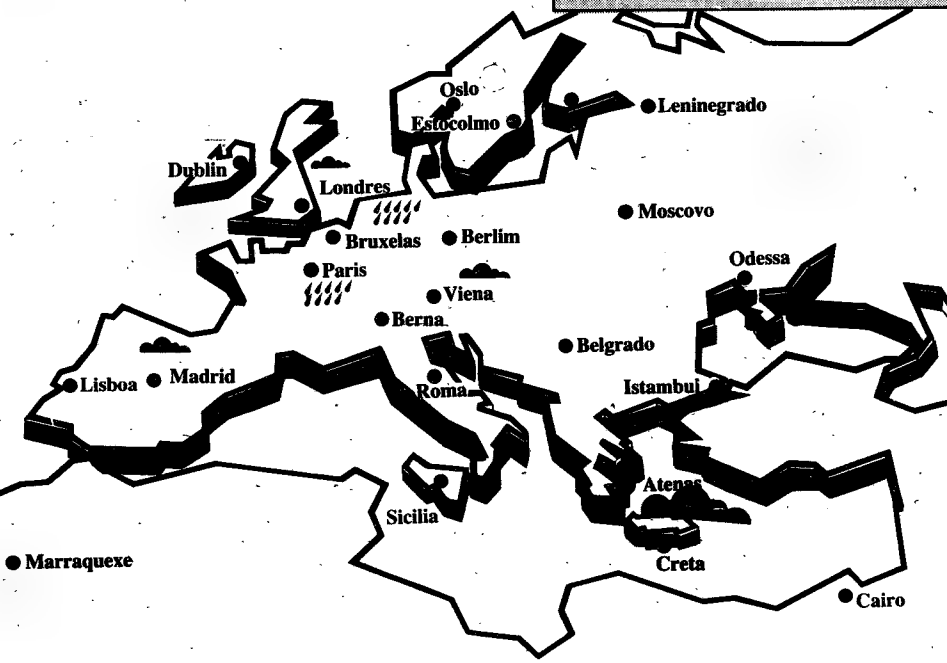
	Min.	Max.	As 18 h.
Madrid	8	8	Encob.
Londres	8	4	Muito nub.
Paris	9	3	Chuvisco
Bruxelas	4	3	Chuva
Amsterdão	3	2	Chuva
Genebra	1	-1	Chuva e neve
Roma	-1	-1	Limpo
Oslo	-2	-2	Neve
Copenhaga	4	1	Muito nub.
Estocolmo	-2	-	Encob.
Berlim	2	2	Muito nub.
Viena	2	2	Pouco nub.
Varsóvia	-8	-9	Nebulosa
Atenas	10	8	Muito nub.
Moscovo	-22	-24	Pouco nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas	16	24	Nublado
Joanesburgo	18	30	Limpo
Los Angeles	10	17	Nublado
Montreal	21	7	Limpo
Nova Deli	8	23	Limpo
Nova Iorque	-2	7	Nublado
R. de Janeiro	24	40	Limpo
S. Francisco	6	15	Nublado
Sao Paulo	-22	31	Nublado
Tóquio	4	12	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro — Chuva durante a noite e manhã, passando a regime de aguaceiros, durante a tarde que serão de neve nas terras altas para o fim do dia. Vento sudoeste moderado, soprando por vezes forte, rondando para Oeste, durante a manhã.

Estado do mar — Mar encrespado a grosso. Ondulação de noroeste de cinco a seis metros.

Regiões do Sul — Céu muito nublado ou encoberto. Vento sudoeste moderado, rondando para noroeste, durante a tarde. Períodos de chuva, passando a aguaceiros a partir do fim da tarde.

Estado do mar — Costa Ocidental: Mar cavado. Ondulação de noroeste de quatro metros.

Costa Sul — Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de sudoeste de um a dois metros.

Nos Açores:

Grupo Ocidental e Central — Céu muito nublado. Vento Oeste fresco. Períodos de chuva fraca.

Estado do mar — Mar cavado a grosso. Ondulação de noroeste de quatro a seis me-

tros.

Grupo Oriental — Céu geralmente muito nublado. Vento noroeste moderado. Aguaceiros fracos.

Estado do mar — Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de noroeste de quatro a cinco metros.

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento Norte moderado. Períodos de chuva, passando a aguaceiros.

Estado do mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de três metros.

Costa Sul — Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de sueste inferior a um metro.

AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado do quadrante Oeste. Aguaceiros, em especial nas regiões do Norte e Centro, e que serão de neve nas terras altas. Pequena descida da temperatura.

MARES

	Hoje	Próxima	Baixa-Mar
02.23	3,8 m	08.13	1,4 m
14.45	3,6 m	20.13	1,4 m
03.01	3,9 m	08.44	1,2 m
15.20	3,7 m	21.17	1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
DOCUMENTO SECRETO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
CAMPEÕES USA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
O SICILIANO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club
ROMANCE NO RIO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1
ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
O CAÇA POLÍCIAS — PARTE II
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3
ROMANCE NO RIO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4
DEPOIS DA MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5
O SICILIANO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6
TRAJE DE NOITE
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70
FONTAMARA
(Int. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila
— T. 539930
MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098
CAMPEÕES USA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



— Cher e Dennis Quaid juntos no «triller» de Peter Yates «Sob Suspeita», em exibição no Quarteto, 7.ª Arte e Terminal.

Capitolio
— T. 372358
O CALOR DAS CALOIRAS (Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194
OS RAPAZES DA NOITE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso
ANNE A VICIADA
Porno
(Int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194
O DRAGÃO IMPLACÁVEL
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253
TESTAMENTO
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
TESTEMUNHA DE UM CRIME
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773
Estúdio Anusha
OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
OXALÁ SEJA MENINA!
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
GANSOS SELVAGENS — II
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
ALTA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
GANSOS SELVAGENS — II
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
NAS PORTAS DO INFERNO
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109
NO WAY OUT — ALTA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
FORÇA DELTA
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
O CAÇA POLÍCIAS — Parte II
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
O FIO DA NAVALHA
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009
MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847
PACTO FATAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
ALTA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
OS RAPAZES DA NOITE
(maiores 12 anos)
14.00 e 16.30 h

Las Vegas
— T. 631162
ALTA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
CAMPEÕES USA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.45 h

Sala 3
DOCUMENTO SECRETO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362
O PERFUME DO AMOR PROIBIDO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
O CAÇADOR DE MERCENÁRIOS
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
ENCONTROS SEXUAIS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— T. 821933
CAÇADA AO HOMEM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
DUELO DE PUNHOS
(Int. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378
SEM EIRA NEM BEIRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O LOCAL DO CRIME
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2
O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O ALVO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 3
AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ESTRADA DE FOGO
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 4
SOB SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ANGEL, O ANJO DA VINGANÇA
(maiores 16 anos)
24.00 h

Roma
T. 889192
GANSOS SELVAGENS — II
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
COTTON CLUBE
(maiores 16 anos)
15.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144
ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
O CAÇA POLÍCIAS — PARTE II
(maiores 12 anos)
14.30, 16.40, 19.00 e 21.45 h

Sala 3
O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte
— T. 730715
SOB SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
SOB SUSPEITA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
ROMANCE NO RIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
FORÇA DELTA
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
OS RAPAZES DA NOITE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cineteatro — «O Querido Lilás», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «O Tubarão IV, A Vingança», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
AMADORA — Babilónia — «Atracção Fatal», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Traje de Noite», às 21.30 h (maiores 16 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Nascido Para Matar», às 15.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Arizona Júnior», às 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais
ESTORIL — Casino Estoril — «Tubarão IV - A Vingança», às 17.00 e 21.45 h (maiores 12 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «As Minas de Salomão - parte II», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Uma Razão para Viver ou Outra para Morrer», às 15.30 e 21.30 h (Int. men. 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «O Caça Polícias II», às 15.15 e 21.30 h (maiores 18 anos).
Sala 2 — «Trinidade, Cowboy Insolente», às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos).
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «O Caça Polícias», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «O Siciliano», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «O Caça Polícias II», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Alta Traição», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Perseguição Escaldante», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Outra Banda
ALMADA — Academia — «Tubarão IV - A Vingança», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Cachorro Quente», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «La Bambá», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Sid & Nancy», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Perseguição Escaldante», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos).

DALI, MIRÓ E PICASSO

Na Galeria Nasoni - no Porto, Rua Galeria de Paris - encontra-se patente uma exposição com originais de Dali, Miró e Picasso, acontecimento que está a obter o melhor acolhimento, dada a intervenção de irrefutável valor que estes artistas tiveram no panorama da arte contemporânea e a raridade com que mostras das suas obras são realizadas em Portugal.

Paralelamente, na Sala Atlântica daquela galeria, as pinturas mais recentes de Teresa Magalhães.

Sobre esta artista plástica portuguesa, as seguintes notas: nasceu em 1944, completou o curso complementar de Pintura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa (em 1970) e foi bolsista da Fundação Gulbenkian desde 1976 a 1979. O seu percurso envolve já um número notável de mostras colectivas e individuais, grande sensibilidade cromática e tonal para a cor, uma composição ritmada que dá dimensão temporal à sua pintura, onde o silêncio é enquadrado pelos gestos - sons da forma.

Teresa Magalhães faz parte da delegação portuguesa que irá estar presente na Bienal de S. Paulo deste ano.



O público acorre à Galeria Nasoni

EXPOSIÇÕES

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século): até 20 de Fevereiro, Pintura de Carlos Rocha Pinto.

GALERIA CAPITEL (Leiria): até 8 de Fevereiro, exposição de Kira com o tema «A Nossa Terra». De segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 28 de Fevereiro, uma colectiva de Pintura com a participação de Álvaro Perdigão, Artur Bual, Cesariny, Eduardo Nery, Hilário Teixeira Lopes, João Hogan e Noronha da Costa. De segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 18.

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): até 21 de Fevereiro, a exposição «Artistas de Setúbal» (pintura, escultura, cerâmica e outros materiais).

ATELIER 15 (R. Freitas Gazu, 24-D): para início de época, uma exposição com fotografias de Fernando Curado Matos e Sérgio Eloy - «Texturas». De segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 8 de Fevereiro, pintura de Castro Lopo, diariamente das 12 às 24.

GALERIA DO HOTEL PRESIDENTE (R. Alexandre Herculano, 13): até 25 de Fevereiro, diariamente das 14 às 24, uma exposição de Pintura de Mário Silva.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): Pintura de António Santiago, «Estação dos Encontros».

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 4 de Fevereiro, Pintura de Carlos Alberto Santos.

ATLANTIS (Restaurante-Bar-Concerto, Paivas-Seixal): Pintura de Victor Ferreira.

TAPADA DA AJUDA (Pavilhão de Exposições): até 17 de Fevereiro, diariamente das 15 às 21, uma exposição de pintura e escultura «Projecto 1988» de Catarina Baleiras.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-Porto): até 4 de Fevereiro, exposição de originais de Dali, Miró e Picasso; na Sala Atlântica (no nº 67 da mesma rua) e também durante o mesmo período, Pintura de Teresa Magalhães.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 23 de Fevereiro, de segunda a sábado das 15 às 20, uma exposição de Pintura da autoria de Artur Bual. Trata-se de uma nova galeria de arte, dirigida pela pintora Helena Matta e pela escultora Isa Relvas.

GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO: até 16 de Fevereiro, Design de Jorge Alves diariamente das 10 às 20.

GULBENKIAN (exposições temporárias): a exposição «Projecto» da artista brasileira Regina Silveira.

MUSEU DE AVEIRO: organizada pela Fundação Gulbenkian, a exposição

itinerante «Gravuras da Coleção Gulbenkian», até 6 de Março.

FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA (R. Tenente Valadim, 231-Porto): até 6 de Fevereiro, de segunda a sábado das 14,30 às 18,30, 1 exposição de Fotografia «O Porto por Manuel Fontes».

MUSEU DE ARTE ANTIGA: exposição de Pintura «As Imagens da escrita» (Paineis de Nuno Gonçalves) de João Vieira.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição «Fernando Lanhãs 1943-1988».

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): Pintura de José Paulo Ferro até 22 de Fevereiro, de segunda a sábado das 10 às 19.

POLIGRUPO/RENASCE NÇA (R. Ivens, 14): até 17 de Fevereiro, a exposição da «dupla» Poli/Plástica, intitulada o «Enigma da Atlântida», dos pintores Caseirão e José Eduardo Rocha. Patente de segunda a sexta das 9 às 20 horas.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta uma exposição de Pintura de Arnaldo Metzner Serra, até 21 de Fevereiro diariamente das 9 às 19.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 27 de Fevereiro, fotografias de Manuela Portelinha intitulada «À Margem», de terça a sábado das 15 às 19.

GALERIA DOS MILAGRES (Edifício Coimbra-Coimbra): até 12 de Fevereiro, uma exposição de fotografia de Artur Pedro Franco, patente de terça a domingo das 15 às 19.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 6 de Fevereiro, uma exposição de escultura de Sílvia Westphalen, patente de terça a sábado das 14,30 às 19,30.

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): até 20 de Fevereiro, pintura de Alfredo Luz e escultura de Pé-Curto, patentes de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 10 às 14. Hoje, durante a inauguração, performance com os actores Fernando Gomes, Maria Vieira, Adriano Luz e António Gomes.

BARREIRO (estúdio de Augusto Cabrita na R. Dr. Eusébio Leitão, 20): Pintura Cerâmica de Antão (António Osório de Castro).

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 13 de Fevereiro, a exposição colectiva de Pintura «Visões Latinas» com a representação de Agueda Lozano, Artur Piza, Jorge Soler, Juan Valladares, Julio Pacheco-Rivas, Júlio Pomar, Leonardo Cremonini e Yann Dugain.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 21 de Fevereiro, duas exposições: «Inflexões», pinturas de Regina Silveira e «Triluz-Holografias» de Augusto de Campos, Décio Pignatari, Júlio Plaza, Moyses Baumstein e Wagner Garcia. De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2-B): até 20 de Fevereiro, de terça a sábado das 15 às 19,30, uma exposição de Pedro Chorão.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 14 de Fevereiro, a exposição de Fotografia «O Mar» de

Fernando Curado de Matos.

GALERIA LIOZ (C. Comercial Alto da Barra-Oeiras): Pintura de Margarida Areias de Almeida Santos.

GALERIA JN (R. de Gonçalo Cristovão-Porto): escultura e desenho de Zulmiro de Carvalho, de terça a sábado das 14,30 às 19,30.

LIVROS

READER 'S DIGEST (R. D. Francisco Manuel de Melo, 21): apresentação à Comunicação Social de «Jesus no seu Tempo», a mais recente obra literária lançada pelas Selecções do Reader 's Digest. Trata-se de um livro que pretende fazer uma abordagem rigorosa da vida de Jesus, do seu legado e consequentes repercussões histórico-sociológicas na vida da Humanidade.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-Porto): às 18 horas, José Cardoso Pires está presente para uma sessão de autógrafos e apresentação do seu último livro «Alexandra Alpha».

CINEMA

FORUM PICOAS: «O Fio da Navalha» de John Byrum, às 19 e 22 horas.

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 «O que se passa realmente entre as Imagens?»/1986, de Werner Nekes (legendado em francês); às 21,30 «Um Virus não tem Moral»/1986, de Rosa Von Praunheim (legendado em inglês).

MÚSICA

GULBENKIAN (grande auditório): às 18,30, concerto pelos «Meios Quartet», com obras de Mozart.

IRENE CRUZ levou a dama do Maxim's ao Porto. Oiço-a na Antena 1. Não há revelações inéditas ou espectaculares, mas é sempre compensador falar com uma pessoa inteligente que acumula com uma grande actriz, como é o caso de Irene Cruz. Pois está no Porto, de lá nos fala. Está ou estava, conforme, o dia em que lerem esta crónica. A estada será de poucos dias. Os auxílios da Secretaria de Estado não dão para grandes voos. Irene Cruz aproveita para incitar os portugueses a encontrarem-se com uma excelente peça e uma excelente companhia, no Carlos Alberto. Ela desconfia que o público portuense não está suficientemente informado. Conta que, na quinta-feira, julgava que ia encontrar o teatro à cunha, sem um lugar vago, e tal não sucedeu. Também penso como Irene Cruz: a crise muitas vezes, não passa de uma informação deficiente. Um dos temas mais interessantes do diálogo foi o problema das dobragens. Irene vota a favor, desde que se não trate de obras de grande qualidade, pois não temos para isso vozes qualificadas. Não temos ainda, acrescento eu. Claro que o mercado de vozes anónimas tem de ser razoavelmente abastecido. E, quanto mais tarde principiarmos, pior. É difícil a dobragem para filmes infantis, e no entanto ela tem-se feito com êxito. E amanhã ainda vai ser melhor. A RTP deve ser a única estação europeia que não dobra. Será ela a ter razão? Ela só?

José Mirandum



MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— AREIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); SAPADORES: Zema, R. General Justianiano Padrel, 21-A (T. 832580); CAMPO DE OURIQUE: Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); ESTEFANIA: Mundial, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); JOÃO XXI: Onilda, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); LU-MIAR: Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 161-B (T. 790332); MARTIM MONIZ: Ferrão, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); MERCADO DO CHILE: Alcais, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais, R. Alferes Barri-laro Ruas, 7-C (T. 315539); PALHAVA: Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); PARQUE EDUADO VII: Gomes, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); SANTO AMARO: Correia Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638623); CARNAXIDE: Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); ODIVELAS: Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); PONTINHA: Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — AJUDA: Lúcia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); ALVALADE: Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); AVENIDAS NOVAS: Valle, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); BENFICA - IGREJA: Marques, E. de Benfca, 648 (T. 700096); CAMÕES: Andrade, R. do Alecrim, 125-127 (T. 233228); CAMPO DE SANTANA: Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); CAMPOLIDE: Pátria, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); LAPA: Rodrigues e Aires, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); PENHA DE FRANÇA: Central da Penha, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); PICHELEIRA: Marluz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); VALE FORMOSO - POÇO DOS BISPO: Barros Gouveia, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); BURACA - AMADORA: Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); BRANDO - AMADORA: Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); OLIVAL BASTO: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); PRIOR VELHO: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMA-DA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; COVA DA PIEDADE: Rainha Santa, R. Sociedade Fua Piedade, 50-A (T. 2294182). Permanente; MONTE DE CAPARICA: Guerreiro, lote 31-I-J, Moimho (T. 2950727). Até às 19 horas; COSTA DE CAPARICA: Higienica, Av. da República, 23 (T. 2900020). Até às 19 horas; LARANJEIRO: Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; SE-SIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; LAVRADIO: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; BARREIRO: Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; CORROIOS: Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; AMORA: Nobre Guerreiro, R. Dr. Emilio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; ARRENTELA: Lusitana, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas;

MONTIJO: Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; SETUBAL: Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; Bonfim, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; BAIROS, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; LINDA-A-VELHA: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; ALCABIDE-CHE: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; OEIRAS: Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; CARCAVELOS: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; PAREDE: Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; SAS- SOEIRO: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; ESTORIL: Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; CASCAS: Misericórdia, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424). Permanente; Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Até às 22 horas; DAMAIA: Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; QUE-LUZ: Zeller, R. da República, 83 (T. 950045). Permanente; Albergaria, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; CAMARATE: Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2572158). Até às 19 horas; CACEM: Rico, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312933). Permanente; AL-GUEIRÃO: Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RINCHOA: Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; SINTRA: Teresa Garcia, R. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; COLARES: Abreja (T. 9290088); SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim (T. 9230456). Permanente.

Ourtas Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, Pt. 25 de Abril, lote 13, loja B (T. 2518520). Permanente; SACAVEM: Lourenço, R. Almirante Reis, 31 (T. 2518515); LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 983120). Até às 22 horas.

TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barri-let e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Flor-bela Queirós. Armando Cortez, Manuela Maria, Nor-berto de Sousa e Alexandra Pereira.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Betencourt

Sala Polivalente

3.ª e 4.ª, às 18.30; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O LAGARTO DO AMBAR», de Maria Este-la Guedes. Encenação de Alberto Lopes. Interpre-tação de João Anjos, João Grosso, Maria José Camecelha e Ângela Pinto.

Teatro do Seculo

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 07

Sábados às 21.30

Domingos às 17.00

«METRO CABARET». Espectáculo musical. Texto de Fernando Gomes. Música de Zé Carra-za. Com Fernando Gomes, Maria Vieira e Adria-no Luz.

Laura Alves

R. da Palma, 253 — Tel. 86 47 56

De 3.ª a domingo, às 21.30; sábado, domingo e feriados, às 16.00 e 21.30; sábado, domingo e vés-pera de feriado, às 21.30 e 23.30.

«O NOSSO AMOR É LISBOA», de Paco Gon-zaez. Interpretação de Paco Gonzalez, Mário Rai-nho, Ermelinda Lopes, entre outros. Atracção do fado, Maria Portugal.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

Terça a quinta, às 20.30; sexta e sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«GRANDE PAZ», de Edward Bond. Cenários de Luís Miguel Cintra. Interpretação de Alda Ro-drigues, Maria Breia, Raquel Maria, Laurinda Fer-reira e Miguel Guilherme.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Às 20.30 e 23.00

«FESTA NO PARQUE», texto e melodias de José Viana. Interpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areia, Dora Leal e José Viana e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00

«LENDAS DE AMOR E MORTE», de Yukio Mishima. Encenação de Blanco Xil. Cenários de Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de An-tónio Filipe. Interpretação de Adelaide João, An-tónio Filipe, Francisco Soromenho, Maria José Baião, Teresa Corte-Real, Artur Mendonça, Ana Rita e António Liza.

T. Trindade

R. Nova da Trindade. tel. 323200

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábado, às 16.00 e 21.30; domingo, às 16.00

«FAÇA UMA CARA INTELIGENTE E DE-POIS VOLTE AO NORMAL», de Marcos Rey.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Av. Calouste Gulbenkian

(Tel. 2760818) — Sáb. e dom. às 16.00

«A VIAGEM»

Pelo Grupo de Teatro «O BANDO».

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 — Tel. 29 130

Quinta e sexta, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30

«O MEDICO À FORÇA», de Molière. Pelo TAS. Encenação: Carlos César/Asdrúbal Teles. Interpre-tes: Carlos Rodrigues, João Vítor, Maria Clementi-na, Nuno Mello, Rui Serra, etc.

Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O BALCAO», de Jean Genet. Com encenação de Carlos Avilez.

Teatro da Cantina Velha

Cidade universitária, junto à reitoria

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30

«A ESPUMA DOS DIAS», de Boris Vian. Pe-lo Ibis — Teatro Universitário. Encenação de Pau-lo Filipe. Interpretação de Alberto Gomes, Elio Correia, Isabel Carlos, Jorge Ferraz, Mário Car-neiro e Sílvia Brito.

Porto — Auditório Carlos Alberto

R. das Oliveiras — Tel. 28 65 95

Dias 27, 28 e 29, às 21.30; dias 20 e 31, às 16.00 e 21.30

«A DAMA DO MAXIM'S», de Georges Fey-deau. Pelo Novo Grupo. Encenação de João Lou-renço. Interpretação de Amílcar Botica, Canto e Castro, Irene Cruz, Francisco Pestana, Melim Tei-xeira, Teresa Sobral, Virgílio Castelo e Fernanda Montemor.

Porto — Casa do Infante

«O MARINHEIRO», de Fernando Pessoa. Pelo Grupo de Teatro da Caixa de Pandora. Encena-ção de Fernando Costa. Interpretação de La Sa-lette Álvaro, Odete Correia e Rosária Rocha.

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 2 25 50

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30; do-mingo, às 16.00 e 21.30

Preço: de 250\$00 a 1200\$00

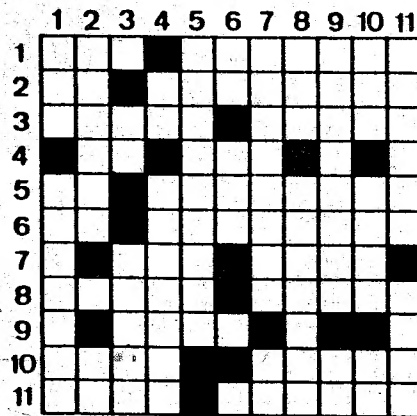
«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santa-na, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. En-cenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos Cunha, Marina Mota, Fernando Mendes e Leonor Edwiges.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17247

HORIZONTAIS:

- 1 Progenitor. Terminais.
- 2 Ouro (s.q.). Somítico.
- 3 Matizar. Desmoronava-se.
- 4 Interjeição de dor. Sadio.
- 5 Prasilódimo (s.q.). Metera em tulha.
- 6 Batráquio. Astutos.
- 7 Uma das mais belas tragédias de Corneille. Sílabas acentuadas.
- 8 Professor de Literatura e poeta espanhol, autor de «Imagem».
- 9 Vassourara o forno depois de aquecido.
- 9 Cabo da costa de Portugal.
- 10 Cidade da Bélgica. Descen-dente.
- 11 Cidade da Argélia. Testemu-nhar.



VERTICAIS:

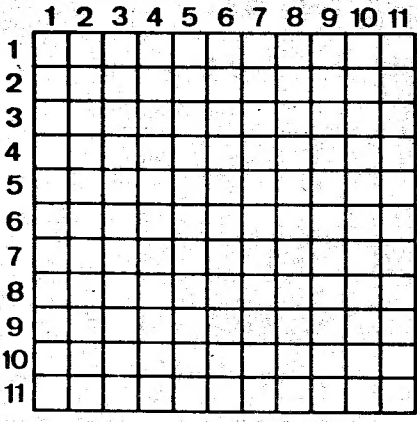
- 1 Pássaro cinzento, cujo canto imita o seu nome. Gastador.
- 2 Madrugada. Viração.
- 3 Segundo. Rio da Jugoslávia.
- 4 Autores. Diz-se do indivíduo que vive em mancebia.
- 5 Alcançados com a vista.
- 6 Centiare. Despida (inv).
- 7 Meter em rolha. Frâncio (s.q).
- 8 Peixe marítimo do Brasil. Re-lativo à hora.
- 9 Encorajasse. Cinquenta e cinco em romano.
- 10 Sufixo que designa pequenez. Ratar. Existe.
- 11 Pessoas muito parecidas com outras. Paixão.

Resolheu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 072

HORIZONTAIS:

- 1 Uma das Grandes Antilhas. Rio da Ásia Menor, hoje Quízil Imaque.
- 2 Brada. Espaço de doze meses.
- 3 Pequena ilha francesa, fortifi-cada do Mediterrâneo.
- 4 Doutor. Cobalto (s.q.). Antes de Cristo. Preposição latina que designa movimento.
- 5 Freguesia do concelho de Coimbra. Pronome possessivo.
- 6 Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Idem.
- 7 Nome de flores. Acredita.
- 8 Ósmio (s.q.). Amimai. Bromo (s.q).
- 9 Infel.
- 10 Uma das ilhas de Sunda. A es-cória.
- 11 Chuvisco (Bras). Cidade do Japão.



VERTICAIS:

- 1 Descendentes
- 2 Antes de Cristo. Alegrias. Bário (s.q).
- 3 Cada uma das partes dissocia-das pela corrente eléctrica. Chefe etíope. Igual.
- 4 Basta! Açúcar em ponto de re-buçado.
- 5 Uma das Cíclades. O Arão da Bíblia.
- 6 Boas festas (abrev). Muito digno.
- 7 Prefixo de privação. Cidade do Egipto.
- 8 Correrias.
- 9 Pêlos de certos animais. Ren-que.
- 10 Prefixo de negação. Agarrei. Era cristã.
- 11 Acto ou efeito de soldar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17246

HORIZONTAIS:

- 1 O. CASTIGO.
- 2 Marco. Nan.
- 3 Emir. Mulana.
- 4 Gamelas. São.
- 5 Amed. Sissó.
- 6 III. Tai.
- 7 Tratara. Saa.
- 8 Al. Agada. MI.
- 9 Ruidoso. Mat.»?
- 10 V.º. Assada.
- 11 Anosas. Ida.

VERTICAIS:

- 1 Omega. TARDA.
- 2 Amam. Riu.
- 3 Crimeia. Ivo.
- 4 Acreditados.
- 5 Só. Iago.
- 6 MAS. Rasas.
- 7 Inusitados.
- 8 Gal. Sá. Si.
- 9 Onassis. Mad.
- 10 NÃO. Amada.
- 11 Orão. FALTA.

PROVERBIO: O castigo tarda mas não falta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 071

HORIZONTAIS:

- 1 Ps. Jarcandá.
- 2 Oó. Ataria.
- 3 Re. Ara. Soc.
- 4 Tri. Sá. Ul.
- 5 Úa. Sono.
- 6 Pés. Saco.
- 7 Ulos. Tapo.
- 8 Ea. Tui. Casa.
- 9 Fiar. Sica.
- 10 Cedias. Aos.
- 11 Sola. Recoso.

VERTICAIS:

- 1 Português.
- 2 Soera. La. Co.
- 3 Pó. Fel.
- 4 Já. Vestida.
- 5 Atas. Uai!
- 6 Raras. Pirar.
- 7 Crá. Os. Sé.
- 8 Af. Enatas.
- 9 Nas. Ocasão.
- 10 Ou. Opacos.
- 11 Anela. Ocaso.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.55: Música de tecla; 16.30: Álbum musical; 17.00: Terra viva, planeta azul; 17.30: Trechos de ópera; 18.40: A orquestra de Franck Pourcel; 19.00: Integrais; 19.28: «Variações Goldberg», BWV 988, de Bach; 20.40: Música, para violoncelo, de Auber; 21.00: Uma obra... duas versões; 21.45: Música de bailado; 23.00: Pianistas portugueses; 00.00: As grandes sinfonias; 01.10: Conjuntos instrumentais; 01.50: Último andamento. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: É de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

13.00: Todos à uma; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Boa nova; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Nove e tal; 22.05: Congresso dos leigos; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 22.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Triângulo; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 22.00: Sons do Sul; 23.00: Bola branca; 23.30: As canções da meia-noite; 23.55: Meditando.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Informação religiosa; 19.30: Largo do coreto.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande Porto informação; 20.00: Meia de música; 20.30: Porto de abrigo; 21.00: Palácio de Cristal; 23.00: Bola branca.

Voz de Viseu

15.00: Tardes da Beira; 17.55: Boa nova para cada dia; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Viseu magazine. Noticiários a todas as horas.

RTP

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
«Ursinho Teddy» e «Tao-Tao»

18.35 - Um Certo Sorriso
19.00 - O Império de Carson

78º Episódio

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro

77º Episódio: Malta pede à Irmã que não conte a ninguém que Salu lhe agarrou as mãos. A Irmã promete mas depois conta a todos os que rezam à porta da Santa Casa. Todos ficam contentes.

Malta obriga Flô a admitir que devem proporcionar um fim à agonia do Beato. Roque e Padre Hipólito assustam-se com a reacção do povo ao tomar conhecimento das melhores de Salu. Ronaldo convida Pombinha a tomar um sorvete com ele. Pombinha aceita dizendo a Mocinha que Ronaldo foi enviado por Deus para as ajudar.

Tomazzini chega, finalmente, a Asa Branca. Roque e Porcina tomam banho no rio e Rodésio, ao vê-los, puxa pela arma.

21.20 - Com Pés e Cabeça
23.00 - 24 Horas
23.35 - Remate



14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Gala da Juventude
16.45 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Emigrantes

178º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto
19.05 - Formula One
20.00 - Naked City

21º Episódio

20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Bailado

«As Deusas na Dança»: Produzido pela RAI, é um espectáculo magnífico gravado directamente da «Praça dos Milagres», em Pisa. Trata-se de uma homenagem às estrelas do «ballet» de todos os tempos, e inclui, como convidados de honra, personalidades de talento ímpar: Margot Fonteyn, Alicia Markova, Yvette Chauvire, Galina Ulanova, Pilar Lopez, Mariemma, Ginger Rogers e Cyd Charisse.



No 1º canal às 21.20 a 4ª sessão do Concurso «Com Pés e Cabeça»

Serão apresentadas diversas coreografias interpretadas por famosos bailarinos de vários países, concebidas a partir de obras musicais de autores como Vivaldi, Bizet, Ravek, Berlioz e Tchaikowsky



«Naked City», no 2º canal às 20.00

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - As Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Vinho do Porto
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.10 - Boletim Meteorológico
20.25 - Roque Santeiro
21.10 - Programa da Direcção de Informação
22.00 - Acção em Miami
22.50 - 24 Horas
23.20 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Dois Dedos de Conversa
15.40 - La Dame de Monsoreau
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Emigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Naked City
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.40 - Lá Casa Tudo Bem
22.10 - CinemaDois

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

Com Pés e Cabeça

RTP 2

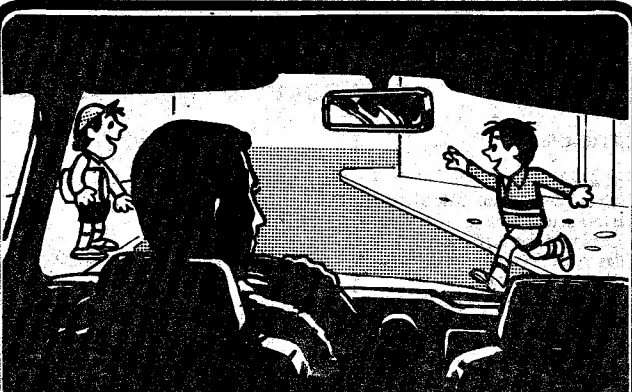
Bailado

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570



«Roque Santeiro»

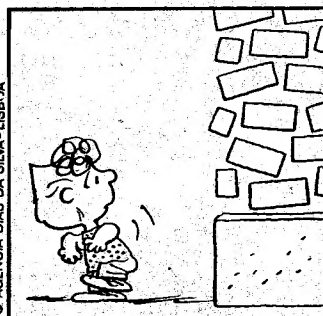


AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



Mantém-se as greves da Carris

Continuação da pág. 1

«Esta é uma proposta realista e não pensamos descer por aí abaixo», afirmou esta manhã Arménio Carlos, da FESTRU, em conferência de Imprensa.

A FESTRU, que mantinha uma proposta de revisão salarial de 13,5 por cento, vai agora pôr na mesa de negociações uma nova proposta, de 10,2 por cento, assente na média dos valores já acordados noutras empresas e que «o Governo não inviabilizou». Entre as várias empresas que constam do documento e que serviram de base à média feita por aquele estrutura sindical, destacam-se, entre outros, os contratos colectivos de trabalho dos Transportes Automóveis Ligeiros (táxis), de 13 por cento; da Silopor, com 12 por cento; da Cerâmica de Barro Branco, com 9,8 por cento; das Moagens do Norte, que ficou nos 11 por cento; da Sores com 14 por cento; e da Triunfo com 15 por cento. Trata-se, em todos estes casos, de valores superiores aos 6,5 por cento que a Administração da Carris propõe.

Para além da revisão salarial, a FESTRU mantém no acordo para pôr termo ao conflito a exigência de redução do horário de trabalho para 40 horas semanais.

Face às declarações do ministro Fernando Nogueira de que o Governo só intervirá no conflito da Carris quando aquele atingir uma situação grave, a FESTRU afirma que «os trabalhadores não cedem a ameaças, e a resposta à intransigência do Governo foi a continuação da greve por esta semana».

«Desde o princípio que achamos que o Governo pode e deve intervir no conflito. Sempre tivemos interesse em resolver o problema através do diálogo, e há mais de dois meses que enviamos diariamente ao ministro dos Transportes e ao Primeiro-Ministro pedidos de audiência, mas só agora tivemos resposta do Primeiro-Ministro, que afirma que por força de uma agenda sobrecarregada não nos pode receber e remete o assunto para o ministro dos Transportes», referiu Rogério Torres na conferência de Imprensa.

Inquérito à Carris

Entretanto, também os trabalhadores filiados na UGT reduziram a sua proposta de revisão salarial dos 9,5 para os nove por cento, mantendo-se na disposição de continuar a sua luta face à intransigência do Governo, afirmou ao «DL» o dirigente do Sitra, José Brandão.

«Com a greve nas oficinas, ao fim da semana a frota da Carris fica reduzida a 40 por cento», afirmou o mesmo dirigente sindical.

José Brandão afirmou ainda ao «DL» que as despesas da empresa com os alternativos e publicidade é da ordem dos 100 mil contos por semana. «E serão ainda maiores agora, que acrescentaram mais duas carreiras alternativas e a publicidade é cada vez mais intensa».

Os números adiantados pela empresa em relação à primeira semana de greve — entre os 12 e 13 mil contos — são considerados por aquele sindicalista «completamente falsos», e adiantou: «Vamos pedir às entidades competentes um inquérito sobre as despesas com os alternativos. Queremos a transparência desse processo, que seja tornado público, uma vez que a empresa se recusa a dar aos sindicatos os dados relativos a essas despesas. Amanhã mesmo o pedido de inquérito será entregue ao Provedor de Justiça».

Negociações no Metro

Também os trabalhadores do Metropolitano de Lisboa têm estado em discussão com o Conselho de Gerência o contrato colectivo de trabalho.

Segundo Amável Alves, o Conselho de Gerência propõe um aumento de 3,5 por cento, contra os 16 por cento da FESTRU.

José Brandão, do Sitra, adiantou ao «DL» que «é possível que o nosso sindicato apresente um pré-aviso de greve para a próxima semana».

D/E/C/A/R/A/S/



MADONNA, considerada uma das principais estrelas da cena rock de hoje, vai estreitar-se como atriz de teatro no final do mês de Março, em Nova Iorque, onde representará o papel de uma «Secretária modelo numa empresa de loucos», do dramaturgo David Mammet. Juntamente com Maddonna, trabalharão os conhecidos actores da Broadway Joe Mantegna e Ron Silver, que farão o papel de produtores de Hollywood que desejam realizar um filme. «Vamos ter muitos problemas, pois a popularidade dela vai provocar uma procura de lugares acima da capacidade do teatro», disse um dos responsáveis pelo Lincoln Center, onde a peça será apresentada. Depois do seu fracasso no cinema, resta ver o que se Madonna consegue fazer no teatro.

FERNANDO BARATA, presidente do Sporting Clube Farense, foi hoje recebido pelo embaixador Nunes Barata, em nome do Presidente da República, a quem entregou uma mensagem pessoal do Presidente da Guiné Bissau, João Bernardo Vieira, de que foi portador. Fernando Barata considera que o seu clube «é no campo do desporto e não do da política que actua», mas sente-se satisfeito por ter sido portador de «missivas ao mais alto nível que podem contribuir



para o reforço da aproximação dos dois povos».

MARIA BARROSO foi eleita «patrono» do projecto «Ler jornais é saber o país, é viver mais» pelos seus responsáveis, que afirmaram ter feito esta opção «atendendo à referência física que representa a mulher do Presidente, na postura como educadora». Maria Barroso «já foi notificada desta decisão», afirmaram os empresários, jornalistas e professores que animam o projecto, que esperam ser recebidos na próxima semana em Belém. O grupo empenhou-se no lançamento do projecto com o objectivo de promover o consumo crítico dos «media» junto das escolas e em zonas não tradicionalmente vocacionadas para a iniciativa cultural.

FERNANDO PESSOA, de quem este ano se comemora o centenário do nascimento, nasceu e morreu em Lisboa. Para assinalar o acontecimento, os veradores da CDU da Câmara de Lisboa propuseram que se criasse o «Prémio de ensaio Fernando Pessoa», no valor de 500 contos, a atribuir a estudos realizados sobre a obra do poeta e seus heterónimos, em relação particular com a cidade de Lisboa.

MARIA LÚCIA LEPECKI, catedrática da Faculdade de Letras de Lisboa,



presidiu ao lançamento, em Cabo Verde, do mais recente livro de Baltasar Lopes, intitulado «Os trabalhos e os dias». A apresentação do livro, uma colectânea de contos daquele que é o mais conhecido escritor caboverdiano, decorreu no salão nobre do Palácio do Povo da cidade do Mindelo, na ilha de S. Vicente. Sobre o novo livro do autor de «Chiquinho», Maria Lúcia Lepecki definiu-o como «uma obra muito real e documentada de grande profundidade vivencial, tratando a maneira de ser de um povo que Baltasar Lopes consegue muito bem dar a conhecer através da palavra escrita».

ALBERTO JOÃO JARDIM encontra-se em Macau, para onde partiu ontem depois de terminada uma visita de sete dias à Austrália, onde se deslocou a convite da comunidade madeirense naquele país. O presidente do Governo Regional da Madeira assistiu às comemorações do bicentenário da Austrália, manteve encontros com diversas personalidades do país e presidiu ao festival «Dia Madeirense», realizado em Sidney. Em Macau, onde foi recebido pelo governador Carlos Melancia, João Jardim tem encontros marcados com diversos empresários, com quem abordará questões relacionadas com a zona franca da Madeira e o centro bancário Offshore.

ÚLTIMA HORA

Doze soldados do Sri Lanka ficaram hoje feridos no distrito de Trincomalee em consequência da terceira explosão provocada por separatistas tâmeles em três dias. A explosão de hoje ocorreu quando os guerrilheiros fizeram rebentar um engenho escondido debaixo de um camião do exército. O veículo ficou totalmente destruído

«O Rato e a Mota» (dos EUA) venceu Festival de Tomar

O Nono Festival Internacional de Cinema para a Infância e Juventude terminou ontem em Tomar com a atribuição do Grande Prémio «Janela de Prata» ao filme norte-americano «O Rato e a Mota».

Neste festival, que se iniciou segunda-feira, foram passados cem filmes representantes de 20 países e teve a particularidade das crianças que assistiram aos filmes ao longo da semana terem elegido o filme de que mais gostaram.

Elas deram o primeiro prémio ao filme brasileiro «A Dança dos Bonecos».

Os jovens votaram o primeiro prémio para o filme «Um Guia Sexual para a Juventude», da Dinamarca.

O júri internacional composto por um elemento da Holanda, Itália e Portugal, considerou o «O Rato e a Mota» do realizador Rone Underwood pela «forma fresca e inovadora, técnica cinematográfica apurada e que apresenta a amizade e cumplicidade entre as crianças e os animais».

Este mesmo júri atribuiu para a secção de infância, o Prémio «O Tabuleiro» ex-quo ao filme «O Futuro Pertence Aos Que Se Levantam Cedo» da Checoslováquia, realizado por Drahomira Králova.

Totoloto: 13 mil contos para quatro mulheres e um homem

Continuação da pág. 1

dores da Santa Casa da Misericórdia tinham apurado, até à hora do fecho do nosso jornal, cinco apostadores (quatro do sexo feminino e apenas um homem) com a «chave» certa do Totoloto de sábado passado (1, 3, 13, 16, 29, 30 + 47), pelo que, a manterem-se estes resultados, cada um deles receberá 13 mil contos. Trata-se de Maria Graziela Beliche, de Sines, e anónimas do Funchal, Lisboa e Albergaria-a-Velha, e de um anónimo de Espinho.

Entretanto, as previsões apontam para 11 a 12 concorrentes com o 2º prémio (2.287 contos); 1.102 a 1.200 com o 3º (57 contos); 55.211 a 58.000 com o 4º (1.180 escudos); e 888.972 a 928.000 com o 5º (121 escudos).